

01 | 2014

53. JAHRGANG

ANO 53

€ 7,50 · R\$ 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

Tópicos



DEUTSCH-BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT E.V.
SOCIEDADE BRASIL-ALEMANHA

LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.



DEUTSCH-
BRASILIANISCHE
GESELLSCHAFT



Copa do Mundo 2014

Respostas sustentáveis para o Brasil de hoje.

Uma parceria tecnológica que contribui para o país crescer e inovar ainda mais.

Estamos no Brasil há mais de 100 anos colaborando para a construção e modernização da infraestrutura do país. Por meio de um portfólio ambiental líder, contamos com 14 fábricas e 7 centros de pesquisa e desenvolvimento, tendo nossas atividades agrupadas em quatro setores estratégicos: Energia, Indústria, Saúde, Infraestrutura e Cidades.

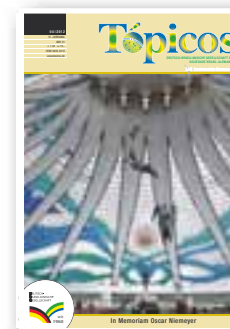
Nossas soluções inovadoras estão presentes ao redor do mundo e no Brasil, como nos 18 novos parques eólicos que estão sendo construídos na região Nordeste. Quando prontos, irão gerar energia limpa e renovável para o equivalente a mais de 800 mil domicílios. Trabalhamos

todos os dias para responder aos desafios mais difíceis do nosso tempo.

Siemens. Respostas do futuro, hoje.



Empowering
Brazilian
infrastructure
siemens.com.br



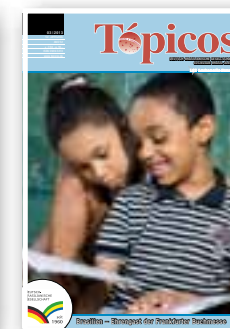
Tópicos 4/2012



Tópicos 1/2013



Tópicos 2/2013



Tópicos 3/2013



Tópicos 4/2013

*Liebe Leserinnen,
Liebe Leser,*

Wenn Sie dieses Heft in Händen halten, richtet die Fußballwelt ihre Scheinwerfer immer stärker auf Brasilien. Gab es noch bis zuletzt Unkenrufe wegen Verzögerungen beim Bau der Stadien und Rückstände der Infrastruktur, so setzt sich jetzt brasilianischer Optimismus durch. Alle Eintrittskarten sind verkauft. Die Brasilianer und die Fußballfreunde in aller Welt freuen sich auf die „Copa das Copas“. Lassen Sie uns hoffen, dass das internationale Fußballfest fair, sicher und effizient über die Bühne geht.

Wie dabei die „Seleção“ abschneidet dürfte nachhaltigen Einfluss auf die Stimmung in einem Lande haben, das im Oktober wählt: Präsident/in, Gouverneure der Einzelstaaten, die Bundesabgeordneten, einen Teil der Senatoren und alle Landtage. Die Kandidaten laufen sich schon warm, Medien und Umfrageinstitute wollen bereits wissen, wer gewinnt. *Tópicos* berichtet über Wahlrecht, Fristen und Kandidaten und schaut auf das wirtschaftliche Umfeld, in dem der Wahlkampf stattfinden wird.

Zwei Beträge sind einem ernsten Thema gewidmet: Ende März/Anfang April jährt sich die militärische Machtübernahme zum 50. Mal. In Brasilien und Deutschland wird an dieses Datum und die folgenden Menschenrechtsverletzungen erinnert. Eine Veranstaltungsserie „Nunca Mais“ widmet sich diesem Ziel. Die mit dem historischen Aufarbeiten betraute brasilianische Wahrheitskommission soll ihren Abschlussbericht allerdings erst nach dem Wahltag vorstellen – wohl ein Indiz, dass die heutigen Politiker dieses Thema im Wahlkampf eher nicht ansprechen wollen.

Tópicos verdeutlicht auch in dieser Ausgabe die Bandbreite der Beziehungen zu unserem großen Partnerland: Von dem Werk „500 Jahre Deutsch-Brasilianische Beziehungen“ über die Reise eines deutschen Amazonas-Forschers und Goethes brasilianische Wanderungen, über die kommenden Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in Hamburg, ein Reiterfest in Niedersachsen und ein Schifffahrtsjubiläum und erfreuliche Höhepunkte im Musikleben. Und nicht zuletzt der Sport!

Wie immer gilt mein herzlicher Dank allen, die diese Ausgabe von *Tópicos* ermöglicht haben: unseren Autoren und Fotografen – die überwiegend honorarfrei mitwirken – unser traditionellen und neuen Inserenten und dem *Tópicos*-Team.

Ich wünsche Ihnen lohnende Lektüre!

Uli Präcklein

Titelfoto: Uli Präcklein, Coburg / LOGAN FIVE

*Prezados
leitores*

enquanto lêem esta edição de *Tópicos*, o mundo do futebol concentra cada vez mais seu foco no Brasil. Há pouco, os atrasos na construção de estádios e obras de infra-estrutura ainda eram motivos de chacotas, mas agora se impõe o otimismo brasileiro. Todos os ingressos já foram vendidos. Os brasileiros e os amigos do futebol em todo o mundo alegram-se com a “Copa das Copas”. Esperemos que a festa internacional do futebol transcorra de forma justa, segura e eficiente.

O desempenho da seleção brasileira poderá ter influência decisiva sobre o clima no país, que, em outubro, terá eleições para presidente, governadores, deputados federais, um terço dos senadores e às assembleias legislativas. Os candidatos se aquecem, a mídia e os institutos de pesquisa supostamente já conhecem os vencedores. *Tópicos* informa sobre direito eleitoral, prazos e candidatos, bem como analisa o ambiente econômico em que ocorrerá a campanha eleitoral.

Dois textos remetem a um assunto sério: o final de março/início de abril marca os 50 anos do golpe militar. No Brasil e na Alemanha lembra-se esta data e as subsequentes violações de direitos humanos. A série de eventos „Nunca Mais“ dedica-se a este objetivo. A Comissão Nacional da Verdade, encarregada de investigar esse período histórico, no entanto, só deverá apresentar seu relatório final após as eleições – provavelmente um indício de que os atuais políticos não pretendem abordar este assunto na campanha eleitoral.

Tópicos evidencia também nesta edição o amplo leque das relações com o nosso grande país parceiro: a começar pelo livro “500 anos de relações teuto-brasileiras”, passando pela expedição de um pesquisador alemão à Amazônia, as “viagens intelectuais” de Goethe pelo Brasil, o próximo Encontro Econômico Brasil-Alemanha em Hamburgo, um festival de equitação na Baixa Saxônia, um jubileu de navegação e até destaques da vida musical. E por último, mas não menos importante, o esporte!

Como sempre, os meus sinceros agradecimentos a todos que viabilizaram esta edição de *Tópicos*: aos autores e fotógrafos – que, em sua maioria, colaboram gratuitamente – aos nossos tradicionais e novos anunciantes e à equipe *Tópicos*.

Desejo-lhes uma proveitosa leitura!

Foto de capa: Uli Präcklein, Coburg / LOGAN FIVE

POLITIK / POLÍTICA

- 06 Brasilien – Wahljahr 2014
- 09 Rios UPPs in der Krise
- 10 Gewerkschaften vor den Präsidentschaftswahlen in Brasilien
- 13 Os 10 maiores desafios da política externa brasileira em 2014
- 16 Brasilien erinnert sich nicht
- 18 Cinquenta Anos da Ditadura Militar
- 20 Fünf Jahrhunderte Deutsch-Brasilianische Beziehungen
- 21 Das politische Brasilien

WIRTSCHAFT / ECONOMIA

- 22 Hürdenreicher Aufgalopp
- 24 Aufbruchstimmung in Brasilien?!
- 26 Die Copa der Freundschaft

PRESSE / IMPRENSA

- 29 Horses & Dreams meets Brazil
- 29 32. Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage in Hamburg

LANDESKUNDE / CONHECENDO O BRASIL

- 30 Unterwegs an Brasiliens Entdeckerküste
- 36 Die Erkundung Brasiliens –
Friedrichs Sellows unvollendete Reise
- 38 Itaquera - Ein Stadtteil im Aufbruch
- 40 Holocausto brasileiro

KULTUR / CULTURA

- 42 Bracher: Musikalische Erscheinung des Willens
- 44 Hamburg Süd-Wanderausstellung
zum Deutschlandjahr in Brasilien

LITERATUR / LITERATURA

- 46 Goethes brasilianische Wanderungen
- 49 Schwarze Römerin
- 50 „Ich möchte vom Schreiben leben“
- 52 Ruffato: „Nichts hat diese Menschen verbunden“

**MUSIK / MÚSICA**

- 54 Haydn, Mozart und Neukomm
am portugiesischen Königshof in Rio de Janeiro
- 56 Das Orquestra Jovem Paquetá
aus Rio de Janeiro auf Deutschlandtournee
- 57 Treffen Brasilianischer Chöre in Köln 2014

SPORT / ESPORTE

- 58 Schneeallergie und Dschungelcamp –
brasilianische Fußballer in Deutschland
- 58 ContaRio.net
- 59 Gut vorbereitet: Das Auswärtige Amt
für deutsche Fußballfans in Brasilien
- 60 Marçal Aquino: „O Brasil é um país complexo“
- 62 Mark Scheppert: „90 Minuten Südamerika“

DBG NEWS / NOTÍCIAS DA DBG

- 64 Nachruf: Alberto Hoffmann

LAZ NEWS / NOTÍCIAS DO LAZ

- 65 Ecuador: Ein Online-Radio für Gemeinden am Amazonas

RUBRIKEN / SEÇÕES

- 3 Editorial
- 4 Inhalt
- 27 DBG-Flyer
- 66 Impressum, Autoren

Möchten Sie auch künftig *Tópicos* lesen?
Quer continuar lendo *Tópicos* no futuro?

~~~~~  
Werden Sie Mitglied der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft  
Associe-se à Sociedade Brasil-Alemanha!

~~~~~  
Nähere Information / Mais informações
www.topicos.de



Brasilien

Wahljahr 2014

Der Karneval ist vorbei – in Brasilien beginnt wieder der Ernst des politischen Lebens. Die Wahlen im kommenden Oktober werfen ihren Schatten voraus. Zwar wird im Juni und Juli die Fußball-WM im Rampenlicht stehen, aber ihr Verlauf und ihr Ergebnis werden die Stimmung der Wähler beeinflussen. Das Gleiche gilt für die wirtschaftliche Entwicklung in einem schwierigen internationalen Umfeld. Brasilien ist nach Fläche und Bevölkerung das fünftgrößte Land der Erde und die siebentgrößte Volkswirtschaft. Da lohnt ein näherer Blick!

TEXT: DR. UWE KAESTNER

Die Wahl - gesetzliche Grundlagen

Im Oktober wählen die Brasilianer für die nächsten vier Jahre ihr Staatsoberhaupt, die Gouverneure der 27 Bundesstaaten, alle Bundes-Abgeordneten, eine Teil der Bundes-Senatoren und alle Landtage. Diese Zusammenfassung der Wahlen auf Bundes- und Landesebene ist ein markanter Unterschied zum deutschen System, wo während der Legislaturperiode des Bundestages ständig bei Wahlen in den Ländern und Kommunen, aber auch auf europäischer Ebene die Parteien ihre Kräfte messen.

Weitere wichtige Unterschiede: In Brasilien herrscht Wahlpflicht – sie wird kontrolliert, etwa bei Passanträgen der Bürger. Und: Gewählt wird seit mehr als 20 Jahren mit elektronischer Urne, ohne dass sich bisher Manipulationen abgezeichnet hätten, so wie dies bei deutschen Versuchen mit der Urne unser Bundesverfassungsgericht



Neue Minister
nach der Kabinettsumbildung

befürchtet hat. Im Gegenteil: Rasche und unumstrittene Wahlergebnisse, selbst aus entlegenen Landesteilen, sprechen für das System und erhöhen die Legitimation der Gewählten.

Die Wahl ist gesetzlich bis in Einzelheiten geregelt. Kandidaten für die Ämter von Staatspräsident und Gouverneur brauchen eine Fünfzig-Prozent-Mehrheit plus eine Stimme. Wird dies im ersten Wahlgang am 5. Oktober nicht erreicht, muss ein zweiter Wahlgang am 26. Oktober die Entscheidung bringen. Einmalige Wiederwahl ist bei diesen Exekutivposten möglich – das haben die früheren Präsidenten Cardoso und Lula vor exerziert und ist bei vielen Gouverneuren inzwischen die Regel.

Für die Parlamente gilt das Verhältniswahlrecht nach Listen (vgl. *Tópicos 1/2009*), und zwar ohne Sperrklausel. Versuche des letzten Jahrzehnts, im Rahmen einer politischen Reform eine solche Klausel oder ein gemisch-

tes System nach deutschem Vorbild (Direkt- und Listenmandate) einzuführen, sind allesamt gescheitert. Die Folge ist und bleibt eine Vielzahl von Parteien, selbst Kleinstparteien, die in die Parlamente einziehen werden. Der gewählte Präsident oder Gouverneur kann in der Regel nicht mit einer Parlamentsmehrheit seiner Partei rechnen – er ist auf mühsame Wahlallianzen und Regierungskoalitionen angewiesen.

Eine Neuerung haben die Reformbemühungen allerdings erbracht: Für die 2014er Wahl gilt, dass Personen, die wegen gewichtiger Straftaten verurteilt sind, nicht gewählt oder wiedergewählt werden dürfen: Notwendig ist jetzt eine „Ficha Limpa“, ein sauberes Strafregister.

Nicht zuletzt: Der Wahlprozess wird von einer Wahlgerichtsbarkeit auf Bundes- und Landesebene gesteuert, also nicht von der allgemeinen Verwaltung. Die Wahlgerichte, begin-

nend mit dem Supremo Tribunal Eleitoral, sind mit Richtern besetzt und entscheiden bei Verstößen gegen das Wahlgesetz verbindlich.

Wahlkalender

Das Wahlgesetz enthält für den Vorlauf und Ablauf der Wahl einen präzisen Kalender, der Fristen für die Aktivitäten der Wahlgerichte, der Regierung, der Parteien und der Kandidaten setzt. Hier nur die wichtigsten – und ihre Auswirkungen auf die 2014er Wahl:

1. Ein Jahr vor dem Wahltag muss jeder Kandidat Mitglied der – spätestens zu diesem Zeitpunkt gegründeten - Partei sein, für die er/sie antreten will
2. Ab 1. Januar 2014 ist es der Exekutive untersagt, den Bürgern Zuwendungen („Vorwahlgeschenke“) zukommen zu lassen. Ausnahme: Notstandssituationen.
3. Ein halbes Jahr vor der Wahl, also

bis Anfang April, müssen Kandidaten – mit Ausnahme bei angestrebter Wiederwahl - von jetzt innegehabten Regierungsämtern zurücktreten

4. Öffentlich finanzierte Projekte dürfen nur ohne größeren Aufwand, ohne „show“ und Parteipropaganda eingeweiht werden.
5. Bis spätestens Ende Juni müssen die Parteien ihre Wahlparteitage mit der Aufstellung der Kandidaten für Wahlämter durchgeführt haben. Bis dahin dürfen Kandidaten nur parteiintern für sich werben.
6. Bis drei Monate vor der Wahl, also bis zum 5. Juli müssen alle Kandidaten und Wahlbündnisse bei den Wahlgerichten registriert werden.
7. Erst am Tage danach darf der allgemeine Wahlkampf beginnen. Dafür gibt es wiederum Regeln über Finanzierung und eingesetzte Medien – von der Plakatwerbung bis zu den Gratis-Wahlsendungen in Rundfunk und Fernsehen.
8. Weitere Fristen gelten für die Neueinstellung, Beförderung und Entlassung von Staatsbediensteten

Bereits Ziffer 1 hat eine wichtige Rolle gespielt: Die frühere grüne Umweltministerin Marina Silva – sie hatte schon 2010 fürs Präsidentenamt kandidiert – hat für das Vorhaben, eine neue, auf sie zugeschnittene Partei zu gründen, nicht rechtzeitig die nötigen Unterschriften zusammen bekommen. Sie kann deshalb nicht unter eigener Flagge antreten (s.u.).

Ziffer 3 bewirkt, dass Präsidentin Dilma Rousseff ihr Kabinett umbilden musste, da bereits sieben Minister für Parlamentsmandate oder Gouverneursposten kandidieren wollen. Das ist politisch heikel. Zum einen ist es der Regierungsarbeit nicht förderlich, für sechs Monate neue Ressortchefs zu ernennen, und schwierig, profilierte Personen zu gewinnen, die diese Ämter für den Rest der Präsidentenamtszeit übernehmen und überdies in 2014 für kein Wahlamt kandidieren wollen. Hinzukommt, dass die Personalfragen von unzufriedenen oder widerspenstigen Koalitionspartnern mit anderen Forderungen, insbesonde-

re auf finanziellem Gebiet verquickt werden.

Ziffer 5, Satz 2, wird von den Bewerbern unterlaufen: Sie treten als „Prä-Kandidaten“ auf und scharen Gefolgschaft um sich – und die Medien wissen schon jetzt, wer antritt, und die Umfragen, wer gewinnt.

Wahlbündnisse

Politisches Hauptgeschäft der kommenden Monate ist die Absprache – man kann auch sagen der Kuhhandel – der Parteien über Wahlbündnisse. Welche Partei stellt für welche Ämter auf welcher Ebene Kandidaten auf? Welcher Kandidat kann welche Parteien hinter sich bringen?

Das heutige Regierungslager und die heutige Opposition verhandeln über Allianzen („Palanques“ = Wahltribüne). Es geht dabei um das ganze Spektrum der Posten. Wenn zum Beispiel die größte Partei PMDB wie bisher keinen Präsidentschaftskandidaten aufstellt (sie will erneut den Vizepräsidenten stellen), dann erwartet sie Unterstützung für Gouverneurskandidaten. Oder der Verzicht auf Exekutivämter kann durch Unterstützung für Parlamentskandidaten aufgewogen werden. Das System wird weiter kompliziert, weil die Parteispitzen schon die Kommunalwahlen 2016 im Hinterkopf haben. Auch wird angestrebt, dass prominente Politiker wie Ex-Präsidenten die Wahltribüne heutiger Kandidaten besteigen.

Ein Hauptzweck dieser Wahlbündnisse ist die Bündelung der Gratis-Wahlwerbung in Funk und Fernsehen. Diese wird nach der jetzigen Stärke der Parteien auf Bundes- bzw. Landesebene zugeteilt. Der gemeinsame Spitzenkandidat erwartet, den Großteil dieser kostbaren Fernsehminuten selbst nutzen zu können.

Eine weitere Variante ist der „Nicht-Angriffspakt“ zwischen heutigen Oppositionsparteien: sie wollen ihr Feuer auf den Spitzenkandidaten der anderen Seite konzentrieren, um zumindest einen zweiten Wahlgang – mit neuen Chancen – zu erzwingen.

Präsidentenskandidaten

Das Interesse der Brasilianer konzentriert sich naturgemäß auf die Kandidaten für das Präsidentenamt. Da Nominierungen bis Anfang Juli möglich sind, kann nach heutigem Stand festgehalten werden: Es gibt keine Überraschungskandidaten.

1. Präsidentin Dilma Rousseff (PT) erstrebt eine zweite Amtszeit zusammen mit Vizepräsident Michel Temer (PMDB) und ihren jetzigen Koalitionsparteien. Sie war 2010 als erste Frau – und qualifiziert durch fünfjähriges Wirken als Lulas Ministerin im Präsidentsamt – zur Staatschefin gewählt worden. Ihre Amtszeit litt anfangs unter Korruptionsfällen, die sie als „Saubere Frau“ unbeschadet durchstand, und im weiteren Verlauf unter Auswirkungen der Internationalen Wirtschaftskrise. Zugleich machte sie bei ihrem Hauptziel – der Armutsbekämpfung – nachweisbare Fortschritte.
2. Für die PSDB – sozialdemokratische Partei des früheren Präsidenten Cardoso – will Aécio Neves antreten. Er ist Spross einer „politischen Familie“ – sein Großvater Tancredo Neves sollte erster ziviler Präsident nach dem Militärregime werden (er erkrankte vor Amtsantritt). Enkel Aécio war – nach politischem Frühstart in seinem Heimatstaat Minas Gerais – Bundesabgeordneter, Präsident des Abgeordnetenhauses, Gouverneur von Minas Gerais und Senator. Er hatte zunächst mit parteiinternem Widerstand aus São Paulo zu rechnen.
3. Eduardo Campos ist Kandidat der

sozialistischen Partei PSB. Auch er entstammt einer politischen Dynastie seines Heimatstaates Pernambuco (Großvater war Miguel Arraes), dessen Gouverneur Campos ist, bis er nach Wahlgesetz dieses Amt aufgeben muss. Unter Präsident Lula war er Minister für Wissenschaft und Technologie. Ihm gelangen zwei wichtige Schachzüge: Er bewog die 2010 als stimmstark erwiesene Marina Silva, in seine Partei einzutreten – sie wird voraussichtlich als seine Vizepräsidentin kandidieren. Ferner schloss er mit Aécio Neves einen Nichtangriffspakt.

Noch fehlen Wahlprogramme, die eine deutliche Abgrenzung der Kandidaten erlauben würden. Aber alle drei stehen für Mitte-Links, was bedeutet, die von Lula geprägte Politik fortzusetzen, Wirtschaftswachstum mit sozialem Ausgleich zu verbinden. Sie dürften damit und mit ihren Bündnissen das Stimmpotential weitestgehend abdecken. Weitere Kandidaturen kleinerer Parteien sind nicht ausgeschlossen.

Prognosen

Nach Meinungsumfragen vom Februar würde Dilma Rousseff 43% der Stimmen gewinnen, Aécio Neves 14 und Eduardo Campos 7. Damit ist sie klare Favoritin, aber es könnte ein zweiter Wahlgang nötig werden. Dann würde sich 2010 wiederholen: damals hatte Rousseff erst im zweiten Wahlgang – mit großer Mehrheit – den Sieg errungen.

Nach aller Erfahrung wählen die Brasilianer – wie übrigens alle Wähler

weltweit – in erster Linie die eigene Brieftasche. Hier wird der Wirtschaftsverlauf 2014 eine entscheidende Rolle spielen. Die Brasilianer leiden unter Preisauftrieb bei der Lebenshaltung, verschuldete Haushalte und Unternehmen unter steigenden Zinsen. Analysten befürchten für 2014 mageres Wachstum. Andererseits bleibt bisher die Arbeitslosigkeit auf Rekord-Niedrigstand. Die Binnennachfrage stützt die Konjunktur. Die Sozialleistungen kommen, wenn auch geschmälert durch inflationäre Tendenzen, bei den Armen an und dazu die Perspektive, in den Mittelstand aufzusteigen. Dies erklärt die hohe Zustimmungsrate der Präsidentin im armen Nordost-Brasilien – ob die Anhänger der Opposition in den Industriezentren Süd- und Südost-Brasiliens dies ausgleichen können, ist fraglich.

Bleibt der Fußball. Die Präsidentin investiert erhebliches politisches Kapital. Sie macht Druck, damit Stadien und Infrastrukturprojekte fertig werden. Sie will die WM-Sicherheit notfalls auch mithilfe des Militärs gewährleisten. Sie fordert harte Maßnahmen, damit die Spiele fair und ohne rassistische Angriffe verlaufen. Damit nimmt sie in Kauf, dass Ausraster jeder Art auch ihr angelastet werden. Außerdem sind Demonstrationen wie im Juni 2013 nicht ausgeschlossen.

Dies alles aber wird verblasen, wenn die „Selação“ ihre Spiele gewinnt und zum sechsten Male Weltmeister wird – die Hochstimmung der Brasilianer wird dann auch der Regierung zugute kommen und weit über den Wahltag hinauswirken. ■



Dilma Rousseff



Aécio Neves



Eduardo Campos

Im Kreuzfeuer

Rios UPPs in der Krise

In den letzten Wochen häufen sich negative Nachrichten aus den Unidades de Polícia Pacificadora (portugiesisch für „Einheit der Befriedungspolizei“ UPPs), den bisher 37 von der Polizei besetzten und als befriedet eingestuft Favelas von Rio de Janeiro. Das organisierte Verbrechen schlug zurück. Und das wenige Wochen bevor Hunderttausende Touristen zur Fußball-Weltmeisterschaft erwartet werden. Gegen die Flut der Ereignisse setzte die Regierung nun ein Zeichen der Stärke und besetzte die Vila Kennedy im Westen der Stadt.

TEXT + FOTOS: THOMAS MILZ

Alein Mitte März starben bei Angriffen von Kriminellen auf die Polícia Militar innerhalb weniger Tage drei Polizisten. Zudem kam es in UPPs, darunter den beiden größten, der Rocinha und dem „Complexo do Alemão“, zu Auseinandersetzungen mit den Bewohnern. Ursache war eine Mischung aus Unmut ob der unsicheren Lage durch stetige Angriffe der Drogenbanden und den Aktionen der Polizei. Nach Ansicht von Anwohnern wurden auch Unschuldige verhaftet.

Seit Wochen wachsen die Spannungen. Mitte Februar hatten 25 schwerbewaffnete Männer das Feuer auf die Polizisten in der Rocinha eröffnet. Auch in anderen UPPs kam es zu Anschlägen, UPP-Büros wurden mit Molotow-Cocktails angegriffen, Autobusse in Brand gesetzt. Die bevorzugt eingesetzten jungen Rekruten, angeblich weniger korrumpierbar als ältere Kollegen, erlebten Stressmomente.

Rio de Janeiro's Landesregierung, die den Befriedungsprozess 2008 begann, befindet sich derzeit im Auflösungsprozess. Im Oktober stehen Neuwahlen an, und Gouverneur Sérgio Cabral darf nicht wieder antreten, weshalb er Anfang April sein Amt aufgibt. Und der Sicherheitssekretär José Mariano Beltrame, geistiger Vater der UPPs,



wird schon lange für politische Ämter gehandelt.

Beltrame's Ziel war es, bis zur WM im Juni 40 Favelas unter die Kontrolle von UPPs zu bringen. Doch der zuletzt frenetisch voran gepeitschte Prozess stockt, trotz der am 13. März vorgenommenen Besetzung der Vila Kennedy, in der die 38. UPP eingerichtet werden soll. Eigentlich war stattdessen für dieses Frühjahr die Besetzung der Mega-Favela Maré, gegenüber dem Internationalen Flughafen gelegen, vorgesehen.

Doch die Maré muss warten, hat Beltrame's Polizei derzeit alle Hände voll mit den bereits eingerichteten UPPs zu tun. So kehrten die BOPE-Spezialeinheiten Mitte März in den „Alemão“ und die Vila Cruzeiro zurück, in einer als „Wiedereroberung“ publizierten Aktion. Der Komplex war Ende 2010 gestürmt worden und stand bis Mitte 2012 unter Kontrolle des brasilianischen Militärs.

Seitdem über 1.000 Polizisten die Soldaten ersetzten, verlor die Regierung stetig an Kontrolle über den 60.000 Einwohner zählenden Stadtteil. Zuletzt wurde zudem ein Mordkomplott gegen den dortigen UPP-Chef aufgedeckt. Nun erhalten die Polizeitruppen erst einmal Verstärkung durch die BOPE-Spezialeinheit, die gleichzeitig die UPP-Polizisten trainieren soll.

Ähnlich unsicher ist die Lage in der Rocinha mit ihren 70.000 Bewohnern, wo Schusswechsel auf der Tagesordnung stehen. „Wir haben Probleme im „Alemão“ und hatten welche in der Rocinha. Die Bewohner müssen sich aber fragen: Ist mein Leben dank der UPPs besser geworden? Ich denke schon“, so Beltrame zuletzt gegenüber der Presse.

„Wir dürfen nicht den Fokus verlieren. Denn wenn Rio diesen Kampf verliert, wird die Stadt einen unglaublichen Schaden von sich tragen.“ Doch auch die Polizei selber leistet Bären Dienste. Der Fall des Mitte 2013 in der Rocinha verschwundenen Maurers Amarildo, der von UPP-Polizisten offenbar gefoltert und ermordet wurde, hat dem Ansehen der Polizei immens geschadet. Die Regierung gestand zuletzt ein, dass der Fall den Drogenbanden in die Hände spielt. Die UPPs stehen unter Beschuss von mehreren Seiten. ■

Gewerkschaften vor den Präsidentschaftswahlen in Brasilien



Am 27. Oktober 2002 war es offiziell: Luiz Inácio Lula da Silva, Gewerkschaftsführer aus der Industrieregion São Paulos und Kandidat der Arbeiterpartei PT, war der neue Präsident Brasiliens. Nach vielen Jahren der politischen Mobilisierung und drei vergeblichen Anläufen ein Sieg für die Linke und damit auch für die Gewerkschaften.

TEXT: TINA HENNECKEN*

In den 1970er Jahren, während der Militärdiktatur, hatte sich in Brasilien eine neue, mutige Gewerkschaftsbewegung in den Fabriken formiert, um Lohndrückerei, schlechten Arbeitsbedingungen und politischer Repression entgegen zu treten. Diese Bewegung bildete später die Basis für die erste nationale Konferenz der Arbeiter (Conclat) und auch für die Gründung des Dachverbandes

Central Única dos Trabalhadores (CUT). Die organisierte Arbeiterschaft erstritt in den Folgejahren – an der Seite der sozialen Bewegungen, progressiven Kirchen und linken Parteien, vor allem der frisch gegründeten Arbeiterpartei PT – die Redemokratisierung des Landes, die verfassungsgebende Versammlung, die Verankerung von demokratischen und sozialen Rechten sowie die ersten freien

Wahlen. Dann kamen die Krisenerfahrungen der 1990er Jahre: galoppierende Inflation, Schuldenkrise. Die Wirtschaft befand sich in einem desolaten Zustand, dem die konservative Regierung Collor mit neoliberalen Strukturanpassungsprogrammen beizukommen suchte. Gewerkschaften und linke Parteien gerieten in die Defensive. Sie bemühten sich vornehmlich um Schadensbegrenzung, Arbeits-

platzerhalt und darum, die Errungenschaften der fortschrittlichen Verfassung von 1988 zu verteidigen, zum Beispiel das universelle Gesundheitssystem und das umlagenfinanzierte Rentensystem. Erst durch die Währungsreform unter dem damaligen Finanzminister und späteren Präsidenten Fernando Henrique Cardoso (PSDB) konnten die wirtschaftlichen Rahmenbedingungen langsam stabilisiert werden. Sozialindikatoren und Verteilungsgerechtigkeit blieben davon allerdings weitgehend unberührt. Die Wahl von Lula bedeutete für die Gewerkschaftsbewegung deshalb vor allem die Hoffnung auf den politischen Wandel.

Errungenschaften und Herausforderungen unter den PT-Regierungen

Nach langen Jahren des gemeinsamen Kampfes um Erneuerung verstanden die Gewerkschaften die Regierungsverantwortung der Arbeiterpartei als gemeinsames Projekt. Vor allem die CUT war nicht nur starke Kraft im Wahlkampf, sondern gab auch wichtige Impulse für die Gestaltung der sozialpolitischen Programme und in der gesetzlich abgesicherten Mindestlohnpolitik. Viele Gewerkschafter gelangten in höhere Staatsämter. Allgemein verbesserte sich der Zugang zu politischen Entscheidungsträgern, die Anliegen der Arbeitnehmer fanden plötzlich Gehör im Präsidentenpalast von Brasília. Das spiegelte sich auch in den politischen Prioritäten der neuen Regierung wieder.

Seit 2003 gelang es, wirtschaftliche Wachstumszuwächse erfolgreich für die Verbesserung der öffentlichen Wohlfahrt und der Sozialindikatoren zu nutzen. Mit

einem mittleren Wachstum von 2,4% (2003-2012) – dem niedrigsten unter den BRICS- Staaten – erreichte Brasilien, was von einem Land erwartet würde, das 13% pro Jahr wächst, bestätigt sogar die sonst eher wenig progressive Boston Consulting Group. Nach Berechnungen des staatlichen Forschungsinstitutes IPEA konnte die extreme Armut (Familieneinkommen unter 70 Reais – ca 21 Euro – pro Kopf) zwischen 2002 und 2008 um 57% reduziert werden. 19 Millionen sozialversicherungspflichtige, formelle Arbeitsplätze wurden geschaffen. Über 60% der Beschäftigten zahlen inzwischen Sozialversicherungsbeiträge. Zehn Jahre zuvor waren es noch 45%. Die Arbeitslosigkeit hat sich seit 2002 in Brasilien halbiert und liegt heute bei einem Niedrigrekord von offiziell 5,5%. Aber nicht nur die Beschäftigung, auch die Löhne stiegen. Das durchschnittliche Einkommen ist seit 2004 real um 37% angewachsen und liegt heute bei 1.792 Reais (rund 550 Euro). Im Gegensatz zu den Jahren 1992 bis 2002 verbesserte sich auch die Verteilung des Reichtums – das Familieneinkommen der Ärmsten wuchs schneller als das der Reichsten. Der gesetzliche Mindestlohn, an den auch Renten und andere Sozialleistungen gekoppelt sind, hat sich seit Amtsantritt der ersten Regierung Lula von 200 Reais auf 724 Reais (2014) mehr als verdreifacht, was einer realen Steigerung von 71% entspricht.

Die positiven Zahlen dürfen jedoch nicht über Herausforderungen hinweg täuschen: Der durchschnittliche Lohn in Brasilien ist immer noch niedrig. Das gewerkschaftliche Forschungsinstitut DIEESE beziffert den „notwendigen Mindestlohn“ in den Metro-

Sparen Sie sich diesen Sprung in Brasilien.

Der Weg auf den brasilianischen Markt ist für viele Unternehmen ein Sprung ins kalte Wasser. Gut, dass wir mit unserem German Business Network GBN schon dort sind – zum Beispiel in São Paulo. Als Wegweiser, Türöffner und falls nötig auch als Eisbrecher. Erfahren Sie mehr von Klaas Johnsen, klaas.johnsen@br.ey.com oder unter

www.de.ey.com/gbn

EY

Building a better working world



* Tina Hennecken ist stellvertretende Büroleiterin der Friedrich-Ebert-Stiftung in Brasilien

polen (auf Basis eines minimalen Warenkorb) auf 2.873 Reais (rund 890 Euro). Die Mehrheit der neu geschaffenen Arbeitsplätze hat eine Bezahlung von weniger als zwei Mindestlöhnen, also nicht einmal die Hälfte des eigentlich Notwendigen. Der Arbeitsmarkt weist strukturelle Probleme auf. Die hohe „Rotativität“ (Arbeitsplatzunsicherheit/kurze Verweildauer auf dem Posten) wirkt sich negativ auf die Weiterentwicklung der Mitarbeiter aus und wird – wie erste Studien von DIEESE belegen – zum Drücken der Löhne genutzt. Auch Outsourcing und berufliche Qualifizierung stellen ein Problem für die Realisierung guter und menschenwürdiger Arbeitsbedingungen dar, wie sie die Gewerkschaften einfordern.

Soziale Proteste ...

Die Engpässe bei der öffentlichen Gesundheitsversorgung und im Bildungssystem waren Hauptthemen während der sozialen Proteste im Juni des vergangenen Jahres. Dem Regierungslager und der brasilianischen Linken galten die Demonstrationen eher als Segen als auch Fluch. Zum einen forderte die Straße, bessere Lebensbedingungen in den Städten, einen organisierten öffentlichen Nahverkehr, gute Bildung und Gesundheitsversorgung, ein Ende der Korruption, also in der Essenz eine progressive Agenda: die Vertiefung der von der Regierung vorangetriebenen sozioökonomischen Entwicklung der letzten Jahre sowie die Einhaltung demokratischer Ideale. Zum anderen hat die öffentliche Unzufriedenheit dazu beigetragen, dass einige wichtige Gesetzesinitiativen (z.B. zu höheren Strafen bei Korruptionsfällen von Unternehmen oder zur Verteilung der zu erwartenden Gewinne der Erdölfunde), die seit Jahren auf den Entscheidungswegen des brasilianischen Koalitionspräsidentialismus ins Stocken geraten waren, durch den Druck der Straße zügig und positiv vorangebracht wurden. Dennoch wächst mit den Protesten

natürlich auch der Druck auf die Regierenden, einer gerade aus der Armut aufgestiegenen neuen Mittelschicht rasch eine verbesserte soziale Infrastruktur zur Verfügung zu stellen und die begonnenen Reformen zu vertiefen.

... überraschen die Gewerkschaften

Und der Druck wirkt auch oder besonders auf die Gewerkschaften, die ähnlich wie die traditionellen sozialen Bewegungen und Parteien von der Protestwelle überrascht wurden. Bitter schmerzt es, von einer Jugend, die nicht mehr die Diktatur- und Krisenerfahrungen als Referenzpunkt hat, zum Establishment gerechnet zu werden. Schwierig ist das selbstkritische Innehalten und das Überprüfen von eigenen politischen Strategien. Die durch das brasilianische Wahlsystem genötigten Regierungskoalitionen mit großer ideologischer Spannweite erfordern oft schmerzhaft Kompromisse und Zugeständnisse seitens der Regierungspartei PT. Bei wichtigen Projekten der gewerkschaftlichen Agenda, wie der Reform des Gewerkschafts- und Arbeitsrechts (Recht auf betriebliche Vertretung, Abschaffung der gewerkschaftlichen Zwangsabgabe, Organisationsfreiheit) konnten deshalb wenig Fortschritte erzielt werden. Auch eine weitreichende Steuerreform blieb aus, obwohl eine gerade veröffentlichte Studie der Consultancy PricewaterhouseCoopers erneut die sozialen Verzerrungen des brasilianischen Steuersystems belegte. Das sorgt für Frustration an der Basis und für weniger Geld in der Staatskasse, welches bei langfristigen Investitionen in Infrastruktur und soziales System fehlt.

Gewerkschaften, die Wahl und die Gretchenfrage

Besonders im Wahljahr 2014 bringt das die Gewerkschaften und allen voran den Dachverband CUT in ein Spagat zwischen nötiger harter Sachkritik, die politischen

Druck erzeugt, und der Sorge um eine wahlkampftechnische Instrumentalisierung der Kritik durch konservative Parteien und Kräfte, die aus gewerkschaftlicher Sicht eine wenig erfreuliche Alternative zur aktuellen Regierung darstellen.

Und hier wird auch erneut die politisch-ideologische Spaltung der brasilianischen Gewerkschaften deutlich. Zwar konnten sich die wichtigsten Verbände für den am 9. April geplanten nationalen Protestmarsch über eine gemeinsame politische Minimalagenda verständigen, welche die Verbesserung der öffentlichen Dienstleistungen im Bereich Bildung und Gesundheit, die Reduzierung der Wochenarbeitszeit auf 40 Stunden, die Minderung der Sozialversicherungsabgaben für Arbeitnehmer, ein starkes Vorgehen gegen die Prekarisierung der Arbeit und die Beibehaltung der nationalen Politik zur Steigerung des gesetzlichen Mindestlohns beinhaltet. Doch während bei den Wahlen 2010 noch fünf der sechs anerkannten Dachverbände die PT-Kandidatin Dilma Rousseff unterstützten, hat der zweitgrößte Dachverband Força Sindical jetzt bereits öffentlich seine Empfehlung für die Opposition angekündigt. Die Gemengelage wird komplexer.

Wollen die Gewerkschaften Garanten einer Vertiefung des begonnenen Reformprojektes bleiben, das auf soziale Inklusion, auf Stärkung der Arbeitnehmerrechte, eine nachhaltige soziale und ökonomische Entwicklung sowie demokratische Beteiligung setzt, müssen sie die Stellschrauben für eine solche Zukunftsagenda differenzierter aufzeigen. Und um an ihnen wirklich zu drehen und das weitgehend von konservativen Interessen dominierte Parlament (bancada evangélica, bancada rural) in wichtigen Fragen zum Handeln zu bewegen, braucht es den festen Schulterschluss mit den sozialen Bewegungen des Landes – den alten und den neuen. ■

Os 10 principais desafios da política externa brasileira em 2014



O Brasil enfrenta uma série de desafios na política internacional globalizada. Selecionar apenas dez deles é, certamente, quase uma missão impossível, tendo-se que omitir certos pontos cruciais. Por isso, esta lista não tem a pretensão de ser completa. Ela não contempla pontos chave como meio ambiente, ajuda ao desenvolvimento, não-proliferação, peacekeeping no Haiti, a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Oriente Médio, mas busca estimular o debate acerca de um ano interessante que se inicia.

O presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy, a presidenta Dilma Rousseff e o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, no Encontro Empresarial Brasil-União Europeia em Bruxelas (24/02/14)

TEXTO: OLIVER STUENKEL*

1. Reaproximar-se dos Estados Unidos

Com uma corrida presidencial pela frente, Dilma Rousseff preferiu não correr o risco de ser vista como fraca e submissa diante do recente escândalo de espionagem americana e, com razão, cancelou sua visita em 2013 para Washington D.C. Após este histórico período crítico nas relações bilaterais entre os países, é hora de dar os primeiros passos de volta à normalidade. Analisar a reação alemã e as táticas de negociação empregadas após as revelações de espionagem pode ser instrutivo, quando se pensa em como o Brasil poderia se beneficiar mais deste episódio. Projetos importantes, mesmo que busquem estreitar laços com os EUA – como

o acordo de isenção de vistos, que tem sido protelado desde o escândalo envolvendo a Agência de Segurança Nacional (NSA) – são vistos como impopulares. Levando isso em consideração, o Brasil poderia adotar uma política proativa com relação aos Estados Unidos e se fundamentar na declaração anterior de Obama, quando disse que aprecia o desejo do Brasil em obter um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Mesmo com a ascensão da China, os Estados Unidos permanecem um ator relevante que influencia profundamente as relações exteriores do Brasil.

2. Convencer a presidente e o Congresso de que a política externa (e o Ministério de Relações Exteriores) é relevante para o país

O ano de 2013 foi muito difícil para o Itamaraty. Houve a crise na Bolívia, que levou à renúncia do Ministro Antônio Patriota, ataques públicos contra supostos supersalários e cortes de orçamento. A fim de reverter a situação, o Ministério de Relações Exteriores precisa convencer tanto a presidente quanto o Congresso de que mais recursos são necessários para o seu pleno funcionamento. O Brasil visa projetar mais influência global e seu número de diplomatas relativamente baixo pode gerar limitações no que diz respeito à sua capacidade de operacionalizar novas políticas. Estratégias inteligentes desenvolvidas em casa podem não alcançar o impacto desejado por não haver funcionários em quantidade suficiente para implementar uma nova política. Negociações

* Oliver Stuenkel é professor de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Varga em São Paulo.

bilaterais complexas podem ser negativamente afetadas se o negociador de um dos lados não tiver sido apropriadamente informado por causa de um corpo diplomático insuficiente e pela falta de conhecimento básico acerca das dificuldades domésticas que o outro lado enfrenta. Por fim, manter uma embaixada com baixo número de funcionários pode enviar um sinal negativo para o país onde esta se estabelece; em alguns casos, pode causar mais danos do que simplesmente não abrir uma embaixada no local.

Ao mesmo tempo, é notável a falta de interesse da presidente pela diplomacia. Algumas das maiores iniciativas internacionais do Brasil – como a campanha bem-sucedida para que um brasileiro ocupasse a direção-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) – não foram iniciadas pelo Itamaraty, mas por outras partes do governo, embora o Ministério de Relações Exteriores tenha sido fundamental na coordenação dos esforços. Assim, diplomatas brasileiros enfrentam um desafio duplo: convencer tanto o Congresso quanto a presidente da importância da política externa, e de que o Ministério de Relações Exteriores é o melhor lugar para sua formulação e implementação.

3. Assumir a liderança no debate global sobre a governança na internet

Em setembro de 2013, Dilma Rousseff tomou a iniciativa e colocou o Brasil no centro do debate sobre o futuro da governança da internet. Isto é um indicativo do crescente interesse brasileiro em desempenhar um papel chave nas relações internacionais. Ao mesmo tempo, a apresentação de Dilma elevou consideravelmente as expectativas globais. Em abril, o governo organizará uma conferência que envolverá governos nacionais, bem como representantes da indústria, da sociedade civil e representantes da Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números (ICANN), que atualmente supervisiona aspectos de governança na Internet, como os endereços IP. Em São Paulo, o debate girará em torno das novas regras globais de privacidade na era digital. Tais debates podem fortalecer aqueles que

desejam retirar a gestão da internet da ICANN e colocá-la nas mãos da União Internacional de Telecomunicações (UIT), onde seria ainda mais suscetível à manipulação nacional.

A credibilidade do Brasil como um ator global dependerá de sua capacidade de cumprir tais promessas e de fazer uma contribuição significativa neste debate altamente complexo. Como era o caso durante o debate sobre Responsabilidade ao Proteger (RwP, na sigla em inglês), a tentativa brasileira de agir como um definidor de agenda pode ter sido útil para gerar um vislumbre do que o Brasil é capaz de fazer em escala global. Entre 2011 e 2012, apesar do limitado „hard power“ brasileiro, o país exerceu temporariamente a liderança no debate sobre intervenção humanitária. Assim como naquela época, o Brasil terá que se preparar para um debate acirrado, uma vez que provavelmente receberá críticas de todos os lados.

4. Continuar o engajamento no debate global sobre a prevenção de atrocidades em massa

Com o Embaixador Patriota em Nova York, o Brasil possui uma considerável autoridade na ONU para desempenhar um papel de liderança nas discussões sobre como lidar com crises humanitárias ao redor do mundo. Após criar o conceito de Responsabilidade ao Proteger, Patriota colocou o Brasil em meio à controvérsia sobre a legalidade da forma como a intervenção na Líbia foi conduzida. De muitas maneiras, RwP simbolizou a própria estratégia que o Brasil aspirava seguir: transformar-se em um conciliador através da liderança de pensamento. RwP, apesar de suas falhas, foi uma proposta inovadora e construtiva para fazer a ponte entre uma OTAN bastante agressiva e uma China e Rússia excessivamente resistentes. Com a grave crise humanitária que a Síria enfrenta atualmente, e com novas crises em erupção no Sudão do Sul e na República Centro-Africana, o Brasil faria bem ao assumir um papel de liderança no debate global sobre a prevenção de atrocidades em massa – um debate que é bem mais rico e mais complexo que a usual dualidade OTAN-Rússia.

5. Mostrar que vale a pena manter o grupo BRICS

Em julho deste ano, o Brasil organizará a 6ª Cúpula dos BRICS. Uma vez que o país anfitrião tem o direito de formular a pauta do encontro, o Brasil tem uma chance única de dar à 6ª Cúpula sua marca própria e, assim, engajar os líderes da China, Índia, Rússia e África do Sul em diversos temas de sua escolha. Essa é uma oportunidade imperdível para o Brasil. No entanto, é provável que o público permaneça cético quanto à utilidade do conceito “BRICS”, sobretudo após a notável diminuição do crescimento no Sul Global. Acrescente a isso uma presidente que nunca realmente se empolgou com os BRICS, além do duro desafio que os formuladores de política externa enfrentam de convencer a sociedade acerca dos benefícios de ser integrante do grupo. Em meio a isso, os BRICS lançarão o seu Banco de Desenvolvimento, marcando os passos mais importantes de sua história rumo à sua institucionalização.

6. Projetar estabilidade na vizinhança

Como a estabilidade política e econômica levou a níveis desconhecidos de prosperidade e reduziu níveis de desigualdade e pobreza, os laços econômicos do Brasil com a região têm crescido consideravelmente. O crescimento relativo da economia brasileira em relação aos seus vizinhos criou incentivos estruturais significativos para que Brasília formule estratégias mais assertivas, a fim de impulsionar a cooperação regional. Isto inclui a necessidade de oferecer crédito às maiores empresas brasileiras que buscam oportunidades em mercados inexplorados e, como consequência, estabelecer regras e diretrizes claras para tornar esses países mais previsíveis e atrativos para as empresas brasileiras. Mesmo que a demanda chinesa permaneça importante, ela pode enfraquecer, o que aumentaria ainda mais a importância dos vizinhos sul-americanos para o Brasil. No entanto, a região não apenas apresenta oportunidades, mas também riscos. Mais do que a força, é a fraqueza de seus vizinhos que pode produzir ameaças, já que nações fracas podem não ser capazes de prover níveis bási-

cos de ordem pública. Por exemplo, violência e caos na Bolívia poderiam se espalhar para o território brasileiro. O Brasil é forte e se torna mais forte, mas alguns de seus vizinhos são fracos e alguns parecem ficar ainda mais fracos. É dentro deste contexto que o Brasil enfrenta seus maiores desafios de segurança. Projetar a estabilidade política e fortalecer a governança e o Estado de Direito na região permanecem, portanto, na agenda de política externa brasileira.

7. Engajar a sociedade civil, tanto no Brasil quanto no exterior

Poucos Ministros de Relações Exteriores investiram tanto tempo dialogando com estudantes, representantes de ONGs e acadêmicos quanto Antônio Patriota durante seu mandato. Iniciativas como esta mostram o papel do Itamaraty ao convencer a sociedade civil de que o Brasil deveria se tornar um ator global fortemente envolvido em muitas questões ao redor do mundo. No entanto, a política externa ainda desempenha apenas um papel marginal no debate público no Brasil. Os maiores projetos do Itamaraty são geralmente saudados com uma mistura de negligência e rejeição tanto pela mídia quanto pela opinião pública. Um público que apoiasse poderia ajudar o ministro de Relações Exteriores exatamente com os tipos de problemas enfrentados em 2013. Um canal no YouTube, um blog de diplomacia pública, uma maior presença no Twitter e um ministro acessível são primeiros passos importantes. Lançar uma versão do site do Ministério de Relações Exteriores em inglês faria uma diferença considerável para aqueles que seguem a política externa brasileira no exterior, tornando a estratégia internacional do Brasil mais transparente e acessível.

8. Resolver o dilema do comércio

Nos últimos 13 anos, mais de 350 acordos comerciais foram registrados na OMC. O Mercosul, por sua vez, firmou apenas quatro: com Egito, Peru, Israel e com a Autoridade Palestina. As negociações comerciais entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, iniciadas há 14 anos, são também difíceis. Elas travaram por questões similares às

que fizeram as negociações da OMC tão complexas: a recusa europeia de expor seus fazendeiros protegidos à competição e o desejo sul-americano de amparar suas indústrias das importações de alta qualidade. Contudo, no Brasil, um número de atores apoiam acordos comerciais não apenas com a Europa, mas também com os Estados Unidos, argumentando que a indústria brasileira deveria competir em termos igualitários, isso se o governo reduzisse o “Custo Brasil” ao facilitar as regras fiscais e ao melhorar a infraestrutura. Tanto as grandes negociações regionais quanto a negociação entre a União Europeia e os Estados Unidos avançam, ainda que sob uma perspectiva de um mundo dividido em blocos comerciais. O Brasil terá que decidir qual estratégia seguir, caso este cenário se torne realidade. No caso das negociações com a UE, isto implica decidir se o Brasil quer alinhar-se à uma Argentina mais protecionista ou se prefere seguir uma solução de “duas velocidades”, deixando a Argentina para trás.

9. Manter o IBAS em atividade

Em 2013, o grupo IBAS (Índia-Brasil-África do Sul) celebrou seu décimo aniversário. Entretanto, a forma que os líderes do Sul Global marcaram a ocasião especial foi bastante inesperada: eles cancelaram a cúpula que deveria ser realizada em junho de 2013, em Nova Déli. Para piorar a situação, a agenda de 2014 está particularmente lotada com a Cúpula dos BRICS, a Copa do Mundo no Brasil, além de eleições em todos os três países mem-

bros. Enquanto a sobrevivência do IBAS não depender exclusivamente da cúpula dos líderes (o grupo contém 16 grupos de trabalho e uma comissão trilateral), adiar novamente o encontro de líderes seria enviar um mau sinal.

10. Continuar com a abertura do Brasil

Na última década, o Brasil passou por um processo de internacionalização sem precedentes. O investimento externo disparou. Nunca na história se viu tantos brasileiros viajando ou estudando no exterior. O número de turistas estrangeiros, viajantes a negócios e alunos de intercâmbio nunca foi tão grande. E, ainda assim, o Brasil permanece, de várias formas, mais isolado do que outros países. Há mais estrangeiros viajando para a Argentina do que para o Brasil. O número de estrangeiros indo para Paris excede o número total de visitantes ao Brasil inteiro em mais de três vezes. A quantidade de estudantes brasileiros que vão para o exterior ainda permanece baixa se comparada internacionalmente. O aumento do apoio financeiro do governo para programas de intercâmbio é, portanto, um passo importante. Além disso, as universidades deveriam pressionar os governos para facilitar a validação e reconhecimento de diplomas estrangeiros. Seguindo o exemplo do acordo de isenção de vistos entre Brasil e Rússia, os procedimentos para obtenção de visto para outros países (como os Estados Unidos) deveriam ser facilitados. O Brasil tem pouco a perder e muito a ganhar ao reforçar esta diplomacia que aproxima os povos. ■

O ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Eliás José Jaua Milano, concede entrevista coletiva na sede da Embaixada da Venezuela no Brasil



50 Jahre nach dem Militärputsch – ein Stimmungsbild aus Brasilien



Brasilien erinnert sich nicht

Bei diesen Frauen hat sich der brasilianische Staat jetzt wegen Vergehen der Militärs entschuldigt. Viele Opfer warten immer noch auf Wiedergutmachung.

Beinahe unbemerkt jährt sich in Brasilien der Militärputsch von 1964 zum fünfzigsten Mal. Öffentliche Debatten anlässlich des Jahrestages sind rar, man schweigt über die dunklen Jahre. Auch um die eigens zur Untersuchung der Menschenrechtsvergehen eingesetzte Wahrheitskommission ist es still geworden. Zu sehr beschäftigen die Bürger noch die Massenproteste des letzten Jahres. Und der Mensalão-Prozesses, der erstmals Mitglieder der politischen Klasse ins Gefängnis brachte.

TEXT: THOMAS MILZ

Protest regt sich in diesem Frühjahr in dem überfüllten Supermarkt einer nordöstlichen Landeshauptstadt. An der eigens für Rentner, Schwangere und Familien mit kleinen Kindern eingerichteten Expresskasse wartet die Schlange nun schon eine halbe Stunde darauf, dass der rüstige Rentner vor ihnen endlich seine in fünf prallgefüllten Trolleys verstauten Einkäufe über das Rollband bringt. Als die ersten Unmutsäußerungen laut werden, holt der Rentner zum verbalen Gegenschlag aus. „Ich bin pensionierter Militärangehöriger, und ich kann Sie alle sofort festnehmen.“ Dabei legt er

drohend eine Hand an die Hosentasche seiner Bermuda-Shorts.

Das lässt die Aufmüpfigen erst einmal verstummen. Dann regt sich Widerstand. „Die Diktatur ist lange vorbei, mein Herr“, entgegnet eine ältere Dame. „Sie sehen ja, dass Leute wie Sie jetzt im Gefängnis sitzen“, ruft eine Hausfrau. Sie erntet zustimmendes Nicken unter den Wartenden. Dem pensionierten Militärangehörigen bleibt nur der Rückzug, nicht ohne noch ein „ich habe mir Ihre Gesichter gut eingeprägt“ hinauszubrüllen. Zurück bleibt betroffenes Schweigen unter den Wartenden.

Die 20 Jahre andauernde Diktatur (1964 bis 85) ist im brasilianischen Alltag immer noch präsent. Doch Schweigen ist meist die übliche Reaktion auf Konfrontationen mit der dunklen Vergangenheit. Am 1. April jährt sich der Militärputsch, der Präsident João Goulart einst aus dem Amt trieb, zum fünfzigsten Mal. Einen Tag zuvor, am 31. März, jährt sich zudem für die ewig Gestrigen zum fünfzigsten Mal die „Revolution von 1964“. Welches der beiden Daten man auswählt, sagt Grundsätzliches über die Geisteshaltung aus. Während die Gegner des Putsches den 1. April, den „Tag der Lüge“, als

passendes Sinnbild des Geschehenen ansehen, bevorzugen die Sympathisanten des Putsches den 31. März als ihren Stichtag.

Dass derartige Feinheiten auch im Jahr 2014 noch allgegenwärtig sind, zeigt der bloße Blick auf den Kalender, den eine große Privatbank ihren Kunden als Präsent überreicht. Darin findet man unter dem 31. März noch immer den „Tag der Revolution von 1964“ vermerkt. Öffentlicher Protest dagegen blieb aus.

Brasilien ist dieser Tage um Ruhe bemüht. Die Protestwellen des vergangenen Juni, als Hunderttausende auf die Straßen gingen, um gegen Korruption und für bessere öffentliche Dienstleistungen im Gesundheitswesen und Bildungsbereich zu protestieren, haben viele überrascht. Allen voran wohl die Demonstranten selber, die ihren Protest erschrocken ob der eigenen Courage schnell wieder ad acta legten.

Die gerade erst gewonnene Macht über die Straßen des Landes überließen sie damit anarchistischen Banden von Randalierern, die wütend alles attackierten, was nach Kapitalismus und dem ihm hörigen politischen System roch. In jenen Tagen war es üblich, von betagten Taxifahrern in Rio de Janeiro ein Loblied auf die öffentliche Ordnung während der Diktatur zu hören. Protest sei ja erlaubt und wünschenswert, aber jetzt sei erst einmal Ruhe angesagt.

Im Juni beginnt die Fußball-Weltmeisterschaft, Tausende Touristen kommen ins Land, Proteste oder Aufruhr würden da stören. Der Kongress berät derzeit über ein verschärftes Demonstrationsgesetz, um Gewaltausbrüche wie während des Konföderationen-Cups Mitte letzten Jahres zu vermeiden. Proteste könnten die ganze WM kaputt machen, sorgt sich auch Fußball-Legende Pelé und bittet seine Landsleute um gut bürgerliches Stillhalten.

Ein denkbar schlechter Moment um in den halb-offenen Wunden der Diktaturzeit zu stochern. Eigentlich hätte man nach der Einsetzung der Wahrheitskommission im Mai 2012 eine grundlegende Debatte über die Diktaturzeit erwartet. Doch selten gelang es der Kommission, Aufmerksamkeit zu erregen. Lediglich die Anhörung des uneinsichtigen Folterchefs Carlos Alberto Brilhante Ustra sorgte kurz für Schlagzeilen.

Und die Zerstrittenheit unter den Kommissionsmitgliedern, die eine effektive Zusammenarbeit offensichtlich erschwert. Die Suche nach den Leichen der Araguaia-Guerrilha blieb ebenso erfolglos wie die nach verschwundenen Militärarchiven, während die Auswertung des vorliegenden Materials wohl noch Jahre in Anspruch nimmt. Und nach der richtungsweisenden Entscheidung des Obersten Gerichts vom April 2010, das eine Revision des Amnestiegesetzes von 1979 ablehnte, müssen

sich die Täter von damals wohl keine Sorgen mehr um eine mögliche Strafverfolgung machen.

Bleibt die Frage, was die Hausfrau an der Supermarktkasse dann wohl mit ihrer Äußerung meinte, dass einige Täter von damals mittlerweile im Gefängnis sitzen. Denn die einzigen Akteure jener dunklen Jahre, die derzeit Haftstrafen verbüßen, sind ehemalige Kämpfer der Opposition. Im Zuge des Mensalão-Prozesses wurden José Genoíno, ein ehemaliger Kämpfer der Araguaia-Guerrilha, sowie der ehemalige Studentenführer José Dirceu verurteilt. Beide sollen als Mitglieder der Arbeiterpartei PT an der Bestechung von Parlamentariern während der ersten Amtszeit von Präsident Lula da Silva (2003 – 2006) mitgewirkt haben.

Dass beide 40 Jahre nach ihrer Haft unter den Militärs nun zum zweiten Mal im Gefängnis sitzen, verurteilt durch genau den Rechtsstaat für den sie damals gekämpft hatten, gehört wohl zu den Kuriositäten des historischen Prozesses. Ebenso die Tatsache, dass die Folterknechte des Regimes gleichzeitig von der Justiz verschont bleiben. Für den Normalbürger wie die Hausfrau an der Supermarktkasse verschwimmen derartige Feinheiten der Geschichte leicht, auch dank fehlender öffentlicher Aufarbeitung. Für sie bleibt immerhin die Genugtuung, dass es nach Jahrzehnten der Unantastbarkeit endlich mal auch jemanden „von dort oben“ erwischt hat. ■

ANZEIGE

Ihre Brücke zwischen Deutschland und Brasilien!



- Deutsch-Brasilianisches Unternehmensrecht
- Internationale Handelsverträge
- Gesellschaftsgründung, Joint-Venture
- Internationaler Kapital- und Technologietransfer
- Geschäftsführer- und Arbeitsverträge
- Planung, Beratung, Projektkoordinierung



PAPOLI-BARAWATI Anwaltskanzlei · Franz-Lenz-Straße 4 · D-49084 Osnabrück
 Tel: +49-541-3311015 · Fax: +49-541-6854697 · parvis@papoli-barawati.com · www.papoli-barawati.com

In Kooperation mit: PAPOLI-BARAWATI Assessoria Empresarial Ltda. · São Paulo · Brasilien



O ano de 2014 encerra duas referências simbólicas de grande relevância para a sociedade brasileira. O dia 31 de março delimita cinco décadas de instauração do regime militar – e em novembro serão assinalados os 25 anos de restabelecimento pleno da democracia política representado pelas eleições presidenciais de 1989. Ainda assim, a sociedade brasileira permanece dividida por forças sociais que transitam da direita ultraconservadora aos militantes de uma esquerda que se fragmentou em grupos distintos, seja por sua retórica ou por radicalismo.

TEXTO: MARIA GABRIELA S.M.C. MARINHO*

Ao final da década de 1980, o processo de redemocratização política – marcado pelo advento da chamada Constituição Cidadã de 1988 e pelas eleições diretas para a presidência em 1989 – permitiu ao país retomar suas escolhas pelo voto. Desde então, o Brasil vive seu mais longo período de estabilidade democrática. Pela primeira vez na história republicana pôde realizar seis eleições presidenciais consecutivas com as quais vem testando opções e projetos políticos distintos. Com um forte componente simbólico, as urnas consagraram presidentes que expressam não só

a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira, como os perfis presidenciais muito diferentes entre si indicam a vitalidade política que só a democracia pode assegurar.

Entre 1989 e 2010, foram eleitos – e em dois casos reeleitos – quatro presidentes. O primeiro, Fernando Collor de Mello, representante das tradicionais oligarquias nordestinas, foi escolhido em 1989 e destituído em 1992. O impeachment de Collor de Mello, e sua substituição pelo vice-presidente Itamar Franco por meios exclusivamente institucionais, atestou o êxito da jovem democracia

brasileira. Como resultado dos pleitos seguintes, Fernando Henrique Cardoso, intelectual refinado e cosmopolita, com origem e atuação no sudeste rico e modernizado, assumiu o posto em 1994 e 1998. Treze anos após a redemocratização, o país optou por entregar – sucessivamente em 2002 e 2006 – a condução de seu destino a um retirante e operário, Luiz Inácio Lula da Silva, cuja expressão política ganhou contornos mundiais. A força de sua trajetória pessoal, transitando entre mundos improváveis, fascinou o imaginário político internacional, mas despertou igualmente um virulento ódio de classe que ainda hoje

degrada o debate e avilta a agenda nacional.

Em 2010, uma mulher assumiu pela primeira vez a presidência da República. A mineira Dilma Vana Rousseff, presa política, torturada pelos aparatos da ditadura, tornou-se presidente sem jamais ter disputado qualquer eleição. Beneficiada pelo capital político de seu antecessor, Dilma tem enfrentado abertamente os grupos remanescentes da ditadura. Em 2011, promoveu a instalação da Comissão da Verdade, instância pela qual o Estado brasileiro pela primeira vez é posto a serviço das vítimas da ditadura. Por meio desse dispositivo se busca investigar e tornar públicos os crimes do período militar, embora as punições estejam afastadas em razão da Lei da Anistia, que permitiu em 1979 a volta dos exilados políticos, sob a condição de que fossem também anistiados militares e civis comprometidos com a repressão durante a ditadura.

A instalação da Comissão da Verdade tem provocado reações violentas de segmentos militares inconformados não só com a democratização e a consequente perda de espaço e poder, mas, sobretudo, pela evisceração pública do arbítrio e das atrocidades cometidas pela repressão política. Capitaneados por militares da reserva, entre os quais figuram oficiais de alta patente, como generais e coronéis, a insatisfação e a intolerância têm sido vocalizadas em declarações impressas nos jornais de grande ou pequena circulação, boletins, livros, panfletos ou disseminadas por sites e blogs da internet.

A intensa mobilização de militares, ex-militares e civis, alguns deles com mandato parlamentar, e a ressonância de seus apelos junto a segmentos da sociedade que apóiam ruidosamente o fechamento político – inclusive por meio de opiniões e editoriais em grandes veículos de comunicação – fizeram ressurgir indagações, dúvidas e inquietações acerca da sustentação e prosseguimento dos avanços políticos e sociais mais recentes. Ainda no mês de março, a presidência da República desautorizou expressamente a realização nos quartéis de homenagens ou menções à chamada

“Revolução de 1964”, sob pena de prisão e expulsão dos militares da ativa envolvidos em qualquer tipo de comemoração nas dependências oficiais do exército brasileiro.

A decisão presidencial responde aos sinais sombrios emitidos pelos herdeiros impunes da ditadura. Ainda em março de 2014, valendo-se do pretexto dos 50 anos do golpe militar, grupos da direita ultraconservadora convocaram uma nova “Marcha da Família, com Deus pela Liberdade”, evento que em 1964 representou a chancela civil para o desenlace do golpe militar. Sincronizados pela mesma retórica, militares inconformados com o aprofundamento da democracia clamaram abertamente, em março de 2014, por um novo fechamento político nos moldes do que denominam a “Revolução de 1964”.

Neste momento, o tema central que será retomado nas eleições presidenciais programadas para outubro coloca a seguinte questão: a sociedade brasileira está disposta a manter a opção política de centro-esquerda que assumiu o governo nos últimos onze anos? Arelada a este projeto político encontra-se a melhoria significativa dos indicadores sociais e econômicos que alavancaram a ascensão de largas camadas da população de menor renda. Sob as diretrizes de uma coalizão que ultrapassa em muito a composição meramente de esquerda, os três últimos governos lograram alterar significativamente as reais condições de vida de milhões de brasileiros.

O desemprego caiu, a desigualdade diminuiu, novas oportunidades de trabalho e renda elevaram o nível de vida de parcelas concentradas no limite da pobreza absoluta. Grandes contingentes puderam acessar, pela expansão do crédito, serviços antes intangíveis. Por consequência, uma nova paisagem humana se desenhou nos aeroportos, universidades, shoppings – locais que essa população frequentava majoritariamente na condição de serviçais e não de usuários.

As marcas da distinção social em serviços fundamentais vão lentamente se dissolvendo – e os grupos abastados se refugiam cada vez mais

no consumo ostensivo de objetos exclusivos que as grifes internacionais se encarregam de disponibilizar em redutos para exibição de riqueza e poder. Confinada e escandalizada pelos avanços da democracia, grupos poderosos afeitos à sociedade hierarquizada, desigual e exclusivista – que o regime militar preservou e promoveu – vêem-se tangidos a buscar novos signos de poder e diferenciação. No plano político, apregoam o golpe e o retrocesso enquanto movimentos sociais ampliam seu poder de mobilização em rede.

As manifestações de rua trouxeram para a cena pública em 2013 a diversidade destes grupos que decidiram protestar. Em pequenas e grandes cidades brasileiras, no interior e nas megalópoles, estudantes, professores, sindicalistas, comerciários, jovens da periferia, homens, mulheres, crianças, integrantes de movimentos sociais, mas também estratos mais abastados da população foram às ruas. E como expressão de suas contradições mais profundas, o país assistiu pela TV passeatas, tumultos, depredações.

A partir de certo momento, acompanhou pelas redes sociais convocações surpreendentes difundidas em inglês – ou, literalmente, em português com sotaque. Ressaltavam-se ali figuras de jovens cujo visual destoava por completo dos traços mestiços da grande maioria da população que originalmente esteve nas ruas.

Emolduradas por produções técnicas apuradas, estas convocações promoveram um giro sombrio, de volta a um passado em que intervenções norte-americanas nos golpes militares do Cone Sul constituíram uma realidade que a abertura de arquivos e a liberação de documentos antes secretos vieram a confirmar.

Apesar dos componentes nebulosos que ainda cercam o processo político, cinquenta anos após o golpe de 1964, e vinte e cinco anos depois da redemocratização, ilumina o horizonte a confiança de que somente uma democracia substantiva poderá assegurar os avanços sociais que o povo brasileiro busca como direito e desígnio. ■

* Maria Gabriela S.M.C. Marinho é doutora em História Social (USP) e professora da Universidade Federal do ABC (UFABC). Publicou, entre outros trabalhos, o livro “Norte-Americanos no Brasil”, onde analisa a presença da Fundação Rockefeller em São Paulo. Pesquisa o tema “Ciência e Relações de Poder” com ênfase na atuação das elites acadêmicas anticomunistas nas universidades brasileiras.

Fünf Jahrhunderte Deutsch-Brasilianische Beziehungen



Der opulent bebilderte Band *Fünf Jahrhunderte Deutsch-Brasilianische Beziehungen* besitzt in vielerlei Hinsicht anziehende Qualitäten: Die Ausstattung und die eindrückliche Umschlagillustration machen das Werk zu einem echten Hingucker, der auch gut auf einen geschmackvollen *coffee table* passen würde. Und auch inhaltlich glänzt das Buch der Herausgeber und Mitautoren Willi Bolle und Eckhard E. Kupfer, das wie bestellt zum Deutschlandjahr in Brasilien veröffentlicht wurde.

TEXT: JULIAN HERMANN

Die sinnvolle Gliederung des Buches in die drei Teile Brasilien als Kolonie (16. bis 18. Jahrhundert), Unabhängigkeit und internationale Öffnung (19. Jahrhundert) und Beginn der Republik (1889) bis zum Zweiten Weltkrieg, gibt eine klare Struktur vor.

In Schlaglichtern beleuchten 20 Beiträge die gemeinsame Geschichte von verschiedenen Seiten. 29 Autoren, darunter Historiker, Journalisten, Kultur- und Naturwissenschaftler, schrieben für den Band. Alle Beiträge sind zweisprachig (im Buch sind die Seiten mit geraden Zahlen auf Deutsch, die mit ungeraden Portugiesisch).

Die Herausgeber weisen im Vorwort darauf hin, dass die gemeinsame Geschichte der beiden Länder begann, lange bevor es sie so gab, wie wir sie heute kennen – ein oft vergessener Hinweis. Thematisch spannt das Buch einen weiten Bogen, über die ersten „deutschen“ Besucher wie Hans Staden oder jesuitische Missionare. Weiter geht es mit der Zeit der verschiedenen

kriegerischen Auseinandersetzungen zwischen Portugal und den konkurrierenden Mächten Frankreich, England und Holland im 17. Jahrhundert.

Im Weiteren wird die internationale Öffnung Brasiliens behandelt, die mit der Flucht des portugiesischen Hofstaats nach Rio de Janeiro im Jahre 1808 begann. Brasilien wird



Deutsche Handlungsreisende
(S. 136 im Buch)

von Forschern bereist, die darüber in ihrer Heimat berichten. Ein zentrales Kapitel nimmt die Einwanderung von deutschen Siedlern ein, die ab 1824 erfolgte. Im Interesse der brasilianischen Monarchie sollte sie auch eine wirtschaftliche Alternative zur Sklaverei bieten, sowie ein Gegengewicht zu den Großgrundbesitzern und eine Garantie für sichere Grenzen im Süden des Landes.

Die folgenden Beiträge thematisieren das „Zeitalter der Imperien“, in denen Deutschland, nach England und den USA, zum drittgrößten Wirtschaftspartner Brasiliens wurde. Nach der Unterbrechung der Beziehungen durch den Ersten Weltkrieg wurde diese Stellung Anfang der



Hamburg-Süd
(S. 154 im Buch)

1930er Jahre noch verbessert. Im Unterschied zu seinen Konkurrenten exportierte Deutschland nicht nur nach Brasilien, sondern importierte auch massiv von dort.

Das dunkle Kapitel in der Zeit des Nationalsozialismus wird nicht ausgelassen: Die deutsch-brasilianischen Beziehungen waren von zwiespältiger Art. Einerseits wurde

das Land zum Zufluchtsort und zu einer neuen Heimat für die vom NS-Regime Verfolgten, andererseits sympathisierte die Regierung von Getúlio Vargas bis Anfang der 1940er Jahre mit den Achsenmächten. Zwei Intellektuelle jüdischen Ursprungs wurden in dieser Zeit in ihrem Zufluchtsland Brasilien zu maßgeblichen Kulturvermittlern: Otto Maria Carpeaux und Anatol Rosenfeld, denen jeweils ein eigenes Kapitel gewidmet ist.

Die reichhaltige Bebilderung, die sich durch das ganze Buch in durchgehend hoher Qualität zieht, fesselt den Leser schon beim bloßen Durchblättern. Ein zweiter Band ist bereits in Vorbereitung, hier wird es um den Zeitraum ab Mitte des 20. Jahrhunderts bis heute gehen. ■

Bolle, Willi und Eckhard E. Kupfer:
Fünf Jahrhunderte Deutsch-Brasilianische Beziehungen / Cinco Séculos de Relações Brasileiras e Alemãs (zweisprachig).
São Paulo: Editora Brasileira de Arte e Cultura, 2013, 225 Seiten, ISBN-13: 978-8563186119, 68 Euro.



Hans Staden, „Wahrhaftig Historia“
(S. 25 im Buch)



Ankunft der Prinzessin Leopoldine in Rio de Janeiro
(S. 71 im Buch)

Das politische Brasilien

TEXT: GÜNTER ZENK

Zur Initiative „Deutschland + Brasilien 2013-2014 – Wo Ideen sich verbinden“ passt es gut, dass Siegfried Frech und Wolf Grabendorff einen aktuellen Reader zu Brasilien herausgegeben haben. Er trägt eine Vielzahl von Beiträgen verschiedener Autoren zu zentralen Themen zusammen. Sie reichen von Politik (S. Frech/ W. Grabendorff sowie S. Costa), Wirtschaft (H. Sangmeister) und Entwicklungsmodell (B. Leuboldt), über Sozialentwicklung (G. Calcagnotto), Umweltpolitik (M. Coy), Militärpolitik (D. Fienes), Kultur (H. Nitschack), Literatur (E. Karnofsky) und Religion (R.v.Sinner) bis hin zu den Außenbeziehungen (C. Zilla: Nachbarn Brasiliens; S. Gratiús: EU, P. Rösler: Deutschland und Brasilien sowie W. Grabendorff: Auf dem Weg zur Weltmacht).

Der deutsche Leser erhält durch die sachkundigen Analysen eine gute Orientierungshilfe zum Land. Die Beiträge spiegeln die rasanten und zum Teil tiefgreifenden Veränderungen wie-

der, die das Land in den letzten beiden Dekaden vollzogen hat. Damit dürfte es sich trotz weiterhin bestehender großen Herausforderungen auf dem Weg zur Weltmacht befinden, von Wolf Grabendorff in seinem Beitrag vorsichtshalber noch mit Fragezeichen versehen. Kritischer Sachverstand mit meist sympathisierendem Grundton für das Land ist ein nicht zu übersehendes Merkmal der meisten Beiträge. Die Autoren sind seit längerem mit den jeweiligen Spezialgebieten befasst und können deshalb darüber kompetent informieren.

Siegfried Frech und Wolf Grabendorff (Hrsg.),
Das politische Brasilien, Wochenschau-Verlag, 2013, 304 Seiten, ISBN 978-3-89974899-4





Geldanleger und Rating-Agenturen empfehlen Brasilien die Rückkehr zu orthodoxer Haushaltspolitik – ein Ratschlag, der sich im Wahljahr nur zähneknirschend befolgen lässt.

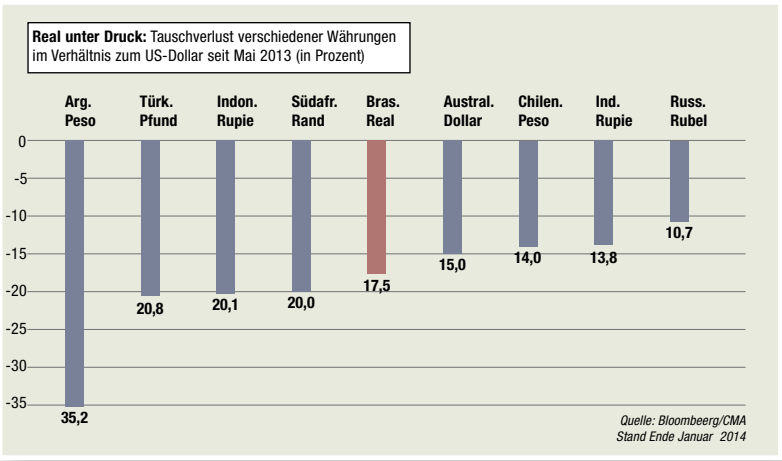
TEXT: LORENZ WINTER

Pünktlich zum Auftakt des Wahljahres wurde in Brasilien das Geld knapp. Präsidentin Dilma Rousseff, auf Bestätigung im Amt erpicht, musste darum zum ersten Mal während ihres Mandats zum Weltwirtschafts-Forum nach Davos pilgern, um den dort versammelten Investoren aus Industrie und Hochfinanz ein Scherflein zur kommenden Kampagne mit der Versicherung abzurufen, dass bei ihr daheim keineswegs die Lichter ausgingen.

War es Zufall oder mehr, dass nur wenige Tage nach ihrer Rückkehr aus der Schweiz die erste Strompanne von 2014 eintrat? Sechs Prozent aller Brasilianer in verschiedenen Landesteilen blieben infolgedessen stundenlang ohne funktionierende Kühlschränke, Klimaanlage, Bankautomaten, U-Bahnen und Verkehrsampeln. Und in dem eidgenössischen Wintersportzentrum war die Reaktion auf Rousseffs Verheißungen ebenso frostig wie das Wetter auf den Skipisten vor den Fenstern des Konferenzsaales. Solange Brasilien nicht seine haushalts- und währungspolitischen Pflichten erfülle, könne man keinem Geldanleger zumuten, sich dort langfristig zu engagieren, lautete das einhellige Echo auf ihren Vortrag.

Forums-Gastgeber Klaus Schwab bemühte sich zwar, seinem bedrängten Stargast den Rücken mit der Behauptung zu stärken, Brasilien mache zur Zeit eben eine Art „midlife crisis“ durch. Doch Wirtschaftsfachleute in Davos wehrten solche Beschwichtigungen ebenso ab wie Sachkenner daheim und andernorts. Nach drei Jahren laxer und undurchsichtiger Haushaltsführung sowie umstrittener Eingriffe in die Zins-, Preis- und Tarifgestaltung von Banken, privaten und öffentlichen Unternehmen des Landes, reichten Besserungsversprechen allein nun nicht mehr, um die verspielte Glaubwürdigkeit der Regie-

rung wieder herzustellen und erneut das Vertrauen der Auslandsinvestoren zu gewinnen, meinte der Berater Felipe Salto von Tendências Consultoria: „Die Anleger wollen jetzt konkrete Massnahmen und verbindliche Fristen zu hören bekommen.“ Und Thomas Helbling, Leiter der volkswirtschaftlichen Abteilung beim Weltwährungsfonds, bezeichnete „hausgemachte Probleme“ als die eigentliche Achillesferse der wirtschaftlichen Entwicklung Brasiliens. Sogar in der regierenden Arbeiterpartei (PT) mehrten sich Rufe nach Ablösung des in Misskredit geratenen Finanzministers Guido Mantega. Rousseffs Amtsvorgän-



ger Lula empfahl bereits, den Minister beim derzeitigen Kabinettsumbau durch den ehemaligen Notenbankchef Henrique Meirelles zu ersetzen.

Rousseffs Problem in Davos war es vor allem, dass die Warnsignale aus der Wirtschaft keineswegs überraschend kamen, sondern den Teilnehmern des Treffens schon seit Anfang vorigen Jahres deutlich vor Augen standen. Gewiss, in Brasilien ist die Lage nicht so dramatisch wie im benachbarten Argentinien: In Rio und São Paulo trabt die Inflationsrate mit 6 Prozent pro Jahr, in Buenos Aires galoppiert sie bereits mit 6 Prozent monatlich. Die Regierung Kirchner verfügt nicht mehr über genug Devisenreserven, um die Grundbedürfnisse der Bevölkerung und der Firmen des Landes befriedigen zu können, weshalb überall der Schwarzmarkt grassiert. Dagegen blickt Notenbankchef Alexandre Tombini in Brasília zufrieden auf ein in den Vorjahren angelegtes Devisenpolster von 375 Milliarden US-Dollar.

Dennoch bewirkten die Kapitalabflüsse der Vormonate in der Zahlungsbilanz von 2013 schon ein Loch von 75 Milliarden US-Dollar, und 2014 hält es sogar Tombini für möglich, dass das Defizit ihn dann mit 78 Milliarden zwick. Ein Gutteil der Lücke ist bedingt durch den ständigen Verfall des Ergebnisses in der Handelsbilanz Brasiliens: Gab es dort 2011 noch einen Überschuss von 30 Milliarden US-Dollar, so schrumpfte dieser

Wert im Vorjahr auf kümmerliche 2,6 Milliarden. Durfte sich Rousseff also vor zwei Jahren bei Bundeskanzlerin Angela Merkel über den „tsunami“ an Dollarzuflüssen beklagen, der den Realkurs hochtreibe und die brasilianischen Exporte erschwere, so sehnt sie sich jetzt wohl eher nach solchen goldenen Zeiten zurück. Denn die fortwährenden Kapitalabflüsse brachten die Landeswährung unter Druck: Von Mai 2013 bis Januar 2014 verlor der Real 17,5 Prozent an Tauschwert gegenüber dem US-Dollar (siehe Grafik), seit dem Höhepunkt der Verteuerung von 2011 waren es sogar 52 Prozent.

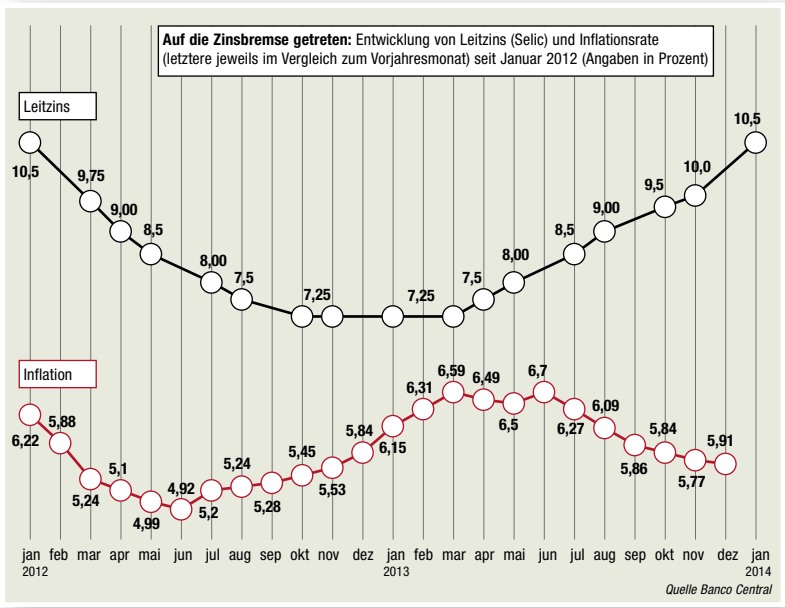
Dieser Verfall heizt wiederum die Inflation an, so dass Notenbanker Tombini letzthin immer kräftiger auf die Zinsbremse treten musste, um die Teuerung in Grenzen zu halten und zumindest Finanzanlagen in Brasilien wieder attraktiver zu machen (siehe Grafik). Unbegrenzt lässt sich diese Politik freilich nicht fortsetzen, weil neuerliche Zinsanhebungen das ohnehin schlappe Wirtschaftswachstum noch mehr drosseln würden. Erzielte Brasilien 2013 gerade mal einen Zuwachs des Inlandsprodukts von zwei Prozent, so erwarten Notenbank und Konjunkturforscher für 2014 etwa das gleiche Ergebnis – im Wahljahr eine betrübliche Prognose für die Regierung.

Rousseff müsste aus solchen Beobachtungen eigentlich selber den

Schluss ziehen, dass sich die Spielregeln von Wirtschaft und Finanzen nicht einfach per Knopfdruck ausser Kraft setzen lassen, wie sie das mit ihrer „unorthodoxen“ Industrie- und Haushaltspolitik in den beiden Vorjahren mehrfach probierte. Den brasilianischen Unternehmen nützte der populistische Mix aus Handelsprotektionismus und forcierter Konjunktur-„Ankurbelung“ durch Steuererzichte des Staates und andere Subventionen wenig: Die Industrieproduktion legte 2013 trotz solcher Beihilfen nur 1,2 Prozent zu, weil die Verbraucher lediglich die Lager leerkauften, gleichzeitig aber nicht mehr erzeugt wurde. Ein Indiz dafür bildet die schwächte Investitionsquote der Firmen: Sie verharrte auch im künstlich angeheizten Boom bei weniger als 20 Prozent vom Inlandsprodukt.

Stattdessen führten Rousseffs kostspielige Interventionen zur Verringerung des Primärüberschusses im Bundeshaushalt und zu wachsender Verschuldung der öffentlichen Hand. Im Etat von 2013 verfehlte Minister Mantega das angestrebte Überschussziel von 3,1 Prozent und schaffte nur 2,3 Prozent. Für dieses Jahr empfehlen Haushaltsexperten ihm oder seinem Nachfolger, beim Primärüberschuss von vornherein nur „ehrliche“ zwei Prozent anzusetzen, statt den Etat wie bisher durch vorzeitige Verbuchung von Sondereinnahmen und verzögerten Nachweis von Ausgaben mit Gewalt ins Korsett zu zwingen.

Auch sein Verweis auf die geringere Nettoverschuldung Brasiliens verfängt bei Analysten und Investoren mittlerweile nicht mehr. Zwar sank dieser Wert zwischen 2009 und 2013 tatsächlich von 42 auf zuletzt etwa 34 Prozent. Aber die Bruttoschulden der öffentlichen Hände kletterten in den Vorjahren unentwegt, und ihre Bedienung fällt Brasilien zumindest ebenso schwer wie den finanziell angeschlagenen EU-Mitgliedern im Mittelmeerraum. Schon drohen die drei grossen internationalen Rating-Agenturen deshalb, dem Land das 2008 mühsam errungene Prädikat „investment grade“ für seine Schatzanweisungen wieder zu entziehen. Kein bequemer Steigbügel zu Rousseffs Aufgalopp ins Wahljahr. ■



Aufbruchstimmung in Brasilien?!

Brasilien befindet sich in einer kniffligen Übergangsphase vom aufstrebenden, aber in vielen Bereichen noch schwerfälligen Schwellenland zum modernen und effizienten Wirtschaftsstandort. Deutsche Planung, Produktivität und Innovation dienen dabei als Vorbild.

TEXT: OLIVER DÖHNE, GERMANY TRADE & INVEST

Zwischen Wachstumshoffnung und Krisenkandidat

Alles schien so einfach. Brasilien kam fast unbeschadet durch die Krise 2009, erzielte chinesische Wachstumsraten und erhielt dazu die Sportevents 2014/2016 – der Aufstieg in die Riege der führenden Wirtschaftsmächte schien besiegelt. Dann stieß der Senkrechtstarter an eine unsichtbare Grenze. Katerstimmung machte sich breit: kaum noch Wachstum, wenig Zuversicht in der Industrie und dazu die Straßenproteste, die im Ausland die Frage nach der politischen Stabilität, und ob Brasilien wirtschaftlich überhaupt noch interessant sei, aufwarfen. Provokant illustriert wurde das Auf und Ab durch zwei äußerst gegensätzliche Titelseiten des Wirtschaftsmagazins The Economist, das Rios Christusstatue im November 2009 erst als Rakete abheben und dann im September 2013 nach kurzem Irrflug wieder in Richtung Boden zurückschießen ließ und in den Raum stellte, dass Brasilien womöglich seine Chance vertan

habe, die Weichen dauerhaft auf Wachstum zu stellen.

Holprige Übergangsphase

Kurzfristig scheint Brasiliens Moment tatsächlich erst einmal vorbei zu sein. Viele hielten den Hype ohnehin für überzogen. „Brasilien wird wirtschaftlich überschätzt“, sagt Felix Dane, Leiter der Konrad-Adenauer-Stiftung in Rio de Janeiro. Kritiker sprechen von einem Strohofer, das die Regierung mithilfe von Steuersenkungen abbrannte, unterstützt von günstigen äußeren Umständen. Da die Produktion aufgrund des zähen unternehmerischen Umfeldes und der hohen Produktionskosten nicht im gleichen Tempo mitwuchs, ziehen diese Anreize nun immer weniger. Stattdessen entstand Druck auf Preise und Zinsen.

Das Volk ist unzufrieden mit den ausbleibenden Gegenleistungen für die hohen Steuern. Während Milliarden in VIP-Events wie die Fußball-WM fließen, verbessert sich

am komplizierten Alltag des Durchschnitts-Brazilianers kaum etwas. Die Straßenproteste sensibilisierten zwar die Machthaber, sind aber laut Beobachtern zu wenig zielgerichtet, um schnelle Änderungen zu bewirken. Zudem mischten sich unter die friedlichen Demonstranten immer wieder gewaltbereite Krawallmacher. Die Reaktion der Regierung wirkte übereilt und hektisch. Zwar werden die großen Themen Infrastruktur, Bildung und Entbürokratisierung angegangen, dann bleiben aber die meisten Projekte doch wieder im Sumpf der umständlichen Strukturen und der Intransparenz hängen.

Langfristiges Wirtschaftswachstum kaum zu stoppen

Langfristig ist Brasilien zwar zu bremsen aber nicht zu stoppen. Das liegt zum einen an seinem fast unermesslichen natürlichen Reichtum, sei es in Form der fruchtbaren Erde, der vielen zusätzlichen Agrarflächen, der strategischen mineralischen Bodenschätze, der großen neuen Offshore-Quellen oder der 200 Mio. starken kreativen, multikulturellen und konsumfreudigen Bevölkerung. Auch die Stabilitätspolitik, die Brasilien seit 1994 durchzieht und selbst in schwächerer Konjunkturlage weiterverfolgt, spricht für den süd-amerikanischen Giganten. Die Aktivierung des Inlandmarktes durch einen besseren Kreditzugang, der stabile Arbeitsmarkt und steigende Einkommen verschafften Brasilien einen ersten Vorgeschmack auf eine zukünftige globale Rolle als Wirtschaftsmacht, die es aufgrund seiner Größe in absehbarer Zeit auch einnehmen wird, auch wenn es dazu noch zahlreiche Hausaufgaben erledigen muss.

Strukturelle Wachstumshemmnisse beseitigen

Die derzeitige Frustrationsphase kann eine Chance für Brasilien sein, die überkommenen Strukturen aufzubrechen und statt auf schnelle Effekte mehr auf effiziente, nachhaltige und faire Lösungen zu setzen, besonders weil der Druck von zwei Seiten kommt, die beide im Prinzip dasselbe wollen. Die Menschen entwickeln sich von Konsumenten zu Bürgern, die mehr anstreben als einen Kühlschrank oder ein Handy, sondern Zugang zu besserer medizinischer Versorgung, Bildung, Sicherheit und Mobilität fordern. Gleichzeitig drängen die Unternehmen auf den Ausbau der Infrastruktur, auf ein effizienteres und offeneres Ausbildungssystem, weniger Bürokratie und ein vereinfachtes Steuersystem.

Wichtiger Beitrag deutscher Firmen

Aus diesem dringenden Modernisierungsbedarf ergeben sich viele Chancen für deutsche Firmen, deren Effizienz und Produktivität auch in Brasilien als internationale Benchmark anerkannt werden und die schon immer ein Innovationsmotor Brasiliens waren. Siemens legte 1867 die erste Telegraphenleitung. Daimler und Volkswagen bauten in den 50er Jahren die bis heute erfolgreiche brasilianische Automobilindustrie auf. Viele weitere deutsche Firmen brachten seither Innovationen und Technologie nach Brasilien, nicht nur in Boomzeiten. „Wir sind nicht nach Brasilien gekommen, um schnelles Geld zu verdienen. Wir sind an langfristigen Projekten interessiert, von denen auch die gesamte Wirtschaft und die brasilianische Bevölkerung profitieren“, sagt Gerhard Haase, Bra-

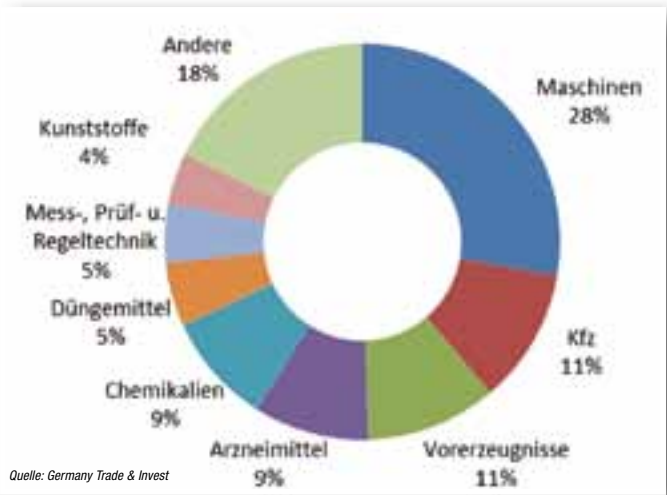
silien-Repräsentant des deutschen Erdölunternehmens Wintershall, das im Oktober 2013 ein Büro in Rio de Janeiro eröffnete. Auch andere deutsche Akteure lassen sich nicht von der Wachstumsdelie abschrecken, sondern investieren in die langfristige Entwicklung des Marktes (s. Tabelle).

Traditionell gute deutsch-brasilianische Wirtschaftsbeziehungen

Die deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen sind traditionell gut und eng. Brasilien ist mit Abstand Deutschlands wichtigster Handelspartner in Lateinamerika. Deutschland tauscht mit Brasilien mehr Waren aus als mit Mexiko, Argentinien und Chile zusammen. Gefragt sind Industriegüter, bei denen deutsche Qualität weiterhin höchstes Ansehen genießt.

Nach Schätzungen der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer São Paulo machen deutsche Firmen einen Anteil von 10% des industriellen Bruttoinlandsprodukts Brasiliens aus. Pro Jahr siedeln sich rund 50 neue deutsche Firmen in Brasilien an. Insgesamt sind es rund 1.400 Unternehmen, mit einem Schwerpunkt in den klassischen deutschen Branchen Kfz, Chemie und Maschinenbau. Auch dynamische neue Märkte wie Medizintechnik, Sicherheitstechnik, Erneuerbare Energien und Energieeffizienz ziehen deutsche Firmen nach Brasilien. ■

Brasilianischer Import aus Deutschland nach Gütergruppen (2012)



Ausgewählte aktuelle Großinvestitionen deutscher Unternehmen in Brasilien		
Unternehmen	Betrag (in Mio. Euro)	Projekt
VW	3.400	Neue Produkte und Kapazitäten
BASF	500	Neues Werk in Bahia
Siemens	400	u.a. Energie, Megacities
MAN	400	Ausbau Werk Rio de Janeiro
BMW	200	Neues Werk in Santa Catarina
Mercedes	500	Neues Pkw-Werk und Ausbau Lkw-Produktion in São Paulo
ZF	200	Ausbau Werk São Paulo
Evonik	200	Neue Werke in Paraná und São Paulo
Audi	165	Neues Werk in Paraná
E.On	125	Energieprojekte, Übernahme MPX
B.Braun	115	Ausbau Werk Rio de Janeiro

Quelle: Presse, Unternehmen

VEIGA Rechtsanwaltskanzlei

Fachgebiete

Deutsch-Brasilianische und Deutsch-Portugiesische Rechtsbeziehungen, Handels- und Gesellschaftsrecht, Existenzgründungsberatung, Europäisches Privatrecht, Arbeitsrecht, Wirtschaftsrecht, Immobilienrecht, Familien- und Erbrecht, Lebensmittelrecht

Áreas de Atividade

Relações jurídicas teuto-brasileiras e luso-alemãs, Direito Comercial e Societário, Assessoria na constituição de empresas, Direito Privado Europeu, Direito do Trabalho, Direito Econômico, Direito Imobiliário, Direito de Família e das Sucessões, Direito Alimentar

Maria de Fátima Veiga
Rechtsanwältin / Advogada

VEIGA Rechtsanwaltskanzlei · Wildunger Str. 1 a · 60487 Frankfurt am Main
Tel: 00 49 69 97086280 · Fax: 00 49 69 97086281 · info@veiga-law.com · www.veiga-law.com

Fussball WM

Die Copa der Freundschaft

Die 37-jährige Weltenbummlerin Karin Luize de Carvalho ist ein Kommunikationsprofi. Seit November 2013 leitet die Brasilianerin aus São Paulo das brasilianische Fremdenverkehrsamt (EMBRATUR) in Deutschland.

INTERVIEW: EVA VON STEINBURG

Tópicos: Nach Ihrem Einsatz im Brasilien-Pavillon auf der Expo 2000 in Hannover lebten Sie in Berlin, jetzt in Frankfurt am Main. Was lieben Sie an Deutschland?

Karin de Carvalho: Käsebrezeln sind meine Droge. Und das Freiheitsgefühl, das ich in Deutschland spüren darf, liebe ich sehr. Brasilianer sind ausgeprägte Gruppenmenschen. Sie denken sofort, jemand ist krank, wenn er Zeit für sich braucht. Besonders schätze ich auch das Recht auf Freizeit, das hier so selbstverständlich ist. In den Büros in São Paulo werden wie verrückt Überstunden gemacht. Brasilianer verkaufen sogar ihren Urlaub an ihre Firma.

Sie haben Brasilien für die EMBRATUR auf Messen in deutschsprachigen Ländern, in Skandinavien, den Benelux-Staaten und Russland vertreten. Welches ist Ihr wichtigstes Ziel so kurz vor der WM?

Ich würde gerne erreichen, dass die Deutschen sich locker machen. Sie sollen sich frei fühlen, Brasilien - mit seinen verschiedenen Regionen - einfach zu bereisen, so wie auch Mexiko oder die Vereinigten Staaten. Neun von zehn Deutschen zieht es nach Brasilien - theoretisch. In der Praxis kommt den Reisenden das Land aber so „schwierig“ vor. Deutsche denken oft, dass Brasilien groß ist, weit weg und nicht gerade günstig. Mein Eindruck ist, sogar erfahrene Fernreisende heben sich Brasilien bis ganz zum Schluss auf, quasi als Krönung aller großen Reisen, wie die Kirsche auf einer Torte. Ich sage aber: Warten ist Unsinn. Brasilien ist nicht weiter weg oder teurer als viele andere Reiseziele, bietet seinen Besuchern aber mehr

Leidenschaft und Lebensfreude. Ich rate allen Deutschen: lebt jetzt euren Traum, erlebt Brasilien!

Bundestrainer Jogi Löw spricht davon, dass im brasilianischen Fußball „Urkräfte“ wirken. Was für Kräfte könnten das sein?

Brasilianische Fußballspieler sind, wie alle Brasilianer, sehr emotional und voller Gefühl. Die Spieler nehmen die Energie und die Freude der Zuschauer im Stadion mit einer besonderen Leichtigkeit auf - das ist mehr als ein Mythos. Dann hat Fußball in Brasilien auch diese existenzielle Dimension: Einige unserer Nationalspieler kommen aus einfachsten Verhältnissen. Für diese Jungs war Profifußball mehr als ein Kindheitstraum, sondern eine Überlebensstrategie. Mit ihrer Kunst und ihrer Brillanz können sie zu den Rettern ihrer Familien werden.

Worüber werden die Deutschen Fans in Brasilien staunen?

An Spielorten wie Salvador, Fortaleza und Recife werden die Besucher auch sehr einfache Menschen treffen, die selbst nie ins Ausland verreisen oder kaum einer Fremdsprache sprechen. Ich glaube, die Deutschen werden über die freundliche Neugier dieser kontaktfreudigen Brasilianer staunen. Die nämlich werden es schaffen, mit Händen und Füßen mit ihren Gästen zu sprechen, egal wie - einfach, weil sie es unbedingt möchten. Das wird besonders toll sein. Für mich wird 2014 die WM der Freundschaft, jeder wird eine Menge neuer Freunde gewinnen - mit einem regen Austausch unzähliger E-Mail-Adressen und Telefonnummern.



Karin Luize de Carvalho ist eine brasilianische Kosmopolitin: Geschäftspartner können mit ihr in sieben Sprachen kommunizieren.

Die Deutsche Elf spielt zunächst in Salvador, Recife und Fortaleza. Welche Geheimtipps gibt es in der Umgebung?

Wer Salvadors Altstadt genossen hat, sollte auf die Insel Boipeba oder auf die Halbinsel Morro de São Paulo. Dort fahren keine Autos. Das Gepäck der Besucher wird von „Taxis“, hier sind es Handwägen, zu den kleinen Pensionen gerollt. Südlich von Recife liegt Porto de Galinhas mit einem riesigen vorgelagerten Korallenriff. Das Städtchen und der Strand bieten Brazilian Lifestyle, Bootstouren, Musik - der Ort ist angenehm und entspannt. Wer aus Fortaleza nach Norden fährt, sollte Cumbuco oder Jericoacoara anpeilen. Das sind kleine dörfliche Orte mit netten Pensionen zwischen Dünen und Meer - sie gehören zu den besten Kite- und Windsurfspots der Welt.

Als Brasilianerin und Fußballfan: Wenn die „Seleção“ auf dem Rasen aufläuft, auf wen schauen Sie bei dieser Copa besonders?

Mein Star ist David Luiz, der Kapitän der Brasilianer. Er ist ein super souveräner Verteidiger, stark und entschlossen. Als Mensch ist er sehr bescheiden. Er profiliert sich nicht, ist aber ein echter Star. ■



Ich erkläre / Wir erklären hiermit meinen / unseren Beitritt zur Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. als

Jahresbeitrag

► Student/in oder Auszubildende/r Euro 30,-
 ► Einzelmitglied Euro 75,-
 ► Familienmitglied Euro 90,-
 ► Firmennmitglied Euro 500,-

Ich verpflichte mich / Wir verpflichten uns, den Jahresbeitrag im ersten Monat nach Bestätigung der Mitgliedschaft durch die Gesellschaft bzw. im ersten Monat des neuen Kalenderjahres zu entrichten.

Ich / Wir erteile(n) hiermit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V., die Ernächtigung, den Beitrag von meinem / unserem Konto abzubuchen.

Kreditinstitut:

IBAN:

BIC/SWIFT:

Beiträge und Spenden an die Gesellschaft sind steuerlich absetzbar. Die DBG stellt entsprechende Bescheinigungen aus.

Name:

Geb.Datum:

Straße:

PLZ / Wohnort:

Telefon:

Fax:

E-Mail:

Ort / Datum:

Unterschrift:



Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.

Am Festungsgraben 1 · 10117 Berlin
 Tel.: +49 30 224 881 44 · Fax: 224 881 45
 dbg.berlin@topicos.de
 Kaiserstr. 201 · 53113 Bonn
 Tel.: +49 228 21 07 07 · Fax: 24 16 58
 dbg.bonn@topicos.de
 www.topicos.de

Kontakte in Brasilien:

Dr. Walter von Kalm, São Paulo
 Tel.: +55 11 5521 8663
 WMK@uol.com.br
 Dr. Ulrich Spohn, Rio de Janeiro
 Tel.: +55 21 2259 9069
 h.u.spohn@web.de
 Rainer Michael, Recife
 Tel./Fax: +55 81 3231 3363
 rainer@goldenstem.com.br

Bankverbindung:

Deutsche Bank Bonn
 Konto: 0255174
 BLZ: 380 700 59
 IBAN DE: 15380700590025517400
 BIC/SWIFT-Code: DEUTDE3380

DEUTSCH - BRASILIANISCHE
 GESELLSCHAFT e.V.
 SOCIEDADE
 BRASIL - ALEMANHA



Zwei Länder - Eine Gesellschaft

Brasilien ist das fünfgrößte Land der Erde und hat über 200 Mio. Einwohner. Es verfügt über vielfältige Ressourcen und ein großes Potenzial für die künftige Entwicklung. Seine dynamische Volkswirtschaft wächst seit Jahren in einem beachtlichen Maß und zählt heute schon zu den sechs größten der Welt.

Brasilien ist Deutschlands wichtigster Partner in Südamerika. Deutschland ist Brasiliens wichtigster Partner in Europa. Die beiden Länder sind seit zweihundert Jahren durch Einwanderung und engen wirtschaftlichen und kulturellen Austausch verbunden.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft (DBG) ist eine private, gemeinnützige und überparteiliche Einrichtung in Form eines eingetragenen Vereins. Sie wurde 1960 von Prof. Dr. Hermann M. Görgen sowie führenden Persönlichkeiten aus Politik, Wirtschaft und Kultur beider Länder gegründet. Als eine der größten bilateralen Vereinigungen ist sie bundesweit vertreten und in Regionalgruppen gegliedert.

Die Gesellschaft fördert die deutsch-brasilianischen Beziehungen und pflegt Kontakte zu Institutionen und Unternehmen. Sie versteht sich als Brücke zwischen Ländern und Menschen, sie möchte die deutsche Öffentlichkeit für ein aktuelles und umfassendes Bild von Brasilien interessieren und den Austausch zwischen unseren beiden Völkern auf vielfältige Weise unterstützen.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft veranstaltet

- Vortragsabende
- Lesungen
- Filmvorführungen
- Ausstellungen
- Konzerte
- Symposien
- Sprachunterricht
- Seminare

Sie vermittelt Kontakte zwischen Brasilianern und Deutschen und organisiert örtliche informelle Treffen zum persönlichen Kennenlernen und Erfahrungsaustausch.

- sind Sie Teil eines Netzwerks, das aus persönlichen oder beruflichen Gründen Brasilien besonders verbunden ist;
- haben Sie Zugang zu Veranstaltungen in Ihrer Region, können sich über Brasilien und deutsch-brasilianische Projekte informieren und dabei persönliche Kontakte knüpfen;
- sind Sie durch die Publikationen der Gesellschaft auf dem aktuellen Stand der Entwicklung Brasiliens sowie der deutsch-brasilianischen Zusammenarbeit.

Der Gesellschaft gehören Einzelmitglieder aus zahlreichen Berufsgruppen sowie Unternehmen und Institutionen an. Die DBG wird unterstützt durch ein Kuratorium von hochrangigen Persönlichkeiten aus Politik, Wirtschaft, Kultur und Medien in Deutschland und Brasilien.

Die Deutsch – Brasilianische Gesellschaft gibt vierteljährlich die Zeitschrift „Tópicos“ und monatlich einen elektronischen Informationsbrief heraus. Diese enthalten aktuelle Beiträge zu politischen, kulturellen, wirtschaftlichen, entwicklungspolitischen und ökologischen Themen, die für Brasilien und die deutsch-brasilianischen Beziehungen von Belang sind. Darüber hinaus werden Sie über Veranstaltungen, Presseartikel und Fernsehsendungen mit Brasilienbezug unterrichtet.

Diese Publikationen können im Abonnement bezogen werden. Für Mitglieder ist der Bezug dieser Veröffentlichungen im Jahresbeitrag enthalten.

Wenn Sie Informationen über die DBG haben möchten, rufen Sie bitte an, schreiben Sie uns oder besuchen Sie unsere Internetseite (www.topicos.de). Diese enthält auch die Satzung der DBG.

Bleiben Sie dran!
Werden Sie Mitglied!

Präsident:

Prot von Kunow

Vizepräsidenten:

Sabine Eichhorn

Dr. Uwe Kaestner, Botschafter a.D.

Dr. Wolfgang G. Müller, OB

Schatzmeister:

Ralf Overkamp

Mitglieder des Präsidiums:

Gunda Bosch-Adrigam

Dr. Axel Gutmann

Peter C. Jacobowsky

Paula Katzenstein

Matthias von Kummer

Siegfried G. Poremba

Ingrid Starke

Ehrenmitglied:

Dora Schindel

Vorsitzender:

Dr. Rolf-Dieter Acker

Stellvertreter:

Dr. Hans-Joachim Henckel

Caio Koch-Weser

Mitglieder:

Holger Apel

Klaus Barthel

Prof. Dr. Theodor Berchem

Jutta Blumenau-Niesel

Rainer Brüderle

Albert Deß

Dr. Claus J. Duisberg

Rolf Eckrodt

Dr. Bernd Eisenblätter

Herbert Frankenhauser

Michael Glos

Dr.h.c. Wolf Grabendorff

Dr. Hans-Georg v. Heydebreck

Bärbel Höhn

Dr. Hans-Peter Huss

Dr. Helmut Kohl

Prof.Dr. Gerd Kohlhepp

Dr. Lothar Kraft

André Müller-Carrioba

Dr. Peter Nagler

Thomas Neisinger

Prof. Dr. Manfred Nitsch

Ben van Schaik

Dr. Ronaldo Schmitz

Carsten Schneider

Dr. Peter Scholz

Dr. Gerhard Enver Schrömbgens

Dr. Hans Ulrich Spohn

Dr. Hildegard Stausberg

Bernhard Graf von Waldersee

Prof. Dr. Berthold Zilly

Horses & Dreams meets Brazil

Wenige Woche vor Anpfiff der Fußball-Weltmeisterschaften in Rio de Janeiro gibt es einen brasilianischen Vorgeschmack auf das Ereignis auf dem Hof Kasselmann in Hagen am Teutoburger Wald. Auch hier wird der Fußball eine Rolle spielen – viel mehr dreht es sich jedoch um die Pferde, ein buntes Showprogramm und einen nicht minder emotionsgeladenen Sport: Das traditionsreiche Reitsportfestival Horses & Dreams vom 23.-27. April 2014 trifft in diesem Jahr auf das Gastland Brasilien.

Neben reitsportlichem Programm in Dressur und Springen auf internationalem Niveau kann man dort im brasilianischen Dorf fast eine Woche lang Brasilien entdecken und hautnah erleben. Extra für Horses & Dreams kommen Künstler mit Male-reien, Handwerk und Schmuck aus Bra-silien eingeflogen und laden die Besu-cher zum Staunen und Mitmachen ein. Musik und Tanz gehören ebenso dazu wie das brasilianische Nationalgericht „Feijoada“, Zigarren und originale Sam-ba-Kostüme. Auch Pferdefans kommen im brasilianischen Dorf auf ihre Kosten. Die Pferderassen Mangalarga Marcha-dor und die widerstandsfähigen Criollos präsentieren sich in eigens für sie errich-teten Paddocks und geben Einblicke in die Haupteinsatzgebiete des Pferdes in Brasilien.

Ebenfalls an das Partnerland ange-lehnt sind die kulinarischen Köstlich-keiten sowie das Kinderland für die Kleinen Gäste. In Viereck und Par-cours warten zahlreiche Prüfungen auf Vier-Sterne-Niveau auf internationale Stars. Highlight im Springstadion ist der spektakuläre Auftakt in die DKB Riders-Tour Saison 2014. Hagen ist erste Etappe von insgesamt sieben Sta-tionen auf dem Weg zum Titel „Rider of the Year 2014“.

Titelverteidiger ist der Pferdewirt-schaftsmeister Carsten-Otto Nagel aus Wedel in Schleswig-Holstein. Das Almased Dressurstadion ist 2014 neben den internationalen Prüfungen Grand Prix, Special und Kür erst-malig Austragungsort des Nürnber-ger Burgpokals. Die beliebte deut-

sche Nachwuchsserie für 7-9 jährige Pferde zieht ebenso wie die Serie für Nachwuchs-Grand Prix Pferde – dem Luisdor-Preis - das Publikum an Abreiteplatz und Viereckrand.

Tickets gibt es im Vorverkauf ab 13,50 Euro im Ticketshop auf www.horses-and-dreams.de oder bei ADti-cket online auf www.adticket.de, bei der Tickethotline: Tel. 0180 - 60 50 400 (0,20 Euro/Anruf inkl. MwSt. aus dem Festnetz, max. 0,60 Euro / Anruf aus den Mobilfunknetzen) und bei allen ADticket-Vorverkaufsstellen. Kinder unter 12 Jahren haben freien Eintritt und Jugendliche (12 bis 18 Jahre) bekommen ermäßigten Eintritt. Alle Ergebnisse, Informationen und Impressionen im Internet unter www.horses-and-dreams.de. ■

32. Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage in Hamburg

Die Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage werden in diesem Jahr vom 31. August bis 2. September 2014 im Congress Center Hamburg (CCH) stattfinden.



Brasilien ist die mit Abstand größte Volkswirtschaft in Lateinamerika und steht weltweit auf Platz sechs. Der große Rohstoffreichtum, hohe Investitionen in die Infrastruktur und eine wachsende kaufkräftige Mittelschicht bieten interessante Geschäftschancen für deutsche Unternehmen. In Workshops und Panels wird auf aktuelle wirtschaftspolitische Themen und Geschäftspotenziale eingegangen. Zur Konferenz, die vom Bundesverband der Deutschen Industrie (BDI) und seinem brasilianischen Partnerverband Confederação Nacional da Indústria (CNI) mit Unterstützung der AHK São Paulo organisiert wird, werden mehrere hundert Vertreter aus Wirtschaft und Politik beider Länder erwartet.

Um die Wettbewerbsfähigkeit der brasilianischen Wirtschaft zu verbessern, werden hohe Summen in die Erweiterung der Infrastruktur investiert. Der brasilianische Industrie-sektor soll modernisiert und ausgebaut werden. Brasilien ist inzwischen zum sechsgroßten Automobilproduzenten der Welt aufgestiegen. Die Öl- und Gasfunde vor der Küste Rios eröffnen weitere Möglichkeiten der Zusammenarbeit. Allein in die brasilianische Infrastruktur sollen bis 2017 Investitionen in Höhe von 408 Mrd. Euro fließen. Geplant ist der Ausbau von Straßen, Eisenbahnstrecken, Häfen und

Flughäfen sowie des öffentlichen Nahverkehrs. Mehrere Flughäfen werden privatisiert oder als PPP-Projekte ausgestaltet. In den Energiesektor sollen über 50 Mrd. Euro fließen, der größte Teil in die Energieerzeugung - hierunter mehrere Wasserkraftwerke. In der Wasserwirtschaft will die Regie-rung bis 2033 das gesamte Land an Ver- und Entsor-gungsnetze anschließen und hierfür über 150 Mrd. Euro ausgeben.

Auch der brasilianische Gesundheitssektor expandiert zur-zeit stark. Der Markt für Medizintechnik ist im Jahr 2013 um ca. 10 % gewachsen. Für das laufende Jahr wird eine weitere Wachstumsbeschleunigung auf ca. 11 % erwartet. Die steigende Kaufkraft, der zunehmende Anteil privater Krankenversicherer und die wachsende ältere Bevölkerung machen den Ausbau der Gesundheitsversorgung dringend erforderlich. Die zunehmende Nachfrage nach hochwer-tiger Technik und anerkannter Qualität bieten gute Lie-ferchancen für deutsche Unternehmen. Nach den USA ist Deutschland der zweitgrößte Lieferant von Medizintechnik.

Weitere Informationen: www.bdi.eu/dbwt2014.htm
Rückblick DBWT 2013: www.eeba2013.com.br

Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália und Belmonte

Unterwegs an Brasiliens Entdeckerküste



Die deutsche Fußball-Nationalmannschaft wird ihr WM-Quartier im Juni 2014 in Santo André nahe Porto Seguro in einem derzeit noch im Bau befindlichen Strandresort beziehen. Was erwartet die Nationalspieler an diesem Abschnitt der 7400 km langen brasilianischen Küste, an dem das Land vor über 500 Jahren vom portugiesischen Seefahrer Pedro Álvares Cabral entdeckt wurde?

TEXT + FOTOS: NICOLAS STOCKMANN*

Die Europäer waren tief beeindruckt, als sie 1500 die Region des heutigen Porto Seguro erstmals erblickten. Und in der Tat ist das Gebiet des südlichen Bahia einer der landschaftlich schönsten Strände der brasilianischen Küste. Nicht ohne Grund zählen Porto Seguro und seine Nachbarorte Arraial d'Ajuda und Trancoso zu den wichtigsten touristischen Zentren des Landes. Die sogenannte Costa do Descobrimento („Küste der Entdeckung“) erstreckt sich von Belmonte bis Caraíva. An ihr liegen die größten zusammenhängenden und am besten erhaltenen Reste des Atlantischen Regenwaldes, große Teile des Küstenstreifens zählen zum Unesco-Welterbe.

Porto Seguro, Arraial d'Ajuda und Trancoso

Der frühere Fischerort Porto Seguro hat sich zu einer Touristen-

hochburg entwickelt: Noch 1980 zählte man 5000 Seelen, heute sind es schon 127 000. Der Munizip Porto Seguro (einschließlich Arraial d'Ajuda, Trancoso, Curuípe und Caraíva) ist mit ca. 500 Hotels und über 40 000 Betten drittgrößter Tourismuspole Brasiliens – hinter São Paulo und Rio de Janeiro – und vor Bahias Hauptstadt Salvador. Dabei hat das lange unkontrollierte Wachstum Spuren hinterlassen. Doch in letzter Zeit bemüht man sich sichtbar um mehr „Klasse als Masse“. Neue kulturelle Angebote wurden geschaffen und auch auf die Umwelt wird wieder mehr geachtet. So wurde für die vorher stets von Touristen überfüllten Korallenriffe Recife de Fora ein Besucherlimit festgesetzt. Auch ist die Stadt, anders als andere brasilianische Ferienziele, frei von Wolkenkratzen, Neubauten dürfen nur 7 m oder zwei Stockwerke hoch gebaut werden.

* Nicolas Stockmann berichtet seit 2004 über den Tourismus in Brasilien und schreibt mehrere Reiseführer, darunter für DuMont, Stefan Loose und Baedeker. In seiner brasilianischen Heimatstadt Salvador da Bahia bietet er zudem individuell geführte City-Touren an (Infos: www.salvador-insider.com).



Belmontes Karmeliterkirche von 1895



Porto Seguro besteht aus drei Teilen: Da ist die pulsierende Unterstadt mit Restaurants, Geschäften, Bars, günstigen Hotels und der berühmten Festmeile Passarela do Álcool, die neuerdings offiziell Passarela do Descobrimento heißt, mit zahlreichen Kunsthandwerksläden und abendlichen Cocktailständen. Zur Unterstadt zählt auch das historische Viertel Pacatá am mangrovenbewachsenen Ufer des Rio Buranhém, wo historische Gebäude auf die Kolonialzeit verweisen und wo man abends in netten Bars am Flussufer sitzt.

Der zweite Abschnitt ist das historische Zentrum der Oberstadt (Cidade Histórica), das von vielen Touristen oft unbeachtet bleibt. Dabei könnte es keinen größeren Kontrast zur Unterstadt bilden: Ruhig überblickt es das azurblaue Meer und das Treiben zu seinen Füßen und wirkt dabei wie ein Freilichtmuseum. Hier spürt man die 500 Jahre Geschichte Brasiliens. Zu sehen ist neben Kirchen, Ruinen, einem Museum und bunten Häuserzeilen auch der Marco do Descobrimento („Markstein der Entdeckung“); eine mit portugiesischer Krone und Wappenkreuz verzierte Säule, die 1503 von Gonçalo Coelhos Expedition hinterlassen wurde.

Das, was die meisten freilich unter Porto Seguro verstehen, sind die lang gezogenen Strände nörd-

lich der Stadt. Auf 16 km finden sich zahlreiche Hotelanlagen, in deren Pools sich brasilianische, argentinische und europäische Urlauber vergnügen. Von den Hotels aus ist man schnell an den wichtigsten Strandbars der Stadt, die alle an der 4 km langen Praia de Taperapuã liegen (ca. 7 km vom Zentrum). Besonders die mehrere Tausend Menschen fassenden Bars Tôa Tôa, Axé Moi und Barramares ziehen im Sommer tagsüber das tanzfreudige Publikum an. Auch die meisten der abendlichen Partys (Luaus) finden in wechselnder Reihenfolge in einer dieser Mega-Cabanas statt. Wer Ruhe bevorzugt, wird die etwas weiter entfernten Strände aufsuchen, wie die schöne Praia Ponta Grande oder Praia do Mutá (11 km).

Der kleine Küstenort Arraial d'Ajuda (11 500 Einw.), der von Porto Seguro durch den Rio Buranhém und eine 4 km lange Landstraße getrennt wird, ist eine Alternative für Besucher, die etwas mehr Dorfcharakter suchen. Hier gibt es charmante Pousadas, exzellente Bars und Restaurants und viel internationales Publikum.

Etwa eine Busstunde südlich liegt das von Jesuiten im 16. Jh. auf einer Klippe gegründete Trancoso (5800 Einw.). Es wurde in den 1970er-Jahren von Hippies „entdeckt“ und ist noch heute Anziehungspunkt für Künstler und Freidenkende, auch wenn zunehmend elegantere Gäste

und mit ihnen edle Boutiquen, Designerläden, Luxushotels und Golfplatz Einzug gehalten haben. Der Charme Trancosos ist unbestritten.

Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália und Santo André

Während sich die großen Touristenzentren in Porto Seguro und südlich davon erstrecken, wird es nach Norden hin immer einsamer. Dies liegt an der in Belmonte endenden Landstraße, Weiterfahrt nach Canavieiras ist nur per Außenborder durch Mangrovenwälder möglich – eine der schönsten Reise Strecken Brasiliens!

Auf dem Weg von Porto Seguro nach Norden gelangt man bald nach Coroa Vermelha (noch zu Porto Seguro gehörend). Hier wurde am 26. April 1500 die erste Messe auf brasilianischem Boden gehalten, ein symbolisches Kreuz am Strand erinnert daran. Daneben ragt ein knapp 15 m hohes Stahlkreuz von Mario Cravo in die Höhe. Auf einem Spazierpfad verkaufen Pataxós-Indianer Kunsthandwerk, gleich nebenan liegt der hübsche Strand Ponta do Mutá.

Der nächste Halt ist Santa Cruz Cabrália, eine ruhige, historische Stadt mit 26 000 Einwohnern. Die auf einer Anhöhe in einem schattigen Park liegende Igreja N. S. da Conceição wurde Anfang des 18. Jhs. errichtet, von oben bietet sich eine schöne Aussicht. Auf einer idyl-



Der „Marco do Descobrimento“ in der Oberstadt von Porto Seguro, wahrscheinlich 1503 von Gonçalo Coelho hinterlassen



Spektakuläre Aussicht von den Klippen in Arraial d'Ajuda

lischen Fährfahrt über den Rio João de Tiba wird der noch zu Santa Cruz Cabralia zählende Ort Santo André erreicht, die künftige „Heimat“ der deutschen Nationalelf. Touristisch ist das reizende Fischerdorf mit seiner ursprünglichen Bewaldung und den idyllischen Stränden wenig erschlossen, es gibt nur ein Ferienresort sowie einige kleinere Pousadas.

Belmonte

Vorbei an Praia das Tartarugas, da Ponta de Santo Antônio und Praia Guaiú geht es weiter bis zur Mündung des Rio Jequitinhonha. Hier, wo die Straße aufhört, liegt das friedliche Belmonte. Verfallene Kolonialhäuser

erinnern an die erfolgreichen Zeiten des Kakaoanbaus. Auf Flusstouren lassen sich alte Kakaofazendas besuchen, die wieder den Betrieb aufnehmen. Zentrum ist die Praça da Matriz mit der Igreja N. S. do Carmo (1895), etwas weiter Richtung Hafen, vorbei an alten Kakaospeichern, gelangt man zur Praça da Bandeira, wo ein im 19. Jh. aus Glasgow mitgebrachter eiserner Brunnen an die Blütezeit der Stadt erinnert. Am Fluss mit der charakteristisch rötlichen Färbung legen die Boote nach Canavieiras ab. Am Hafen lassen sich Bootsausflüge vereinbaren. Ein Tagesausflug führt bis Canavieiras, unterwegs werden schöne Flussstrände und Mangroven angesteuert.

Das „Campo Bahia“ – WM-Trainingslager des DFB

Das am Strand von Santo André gelegene „Campo Bahia“ (www.campobahia.de) befindet sich noch im Bau, die Fertigstellung ist für April geplant. Die Nationalmannschaft wird am 8. Juni hier ihr Quartier beziehen, acht Tage vor dem ersten Spiel in Salvador gegen Ghana. Die Fahrtzeit zum Flughafen dürfte, einschließlich Fährüberfahrt über den Rio João de Tiba, eine gute Stunde betragen. Errichtet werden 14 zweigeschossige Wohnhäuser mit 60 Zimmern. Die Häuser umschließen ein offen gestaltetes Zentrum mit Lounge, Essensbereich, offener Küche und einer 700 qm Pool-

anlage. Die für Bahia typische offene, in die Natur integrierte Architektur ist laut DFB auf „intensive Naturverbundenheit und Wohlfühlatmosphäre“ ausgerichtet. Der Trainingsplatz und das Pressezentrum sind 1800 Meter entfernt.

Laut Bauherren wird das Resort in nachhaltiger und naturgerechter Bauweise errichtet. Der Baumbestand wurde verpflanzt, nicht gerodet, alle Baustoffe seien zertifiziert und entstammten lokalen Rohstoffen. Die Anlage fügt sich in ihrer Bauhöhe in die Palmengrenze ein und es wird nur ein Viertel des Areals bebaut. Auch werde die Bevölkerung in das Projekt mit einbezogen, so seien lokale

Handwerker und Fachkräfte an der Fertigstellung beteiligt.

Für den DFB waren besonders die infrastrukturelle Anbindung sowie die geographische (und klimatische) Nähe zu den drei Vorrunden-Spielorten Salvador, Recife und Fortaleza ausschlaggebend für die Wahl des Standortes. Allerdings ist Süd-Bahia bekannt für regenreiche Winter und zumindest in Recife und Fortaleza dürfte es während der WM um einige Grade wärmer werden. Manche klimatische und kulturelle Überraschung wird den deutschen Kickern nicht erspart bleiben. Hier sind die Teams, die schon vorher mal in Brasilien waren, zum Beispiel während

des Confederations Cups oder eines Trainingslagers, sicherlich im Vorteil.

Ob die Wahl der Residenz in totaler Einsamkeit Erfolg bringt, oder sich die Strategie der Niederländer oder Engländer durchsetzt, die es nach Rio ins pralle Leben zieht, wird sich zeigen. Sollte der Lagerkoller um sich greifen, können die Deutschen sich wenigstens mit den Spielern der Schweizer Nationalelf treffen. Diese residieren nur wenige km entfernt im La Torre Resort in Porto Seguro. Anders als die deutsche Delegation brauchen die Schweizer jedoch nicht bei allen An- und Abfahrten die Fähre zu bemühen – und haben es damit auch deutlich näher zu den belebten Strandbars ... ■

Je weiter nördlich man sich von Porto Seguro entfernt, umso einsamer werden die Strände (hier: Praia Guaiú)



Blick auf den Rio João de Tiba während der Fährfahrt zwischen Santa Cruz Cabralia und Santo André



Campo Bahia (DFB-Quartier)



PRAKTISCHE TIPPS

Anreise

Der kleine Flughafen in **Porto Seguro** wird von vielen Städten Brasiliens angefliegen.

Nach **Santa Cruz Cabralia** fahren Busse der Gesellschaft Brasileiro ca. halbstl. bis 23 Uhr, danach stdl. (40 Min., R\$5).

Die Fähre nach **Santo André** verkehrt bis 19.30 Uhr halbstl., danach alle 1–2 Std. (15 Min., R\$11/Auto). Weiter nach **Belmonte** mit Bus Brasileiro (4x tgl., 1 Std., R\$9).

Unterkunft

Portobello Resort, Porto Seguro (Praia de Taperapuã, 6 km), www.portobellohoteis.com.br. Ferienresort mit großem Pool, Sauna, Garten, Sport- und Freizeitmöglichkeiten. Zum Strand von Taperapuã nur die Straße überqueren, die Strandbar Axé Moi liegt 100 m entfernt.

La Torre Resort, Porto Seguro (Mutá, 11 km), www.resortlatorre.com. All-Inclusive-Resort mit 230 Zimmern, 4 Pools, 2 Restaurants, Spa und Strandbar. Mahlzeiten und Getränke inbegriffen. Hochpreisig.

Maitei Hotel, Estrada do Mucugê 475, Arraial d'Ajuda, www.maitei.com.br. Eins der besten Hotels der Region: niveaull, schönes Design, liebevoll geführt. Zimmer mit Whirlpool und Kingsize-Betten, fast alle haben traumhaften Meerblick. Zwei Pools.

Pousada Corsário, Santo André, Tel. 73/3671 4080. Freundliche Zimmer, z. T. mit Flussblick und Veranda. Im Restaurant am Flussufer isst man bei kühlender Brise leckeres Badejo-Filet mit Ingwersoße.

Costa Brasilis Resort, Santo André, www.costabrasilis.com.br. Großes Urlaubsresort, 50 m von einem schönen Strand gelegen. 122 Zimmer in nachgeahmten Kolonialhäusern oder in einem „Kloster“.

Essen

Colher de Pau, Trav. Augusto Borges 52, Porto Seguro. Bahianisches Restaurant im Herzen der Passarela, abends Live-Musik, von der Veranda Blick auf den Rio Buranhém (tgl. 9–1 Uhr).

Cabana Colher de Pau, Praia de Taperapuã (6 km), Porto Seguro. Idyllisches Strandrestaurant, gleiche Gerichte wie im Stammhaus, nur mit Meerblick (tgl. 8.30–17 Uhr).

Barraca do Gaúcho, Praia de Taperapuã (7 km), Porto Seguro. Großes Strandrestaurant mit Fleisch-Churrasco (all you can eat) (tgl. 8–22 Uhr).

Bar Lamarão, Rua da Alegria, Mogiquiçaba. Kurz vor Belmonte kann man die besten Pastéis der Region probieren (R\$2), aus diversen Krebsarten, in absoluter Ruhe unter einem Mandelbaum (tgl. 8–18 Uhr).

Nachtleben

Das Nachtleben von **Porto Seguro** ist landesweit bekannt. Der Abend beginnt auf der **Passarela do Alcool**. Hier wird vorgeglüht für die Strandpartys, Cocktailstände bieten den Drink „Capeta“ an (aus Guaraná, Leite condensado, Zimt, Ananas, Wodka und Eis). Die Partys finden in **wechselnden Strandbars** (Cabanos) statt, die zu den größten ihrer Art in Brasilien zählen, mit Bühnen, Restaurants, Bars und Platz für Tausende Gäste. Tagsüber finden im Sommer Tanzspektakel statt – eine energiegeladene Strandpartykultur! Freitags feiert man auf der **Ilha dos Aquários**, www.ilhadosaquarios.com.br, einer Insel im Rio Buranhém, wo es eine Bühne für Live-Bands, Disco, Restaurants, Bars und fünf Salzwasser-Aquarien gibt. Auch **Arraial d'Ajuda** hat ein lebendiges Nachtleben, man trifft sich in den

Bars an der Estrada do Mucugê und in der Gasse Beco d'as Cores. Sonntags abends wird auf der Straße Zouk (eine Lambada-Variante) getanzt.

Touren

Beliebtestes Ausflugsziel in Porto Seguro sind die 10 km im Meer gelegenen Korallenriffe **Recife de Fora**. Der Ausflug wird schonend durchgeführt: Nur 3 % der Korallen sind zugänglich, die Besucherzahl ist auf 400/Tag begrenzt und vor Ort geben Park Guards Auskunft zur Tierwelt und zeigen, wo sich Seesterne und Seegurken verbergen. Beim Schnorcheln sind bunte Fische und 16 Korallenarten zu sehen. Der Beginn der Tour hängt vom Wasserstand ab (ca. 14 Tage/Monat keine Ausfahrten), Abfahrt ist am Pier Municipal. Zu buchen bei **Costa Bahia**, Av. 22 de Abril 264, www.costabahia.com.br.

Geldautomaten

Porto Seguro: Flughafen (24 Std.); Banco do Brasil, Av. dos Navegantes 22; HSBC, Av. Getúlio Vargas 343 (6–22 Uhr). **Santa Cruz Cabralia**: Banco do Brasil, Rua Frei Henrique de Coimbra 83 (6–22 Uhr).

Um carro desenhado por um brasileiro tinha mesmo que sair com um sorriso de fábrica.

Respeite os limites de velocidade.

vw.com.br/upvw

Alguns itens mencionados ou mostrados são opcionais. Para mais informações, consulte uma Concessionária Autorizada Volkswagen. Ligue 0800 019 5779 ou visite www.vw.com.br. A aprovação do seu veículo tem duração de 3 anos sem limite de quilometragem. Lido pela Condição de Revenda de Resíduos em uma Condição Autorizada Volkswagen, dentro dos limites de tempo previstos no manual de manutenção e garantia. Obteve o melhor resultado no Programa Brasileiro de Etiquetagem de Veículos, entre as modelos equipadas com motor flexível, direção assistida e ar-condicionado. O up! é capaz de rodar, quando abastecido com gasolina, até 13,2 km/l na cidade e 9,9 km/l na estrada. Competitivo Hatchback. Competitivo Hatchback. Ed. 654. Março 2014.



"maps & more":
sistema de infotainment
e navegação.



Eleito pela revista
Quatro Rodas o melhor
compacto do Brasil.

Em duas categorias:
abaixo de R\$ 35 mil
e até R\$ 29 mil.



Motor 1.0 MPI:
potente e econômico.

Eleito pela revista
Autoesporte como o
Motor do Ano de 2014.

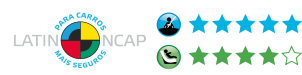


Sem limite
de quilometragem.

Carro com menor
custo de reparabilidade,
segundo o CESVI.



Melhor consumo.
Classificação A - Inmetro.



www.latinncap.com TEST 2013

Nota máxima em
segurança pelo Latin NCAP.

Chegou o up! Tudo nele é up.



Das Auto.

Friedrich Sellow

Die Erkundung Brasiliens

Die Tagebücher von Friedrich Sellow.
In 71 kleinformigen Heften mit etwa
4900 Seiten notierte Friedrich Sellow von
1821 bis 1831 seine Forschungsergebnisse in
Form von Texten, Messdaten und Zeichnungen.



Vor fast 200 Jahren, im August 1814, kam Friedrich Sellow in Brasilien an. Höchst erstaunlich, denn Friedrich Sellow war ein einfacher Gärtnersohn aus Potsdam, er hatte ohne eigene finanzielle Mittel, ohne königlichen Auftrag wie die anderen Forschungsreisenden den langen Weg über den Atlantik angetreten. Das Geld hatte er sich bei Sir Joseph Banks und Dr. John Sims in London geliehen, wo er – wie zuvor auch in Paris – als Gärtner gearbeitet und großes Wissen angeeignet hatte.

TEXT: SYLK SCHNEIDER

FOTOS: © MUSEUM FÜR NATURKUNDE BERLIN, HISTORISCHE ARBEITSSTELLE

Solche Bildungsreisen traten um 1800 viele Gärtner an, besonders nach Frankreich und England, aber sie wurden von ihren Fürsten finanziert und kehrten danach meist in ihre Heimatgärten zurück. Keiner reiste auf eigene Rechnung und eignes Risiko nach Brasilien. Erst später erreichte Ignaz Franz Maria von Olfers, dass der Preussische Staat Friedrich von Sellow's Forschungen finanzierte. Friedrich Sellow reiste, forschte und sammelte 17 Jahre lang, bis er 1831 im Rio Doce ertrank. Der Nachwelt hinterließ er vor allem in Berlin aber auch in London, Paris und in den naturkundlichen Sammlungen Brasiliens unzählige Sammlungsstücke.

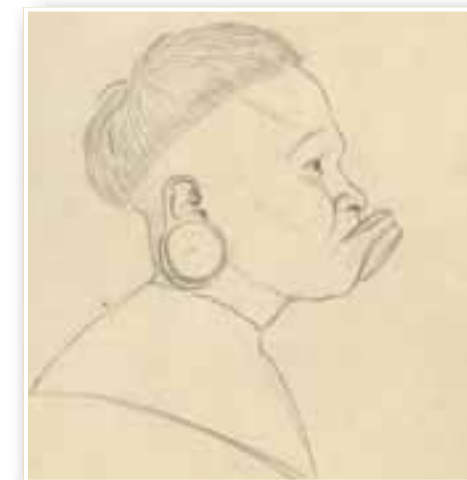
Altenstein listet in einem Memorandum vom 31. August 1835 an König Friedrich Wilhelm III. folgende unglaubliche Menge auf: „151 Kisten mit 276 Säugthieren, 4945 Vögeln, 638 Krebsen und Konchylien, 250 Mollusken, 92 Gläser mit Thieren in Weingeist, viele anatomische Präparate; 23 Kisten Mineralien, außerdem 25 Päckchen und 52 einzeln verpackte Mineralien, viele Arzneimittel, Waffen, Geräthe, Kleidungen der Indianer [...] Er hat außer 2 Kisten lebender Pflanzen, die anderen Sendungen und Kisten beige packt waren, während seines Aufenthaltes in Brasilien im Ganzen 39, lediglich mit getrockneten Pflanzen angefüllte große Kisten hierher gesandt“ (S. 231).



„Faiscador“ – ein Goldwäscher, Bleistiftzeichnung von Friedrich Sellow. Die Goldwaschpfanne hat der Arbeiter auf den Kopf gestülpt, vielleicht um sich vor der Sonne zu schützen. In der linken Hand hält er eine Hacke, mit deren Hilfe er den goldhaltigen Flussschutt durchpflügt.



„Antonio auf dem Pinhão“, Bleistiftzeichnung von Friedrich Sellow. Er porträtierte einen seiner Reisegefährten im typischen Habitus des botanischen Sammlers. Ein Messer und ein Facão, die unentbehrliche Machete, bezeichnen seine Tätigkeit. Die Herbarbögen mit getrockneten Pflanzen liegen hinter dem Sattel.



„Ein Weib des Capitam Juparake vom Rio Grande de Belmonte“, Bleistiftzeichnung von Friedrich Sellow, 1816. Die Zeichnung entstand auf der gemeinsam mit dem Prinzen Maximilian Wied zu Neuwig durchgeführten Reise an der Atlantikküste Brasiliens im Südosten des heutigen Bundesstaates Bahia. Die damals gefürchteten Botokuden-Stämme, für die der Botoque genannte Lippenpflock namensgebend war, wurden von den Einwanderern verdrängt und vernichtet.



„Capitam Juparake“, Bleistiftzeichnung von Friedrich Sellow, 1816. Die Botokuden, zu denen dieser Stammeshäuptling zählt, wurden von Sellow mehrfach dargestellt. Wie viele seiner Zeichnungen fertigte er das Portrait mit Hilfe der Camera lucida, einer optischen Zeichenhilfe, an. Das Modell durfte während des Zeichnens seine Position nicht verändern. Entsprechend rasch musste Sellow die Konturen aufs Papier bannen.

Viele dieser Stücke befinden sich heute im Museum für Naturkunde in Berlin, daneben das Testament Sellow's und 71 Tagebücher und 25 als deren Seitenstücke zu verstehende Exkursionsberichte. Sein früher Tod verhinderte, dass er selbst etwas zu Brasilien veröffentlichte. Die Exkursionsberichte wurden nun erstmals mühevoll transkribiert.

Den Herausgebern Sabine Hackethal, Carsten Eckert und

Hans Zischler gelang mit dem wunderschön illustrierten Buch „Die Erkundung Brasiliens“ ein Meisterwerk mit vielen neuen Erkenntnissen der Brasilienforschung und noch nie publizierten Abbildungen. Ein „Muss für jeden Brasilianisten“. Bekannte Wissenschaftler wie Kai Torsten Kanz, Thomas Schmuck und H. Walter Lack stellen die Leistung Friedrich Sellow's in spannend zu lesenden Beiträgen in einen größeren Rahmen. ■

Information:

Die historische Arbeitsstelle des Museums für Naturkunde Berlin plant 2014, die Transkriptionen der Exkursionsberichte einem breiteren Fachpublikum als open-access-Publikation zur Verfügung zu stellen, und wünscht sich, insbesondere auch mit brasilianischen Forschungsinstitutionen bei der Interpretation von Sellow's Werk zu kooperieren.

Die Erkundung Brasiliens: Friedrich Sellow's unvollendete Reise [Gebundene Ausgabe]
Hanns Zischler (Herausgeber), Sabine Hackethal (Herausgeber), Carsten Eckert (Herausgeber)
Verlag: Galiani-Berlin, 2013
Preis: EUR 39,99





Itaquera

Ein Stadtteil im Aufbruch

P. Rosalvino mit Jugendlichen im Don Bosco Jugendkulturzentrums in Itaquera - nur einen Steinwurf vom neuen WM-Stadion entfernt

Im Stadtteil Itaquera am Rande von São Paulo treibt das Jugendsozialwerk Obra Social Dom Bosco seit über 30 Jahren die Entwicklung des Viertels voran. Im Juni wird dort die WM eröffnet.

TEXT: STEFANIE KEIENBURG

„Früher, da gab es weder fließendes Wasser, noch geteerte Straßen in Itaquera“, erzählt Cristiane Vitale. Früher, das heißt vor gut 30 Jahren, als sie als junges Mädchen ins verhasste Nachbarviertel zog. Der Vater arbeitslos, die Mutter verzweifelt wegen der Misere. Im Zuwandererviertel am Rande der Großmetropole São Paulo herrschten Armut und Gewalt. Wer hier strandete, wollte gleich wieder weg. Viel hat sich seitdem verändert. Vitale erinnert sich gut. 1983 kamen Pater der Ordensgemeinschaft Don Bosco nach Itaquera, sie übernahmen die örtliche Pfarrei und begannen mit ihrem Einsatz für benachteiligte und arme Kinder. Sie sammelten sie von der Straße auf, gaben ihnen zu essen, schufen Orte zum Spielen, organisierten Fußballturniere. Bald grün-

deten sie Kinderheime und Jugendzentren, richteten Berufskurse ein. Unter der Leitung von Pater Rosalvino Morán verwandelte sich das Viertel in einen Ort der Solidarität und des Aufbruchs. Der energische Pater aus Spanien mobilisierte die Viertelbewohner, organisierte Demonstrationen und lenkte erstmals den Blick der Öffentlichkeit und Politik auf den Schandfleck Itaquera. So holte er in den 90ern die ersten sozialen Wohnungsbauprogramme in den Stadtteil, der heute mit 500.000 Bewohnern jede Bezirksverwaltung sprengt. Später initiierte der innovative Geistliche Wirtschafts- und Handelsmessen im abseitigen Itaquera, um Arbeitsplätze in die Region zu holen.

Manchmal kann Cristiane Vitale kaum glauben, dass sie bei all dem



Maurerausbildung im Don Bosco Berufsbildungszentrum in Itaquera

dabei war. Viele Jahre besuchte sie die offenen Jugendtreffs von Don Bosco, war später selbst als Jugendleiterin aktiv. Heute ist sie die rechte Hand des Paters, koordiniert die Arbeit von gut 400 Sozialarbeitern, Trainern und Ausbildern. „5.000 bis 6.000 Kinder und Jugendliche aus armen Verhältnissen kommen täglich in unsere Zentren“, erzählt die studierte Pädagogin. Allein im großen Jugendzentrum in der Nähe des neuen WM-Stadions betreut



Cristiane Vitale de Melo, Leiterin Verwaltung und Bildungsprogramm / Musikworkshop mit Kindern

Don Bosco pro Tag 1.200 Kinder. Neben zahlreichen Aktivitäten wie Leichtathletik, Fußball, Capoeira und Breakdance, Chor oder Theater, einer warmen Mahlzeit und Hausaufgabenbetreuung bekommen sie hier vor allem eins: eine Alternative zum oft tristen Alltag in ihren Familien. Gleichzeitig würden sie die Kinder von den schlechten Einflüssen der Straße fernhalten, erklärt Vitale. Die Drogenkriminalität habe in den letzten Jahren stark zugenommen, immer mehr Jugendliche sähen nur das schnelle Geld. „Wir müssen attraktiver als die Straße sein. Wir haben sogar eine Samba-Schule gegründet, weil wir die Kinder so beschäftigen können.“

Zurzeit dominiert vor allem ein Ereignis in Itaquera: die Fußball-Weltmeisterschaft. Am 12. Juni startet sie im neuen Stadion „Corith-

ans“ des gleichnamigen Fußballclubs von Itaquera – direkt vor der Türen Don Boscos. Anders als viele andere glaubt Cristiane nicht, dass der Bau der WM-Stadien Gelder aus den Bereichen Bildung oder Gesundheit abgezogen habe. Vielmehr hält sie den eklatanten Mangel an Investitionen im Sozialsektor für ein „historisches Problem“. Bildung und berufliche Qualifizierung würden seit jeher sträflich vernachlässigt in ihrem Land.

Das hatte auch der engagierte Pater schon früh erkannt und errichtete Anfang der 90er Jahre quasi aus dem Nichts eine Berufsschule für die größtenteils ungelernete und ungebildete Bevölkerung im Stadtviertel. Heute kennt jeder im Viertel das große blaue Gebäude, das damals vom Bonner Hilfswerk Don Bosco Mondo und dem Bundesministerium

„1.000 Bälle für Brasilien“



Wenn in Brasilien im Juni die Fußballweltmeisterschaft angepfiffen wird, startet in Deutschland die einzigartige WM-Mitmach- und Spendenkampagne von Don Bosco Mondo: „1.000 Bälle für Brasilien“. Jeder Fußballfan kann Teil der BoscoArena werden, einer neuen Initiative für Sport und Entwicklung für Kinder und Jugendliche in Brasilien. Infos unter www.boscoarena.de

Die Don Bosco Mission bietet außerdem Unterrichtsmaterialien für Lehrerinnen und Lehrer zum Thema Gewalt und Gewaltprävention in Brasilien an (für die Klassen 3 bis 6 und 7 bis 10). Zum Herunterladen unter www.don-bosco-macht-schule.de

für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung finanziert wurde. Die Plätze in einem der 13 Ausbildungskurse sind heiß begehrt. Mehr als 1.700 Schreiner, Elektriker, Webdesigner oder Verwaltungsfachkräfte verlassen jedes Jahr das Zentrum mit einem Abschluss, der hohe Anerkennung bei Firmen und Unternehmen genießt. Längst ist die Schule zur Referenz geworden – weit über die Grenzen des Stadtteils hinaus. ■

ANZEIGE

C/M/S/ Hasche Sigle

Ihre Verbindung zwischen Deutschland und Brasilien Sua conexão entre a Alemanha e o Brasil

Als eine der führenden Anwaltssozialitäten in Deutschland bieten wir unseren Mandanten eine umfassende und individuelle Betreuung in sämtlichen Bereichen des nationalen und internationalen Wirtschaftsrechts. Mit den Rechtsanwälten unseres Brazilian Desk begleiten wir deutsche Unternehmen in Brasilien und unterstützen brasilianische Unternehmen bei Ihren Geschäften und Investitionen in Deutschland und Europa.

Como um dos principais escritórios de advocacia da Alemanha, oferecemos aos nossos clientes uma consultoria individual e abrangente em todas as áreas do direito empresarial, em âmbito nacional e internacional. Com os advogados de nosso Brazilian Desk, acompanhamos empresas alemãs no Brasil e apoiamos empresas brasileiras em seus negócios e investimentos na Alemanha e em toda a Europa.

Wir unterstützen Ihren Geschäftserfolg/Construimos o seu sucesso:
jo-wendy.frege@cms-hs.com | matthias.schlingmann@cms-hs.com

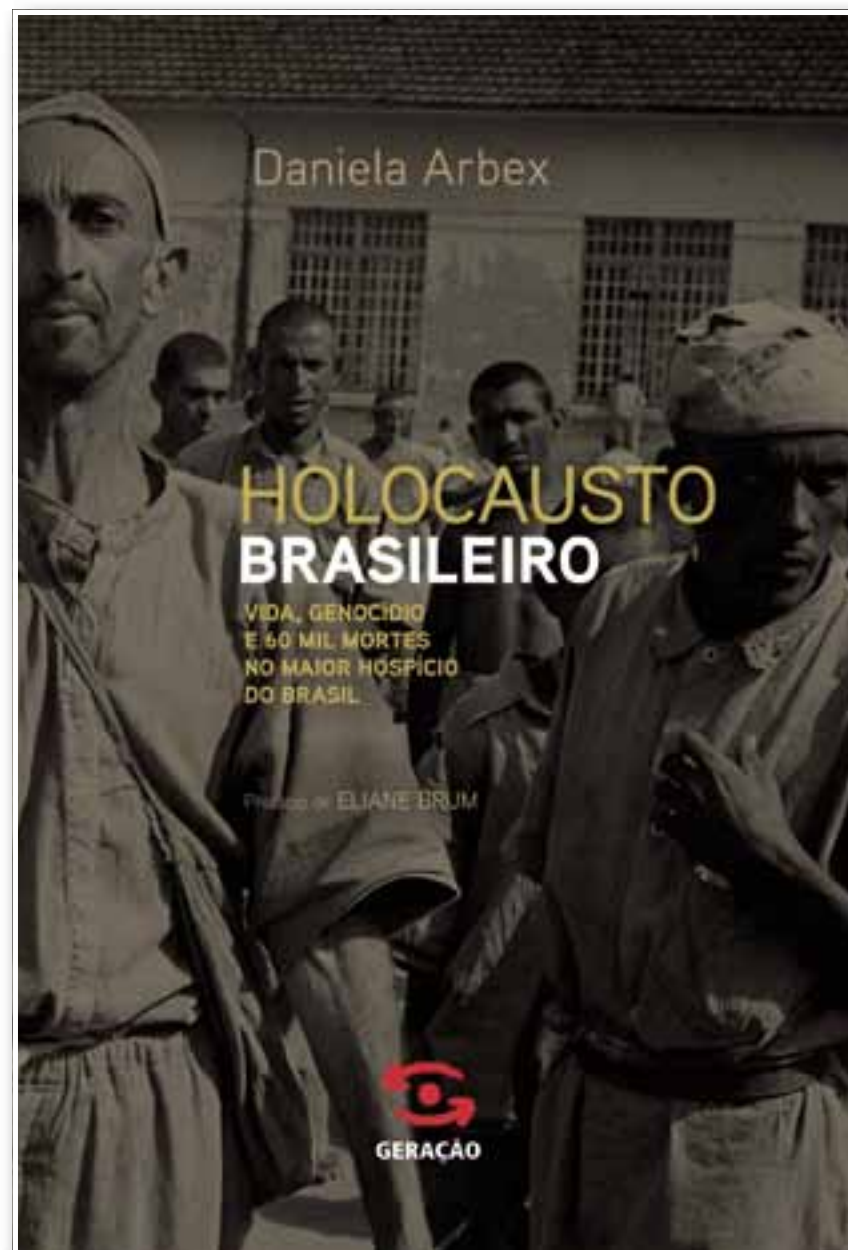
Your World First
cms-hs.com

Holocausto brasileiro

In ihrem vielbeachteten Buch „Holocausto brasileiro“ prangert die brasilianische Journalistin Daniela Arbex die menschenunwürdigen Zustände an, die jahrzehntelang in einer der größten psychiatrischen Kliniken des Landes herrschten. Die Anstalt Colônia in der Stadt Barbacena, im Süden von Minas Gerais gelegen, war ein solcher Ort des Schreckens, der Aussonderung und Vernichtung von Menschen, dass die Autorin sie mit deutschen Konzentrationslagern vergleicht und die Vorgänge in der brasilianischen Psychiatrie insgesamt als Holocaust bezeichnet. Sie beruft sich dabei auf die Worte des berühmten italienischen Reformpsychiaters Franco Basaglia, der die Klinik 1979 besuchte und anschließend seine Eindrücke auf einer Pressekonferenz mit folgenden Worten zusammenfasste: „Ich war heute in einem nationalsozialistischen Konzentrationslager. An keinem Ort der Welt wurde ich je Zeuge einer solchen Tragödie.“

TEXT: PETER THEISS-ABENDROTH

Die ethischen Standards einer Gesellschaft lassen sich am Umgang mit ihren schwächsten Mitgliedern ablesen, und dies sind häufig ihre psychisch Kranken. Dabei hat keine Gesellschaft eine derart dunkle Geschichte wie die deutsche, die während des Dritten Reichs die psychisch Kranken erst sterilisierte und dann im Rahmen der sogenannten T4-Aktion gezielt ermordete. Deshalb löst jeder Vergleich mit



diesen Vorgängen zunächst einmal erhebliches Befremden aus. Doch die Autorin führt beklemmend gute Gründe für ihre Gleichsetzung der brasilianischen mit den deutschen Verbrechen an.

Die „Rosenstadt“ Barbacena, angenehm auf über 1000 Meter Höhe gelegen und landesweit als Produktionsstätte für Blumen bekannt, wurde 1903 zum Standort einer riesigen psychiatrischen Klinik bestimmt,

nachdem sie in Konkurrenz mit Belo Horizonte um den Sitz der Landeshauptstadt unterlegen war. Die Anstalt wuchs bald über alle Maßen: Sie nahm Patienten aus ganz Brasilien auf und wurde zeitweise als die größte Einrichtung ihrer Art im Land betrachtet. Dabei ist der Begriff der „Patienten“ zweifelhaft, denn nur etwa 30 % der überwiegend auf Basis einer einfachen ärztlichen Bescheinigung zwangseingewiesenen Personen wiesen eine

psychiatrische Diagnose auf. Hierher wurde gebracht, wer sozial unerwünscht war: Bettler, Alkoholiker, Homosexuelle, politische Gegner, Familienangehörige bei Erbstreitigkeiten. Daniela Arbex zeichnet viele dieser Schicksale anhand von Interviews mit Überlebenden nach, so auch die Geschichte einer Frau, die als empregada doméstica von ihrem Hausherrn vergewaltigt, dabei geschwängert und lebenslang nach Barbacena zwangseingewiesen wurde, wo ihr dann das Kind weggenommen wurde.

Und in der Tat legt einiges die Analogie zum nationalsozialistischen Terror nahe: Auch nach Barbacena wurden die Menschen massenhaft in Güterwaggons der Bahn gebracht, auch hier wurden sie gleich beim Eintritt in die Institution ihrer individuellen Merkmale beraubt, bekamen den Kopf rasiert und mussten ihre Bekleidung abgeben. Nicht immer erhielten sie Ersatz: Häufig mussten sie nackt gehen. Und nicht nur das: 1959 wurde in Minas Gerais der Erlass *Leito Chão* umgesetzt: Um Platz und Kosten zu sparen, wurden die Klinikbetten entfernt, so dass die Patienten auf Stroh schlafen mussten. Nicht oder unzureichend bekleidet, bildeten sie zum Schutz gegen die nächtliche Kälte menschliche Haufen, damit wenigstens die innen Liegenden einigermaßen gewärmt wurden. Am anderen Morgen wurde das Stroh, voller Urin und Exkremente, zum Trocknen im Hof ausgelegt, um abends wieder als Lager ausgebreitet zu werden.

Auch die sonstige Versorgung muss katastrophal gewesen sein. Davon berichten nicht nur die ehemaligen Patienten wie auch Mitarbeiter, denen die Autorin in ihrem Band viel Platz einräumt, sondern auch zwei visuelle Zeugen: 1961 nahm der Fotoreporter Luiz Alfredo der damaligen Zeitschrift *O Cruzeiro* dramatische Bilder innerhalb der Anstalt auf, die den vorliegenden Band illustrieren und an nichts anderes als Konzentrationslager erinnern. Von 1979 stammt der Dokumentarfilm *Em Nome da Razão* von Helvécio Ratton. Wer

sich diesen knapp 24 Minuten, die von Youtube heruntergeladen werden können, aussetzt, erfährt noch manch anderes: zum Beispiel, dass fast alle Insassen dunkler Hautfarbe waren, oder wie es war, in einer akustischen Welt zu leben, die von andauernden Schreien dominiert wurde.

Zwar wurde, anders als in Deutschland, in Brasilien nicht gezielt getötet, allerdings das Sterben zumindest billigend in Kauf genommen. Daniela Arbex schätzt die Zahl der Toten im Colônia insgesamt auf 60.000 und spricht von einem Genozid. Neben den unwürdigen hygienischen Bedingungen und fehlender medizinischer Hilfe bei den häufigen Erkrankungen trugen auch die zwangsweise und unsachgemäße Anwendung der Elektrokrampftherapie durch ungehobenes Personal dazu bei.

Mit den Leichnamen wurde ein Geschäft gemacht: Die Autorin zeichnet deren Handelswege zu den medizinischen Fakultäten nach, wo sie für die Lehre verwendet wurden, und kann für die Zeit zwischen 1969 und 1980 nachweisen, dass mindestens 1823 Leichname an 16 medizinische Fakultäten des Landes veräußert wurden. Als der Markt wegen eines Überangebotes zusammenbrach, wurden die Leichen vor den Augen aller Patienten in großen, mit Säure gefüllten Fässern aufgelöst, die im Innenhof der Einrichtung aufgestellt waren.

Es ist die Stärke der mehrfach, auch für diesen Beitrag, preisgekrönten Autorin, nicht nur die vergangenen Missstände zu beschreiben, sondern auch den inzwischen schon über 20 Jahre währenden Kampf um eine Reform der Anstalt sowie einige der Protagonisten dieser Bewegung. Sie schildert den Prozess der Enthospitalisierung, die Schaffung gemeindenaher therapeutischer Wohngemeinschaften, die Verkleine-

rung der Klinik und die Einrichtung eines Museums in den Gebäuden. Was sie nicht unternimmt und was offenbar auch nicht in ihrer Absicht liegt, ist eine politische Analyse der Entstehungsmöglichkeit einer solchen mörderischen totalen Institution und ihres Beharrungsvermögens. Dies verträgt sich nicht mit ihrer auf die Individuelle fokussierten Perspektive und mag Anderen als Aufgabe verbleiben.

Problematischer erscheint jedoch folgendes: 2009 veröffentlichte der Dichter Ferreira Gullar, einst Verfolger der Militärdiktatur, in der *Folha de São Paulo* eine polemische Kritik an der Psychiatriereform und berichtete als Vater zweier an Schizophrenie erkrankter Söhne von seinem Leid als Angehöriger, der seine Kinder bereits hatte einweisen müssen, damit sie nicht sich oder anderen in der akuten Psychose das Leben nähmen. Diese Schwierigkeiten sind auch in Europa bekannt, wo die vom eingangs erwähnten Franco Basaglia in Italien initiierte radikale Enthospitalisierung, die mit ihren kranken Mitgliedern alleingelassene Familien völlig überforderte und ungewollt auf diese Weise auch viel neues Leid erzeugte. Hier fehlt Daniela Arbex zweifelsohne der Blick für die Not der Angehörigen und die erforderlichen Differenzierungen des Themas.

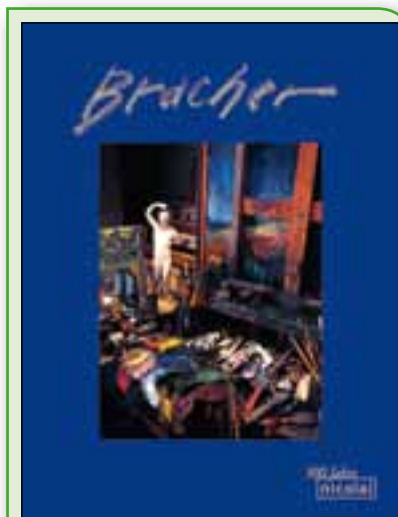
In Deutschland ist die Liberalisierung der Regelpsychiatrie inzwischen viel weiter fortgeschritten. Dennoch fällt es schwer, diese Entwicklung als lineare Erfolgsgeschichte zu beschreiben. Denn gewissermaßen in deren Rücken wächst hierzulande die Zahl der langfristig in forensischen Kliniken untergebrachten psychisch kranken Straftäter. Bei allem Entsetzen über die in Brasilien immer noch vielerorts hochproblematischen Zustände: Das Thema eignet sich nicht für plakative Vereinfachungen. ■

Daniela Arbex: **Holocausto brasileiro**. Geração Editorial, São Paulo, SP. 2013. 256 Seiten, R\$ 39,90. ISBN 978-85-8130-157-0. Dokumentarfilm: <http://www.youtube.com/watch?v=1xBQr5zFAHs>

Ein Buch über Carlos Bracher

Musikalische Erscheinung des Willens

Im Nicolai Verlag Berlin ist vor Kurzem ein Band erschienen, der einen der bedeutendsten zeitgenössischen Künstler Brasiliens vorstellt: Carlos Bracher. Doch Bracher, einer Schweizer Familie entstammend, die im späten 19. Jahrhundert nach Brasilien auswanderte, ist bei uns kaum bekannt. Es mag daran liegen, dass der 1940 in Juiz de Fora geborene Künstler – der einige Jahre in Paris, Lissabon, St. Petersburg und Moskau lebte – in seinem Werk ein Einzelgänger geblieben ist.



João Adolfo Hansen und
Dieter Alexander Boeminghaus:
Bracher. 186 Seiten. Gebunden.
Englisch/portugiesisch.
ISBN 978-3-89479-831-4.
39,95 Euro



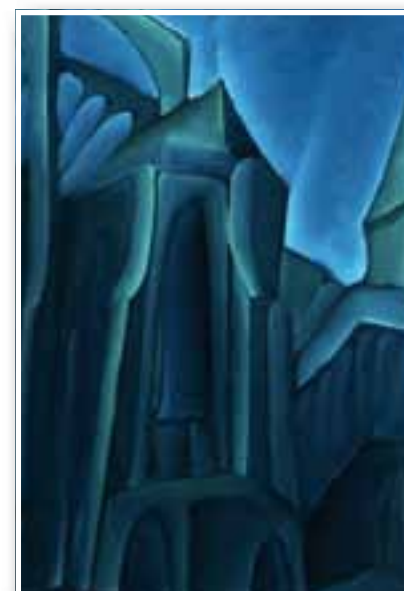
TEXT: MARC PESCHKE

Er ist ein Künstler, der stets an den Grenzen der Genres arbeitete, dem Figurativen verhaftet geblieben ist, einen großen Bogen spannt – zur Avantgarde des 20. Jahrhunderts. Buchautor Prof. Dr. João Adolfo Hansen hat Brachers Werk als eines beschrieben,

das seine Kraft aus der Geste zieht. Eine Kraft, die sich auch immer wieder querstellt zur Nachahmung: „Es ist unmöglich, das intensive Ding zu definieren, das die Ungezwungenheit seiner verschiedenartigen Massen kreuzt, doch kann man seine Wirkung

als musikalische Erscheinung des Willens charakterisieren, die die Intuition der Erscheinung oder die Förderung einer Seele sehen lässt.“

In diesem Satz klingt vieles an, was dieses Werk bestimmt: Intensität, Verschiedenartigkeit,



Kraft, Musikalität – all das spricht aus seinen Bildern, die der jetzt erschienene Band vorstellt. Doch gleichzeitig ist das Buch auch ein Porträt des Künstlers selbst. Aus Bern ist die Familie Brachers nach Curitiba im Staat Paraná ausgewandert – und vielleicht ist auch deshalb die europäische Kunstgeschichte des 20sten Jahrhunderts ein Fixpunkt im Werk des Künstlers.

Malerei. Nichts als Malerei – Brachers Werk definiert das Medium nicht neu, setzt aber ungewöhnliche Akzente. Expressiv der Gestus, pastos der Farbauftrag,

der malerische Prozess: energisch. Portraits, Stillleben und Landschaftsmalereien fertigt er, wie im Jahr 2012 auch eine Ausstellung im Baseler Kulturzentrum „Brasilea“ zeigte. Oft sind seine Gemälde düster, von aufwühlender Kraft. Dem Stereotyp tropischer Malerei entziehen sie sich ganz, auch wenn es brasilianische Landschaften, Städte und Dörfer sind, die Bracher darstellt. Erstmals ist nun ein Buch über das Werk von Carlos Bracher in Deutschland erschienen – es stellt einen Künstler vor, dessen Leben und Werk wie eine Brücke ist – zwischen Mitteleuropa und Brasilien. ■

Über eine Ausstellung Carlos Brachers in Schloss Paffendorf (bei Köln) hatte *Tópicos* 4/2011 berichtet.



Eine lebendige Zeitreise im Zeichen der deutsch-brasilianischen Freundschaft

Am 13. und 14. Mai 2013 wurde das Deutschlandjahr in Brasilien offiziell von der brasilianischen Präsidentin Dilma Rousseff und dem deutschen Bundespräsidenten Joachim Gauck eröffnet – und zwar im Rahmen der Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in São Paulo. Seitdem finden unter dem Motto „Wo Ideen sich verbinden“ vielfältige Veranstaltungen in ganz Brasilien statt, bei denen sich nicht nur Deutschland von seiner besten Seite zeigt, sondern bei denen sich beide Länder gegenseitig inspirieren und unterstützen.

TEXT: THORSTEN BREUER

Auch die Hamburg Süd nutzt das Deutschlandjahr, um mit einer Ausstellung auf seine engen, historisch gewachsenen Verbindungen zu Brasilien aufmerksam zu machen. Seit dem 9. November 2013 gastiert die Wanderausstellung im Kulturzentrum von São Paulo und begeistert dort täglich hunderte von Besuchern.

Schon bei der Eröffnungsfeier, zu der 150 Gäste kamen – unter ihnen auch Christoph Oversohl (Konsul beim Generalkonsulat der Bundesrepublik Deutschland in São Paulo) und Thomas Timm (Hauptgeschäftsführer der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer) – konnte sich Julian Thomas (General Manager Region South America East

Coast der Hamburg Süd und Aliança) nach seiner Begrüßungsrede über durchweg positive Reaktionen freuen.

Zu den Highlights der Ausstellung gehört ein Sondervertrag aus dem Jahr 1888, in dem Dom Pedro II, der damalige Kaiser von Brasilien, der Hamburg Süd weitgehende Bewegungs- und Handlungsfreiheit in allen brasilianischen Gewässern zusicherte. Das war zu dieser Zeit ein völkerrechtlich einzigartiger Vorgang zwischen einem Staatsoberhaupt und einem privaten Unternehmen. Ebenso erwarten die Besucher acht große Bild-Text-Tafeln, die die wichtigsten Etappen der Hamburg



Extra zur Ausstellung der Hamburg Süd wurde von der brasilianischen Post diese Sondermarke gedruckt.

Süd in Brasilien (mit den Schwerpunkten Auswanderung und Passagierverkehr) ausführlich beschreiben. An einem Recherche-Terminal kann man überdies mit Hilfe der dort online zugänglichen Auswandererli-



Julian Thomas, Telma Manzi Carvalho Araújo, Christoph Oversohl und Thomas Timm eröffneten am 9. November die Wanderausstellung im Hauptpostamt von São Paulo. Im Hintergrund sind die ersten Gäste zu sehen.



An der Recherche-Station herrschte großer Andrang. Und bei Rückfragen stand stets ein Experte bereit, um bei der Suche in den Auswandererlisten zu helfen. Die Daten dafür hat die Firma Ancestry.com zur Verfügung gestellt.



Dom Pedro II sicherte der Hamburg Süd vor 125 Jahren weitgehende Bewegungs- und Handlungsfreiheit in allen brasilianischen Gewässern zu.

sten interaktiv feststellen, ob – und wenn ja mit welchem Schiff – Verwandte nach Südamerika immigriert sind.

Extra für diese Ausstellung hat die Hamburg Süd zudem einen 17-minütigen Film mit dem Titel „200 Jahre deutsch-brasilianische Freundschaft“ produziert. Abgerundet wird das abwechslungsreiche Konzept durch weitere historische Filme, Schiffsmodelle, Plakate, Fahrpläne und maritime Exponate der Reedereigruppe.

„Die Ausstellung ist eine lebendige Zeitreise. Sie navigiert den Besucher von den Anfängen der Hamburg Süd im Jahre 1871 und dem



Ein historisches Hamburg Süd-Plakat aus dem Jahr 1896, das die Begeisterung für Brasilien wecken sollte.

genau vor 125 Jahren geschlossenen Vertrag mit Dom Pedro II, über die Entwicklung der Passagierschiffahrt und die Containerisierung, direkt in die Gegenwart“, so Eva Graumann, Global Head of Corporate Communications der Hamburg Süd. Gemeinsam mit Kurator Carsten Jordan (Hamburg Süd Hamburg) und Heidi Jensen (Hamburg Süd Brasil Ltda., São Paulo) hat sie die gesamte Ausstellung, von der Konzeption bis zur Umsetzung, auf die Beine gestellt. Externe Unterstützung erhielt das Hamburg Süd-Team dabei von der

Ausstellungsarchitektin Sabine Hammer (Isinger + Merz GmbH) und dem Ausstellungsgestalter Michael Teßmer (Graphische Werkstätten Feldstraße, Hamburg).

In São Paulo konnte die Ausstellung noch bis zum 6. Januar 2014 bestaunt werden. Anschließend zog sie in die Kaffeebörse in Rio de Janeiro. Danach sind noch weitere Gastspiele in anderen brasilianischen Metropolen geplant. Bei Redaktionsschluss standen diese Termine aber noch nicht fest. ■



So sehen die Bild-Text-Tafeln in der Ausstellung aus. Hier exemplarisch für den Zeitraum 1914-1938 „1. Weltkrieg und Wiederaufstieg“

Goethes brasilianische Wanderungen

Dass Goethe im Herzen „Brasilianer“ war, das bescheinigte ihm der deutsche Emigrant und Journalist Ernst Feder im August 1949 in Rio de Janeiro zu seinem 200. Geburtstag. Und Thomas Mann hob damals in seinem amerikanischen Exil Goethes Nordamerikaneigungen hervor. Seine Frankfurter Verlobte Lili wollte ja schließlich mit ihm nach Amerika fliehen. Und Goethe ging sogar noch weiter: Er bezeichnete die Entdeckung von Mondmenschen durch den Astronomen Gruithuisen zwar als „Mondphantasien“, war sich offenbar aber nicht so ganz sicher, denn er gab die Mond-Ideen an seinen Großherzog weiter und traf sich mehrmals mit dem „vortrefflichen“ Gruithuisen.

TEXT: DIETER STRAUSS

„Immer sich kreuzende Fremde deuten nach allen Weltgegenden hin und erwecken Reiselust“ – Goethes Prädisposition für Reisen

Gemeint ist natürlich Frankfurt, die lebendige Messestadt. Defoes Robinson Crusoe, Schnabels Insel Felsenburg und die „Voyage round the world“ des britischen Admirals Lord Anson führten Goethe damals als Kind „in alle Welt hinaus“. Dann ging es Schlag auf Schlag: In Leipzig studierte Goethe weniger die Rechte als das Leben und schloss sich weiter für die Welt auf. In Straßburg weckte Paris sein Fernweh. Wetzlar wurde dann der Ort, an dem er die Kunst-Konventionen sprengte und Shakespeare als „größten Wanderer“ kennenlernte. Und dann Weimar ab November 1775: das Dorf mit rund 6000 Einwohnern. Kein Wunder, dass er „das durchaus Scheißige dieser zeitlichen Herrlichkeit“ erkannte, ja sich später wie ein nordischer Bär vorkam. Auf der anderen Seite standen die kunstsinnige Herzoginmutter Anna Amalia mit ihrem Musenhof und ihrer Neigung zu Reisebeschreibungen, ab 1804 die reiche Zarentochter Maria Pawlowna, die Frau des Erbprinzen Karl Friedrich, und viele Besucher aus Amerika, die für Weltoffenheit sorgten.

„Für Naturen wie die meine....ist eine Reise unschätzbar, sie belebt,

berichtigt, belehrt und bildet“ – Goethes eigene Reisen

Klar, bei Goethes Einbildungskraft inspirierten ihn seine drei Schweizer Reisen zwischen 1775 und 1797 zu weiterführenden Gedankenreisen: Wir „haben Zeit genug, das Merkwürdige dieser Gegenden in Gedanken zu durchreisen“. Bei einem Striptease setzte er aber in Zürich lieber auf die Realität: „Reizend war sie, indem sie sich entkleidete, schön, herrlich schön, als das letzte Gewand fiel... unbedeckt versuchte sie in verschiedenen Stellungen sich dem Schläfe zu übergeben...Ich konnte nur stauen und bewundern“. Und dann die zwei italienischen Reisen. Da ging es um „Einatmen“. Jetzt wollte er etwas lernen und profitieren, auch in der Liebe. In den Römischen Elegien trieb er die Entkleidungsszene bis zum Finale; „Uns ergötzen die Freuden des echten nackenden Amors“. Und des geschaukelten Betts lieblich knarrender Ton“. Die Urpflanze sollte entdeckt werden, er verstand sich jetzt ganz als Dichter und Naturforscher.

„Man wird nicht müde, Biografien zu lesen so wenig wie Reisebeschreibungen“ – Goethes Gedankenreisen

Wissenschaft und Kunst verliehen ihm Schwingen: „Wie ein Luftballon hebt die Poesie mit dem



Goethe in der Campagna - Johann Heinrich Wilhelm Tischbein, 1787

Ballast, der uns anhängt, in höhere Regionen und lässt die...Erde in Vogelperspektive vor uns entwickelt daliegen“. Die enorme Phantasie und Einbildungskraft für seine Traumreisen war also da. Und die Welt kam zu ihm, etwa die berühmtesten Reiseforscher seiner Zeit. Seine Botschafter in aller Welt, wie Wilhelm v. Humboldt in Rom oder Zelter in Berlin, berichteten ihm. Er verschlang Reisebeschreibungen und beschäftigte sich ständig mit seinen Münzsammlungen, die auch brasilianische Münzen umfasste. Die Eröffnung des geplanten Panama-Kanals, die wollte er auf keinen Fall verpassen: „Dieses möchte ich erleben, aber ich werde es nicht ...“. Dafür wollte er „noch einige fünfzig Jahre“ aushalten. Er brauchte also nicht zu fahren um etwas zu erfahren!

„In ferne Regionen versetzen uns die Zeichnungen zu des Prinzen von Neuwied Durchlaucht brasilianischer Reise“ – Goethes Brasilien- und Lateinamerika-Kontakte

Der Weimarer Verleger Bertuch und die Anna Amalia Bibliothek stellten die entsprechende Litera-

tur zur Verfügung, wie die Reisebeschreibungen Eschweges und des Prinzen Wied zu Neuwied oder die Bücher Hans Stadens und Jean de Lerys über brasilianische Menschenfresser. Viel wichtiger waren

aber die Treffen mit den berühmtesten Reiseforschern seiner Zeit: Mit Georg Forster, der die zweite Reise Cooks mitgemacht hatte, mit Alexander von Humboldt, der ihn „in einem einzigen Tag weiter bringen“ konnte „als ich sonst auf meinem einsamen Wege in Jahren nicht erreicht hätte“. Mit Eschwege, dem brasilianischen Bergwerksdirektor, den er allein fünfzehnmal traf, mit dem Prinzen Wied zu Neuwied, der zwei brasilianische Malvenarten nach ihm benannte, die *Goethe cauliflora* und die *Goethe semiflorens*. Und dann immer wieder mit Martius, dessen Palmenwerk Goethe so stark mit Brasilien vertraut machte, dass er sich dort „durchaus als anwesend und einheimisch“ empfand. Über die österreichische Expedition, die 1817 Leopoldina, die Frau des zukünftigen brasilianischen Kaisers Don Pedro I, nach Brasilien begleitete, wurde er brieflich auf dem Laufenden gehalten. Mit dem Bremer Bürgermeister sprach er über Handelskontakte mit

Brasilien. Selbst die brasilianischen Heilpflanzen interessierten ihn, vor allem die „raiz preta“, die die Wassersucht heilen sollte. Ein Interesse, das er mit Georg Heinrich von Langsdorff teilte, dem russischen Generalkonsul in Rio de Janeiro, der zwischen 1822 und 1829 ebenfalls Forschungsreisen durch Brasilien durchgeführt hat.

„Ein grandioses freies weites Land“ – Goethes Brasilienbild

Goethe war in Brasilien zu Hause, er fühlte sich bei der Lektüre von Martius Palmenwerk in „anmutiger Gesellschaft“, in einem Land mit „einer großen Weltbreite“, das als Monarchie den Geist leben lasse. Wenn er zwanzig Jahre jünger wäre, würde er gern dorthin auswandern! Er konnte seine Anfangseinschätzung als Menschenfresserland schnell überwinden und sein „Todeslied eines Gefangenen“ von 1782 hinter sich lassen: „Kommt nur künlich, kommt nur alle,/ und versammelt

ANZEIGE



An unparalleled service network.

Effiziente Vernetzung und individuelle Transportlösungen sind unsere Stärke. Mit uns kommt Ihre Ladung nicht nur sicher und termingerecht am Zielhafen an – auch für alle vor- und nachgelagerten Logistikdienstleistungen ist die Hamburg Süd Ihr verlässlicher Partner.

No matter what.

HAMBURG SÜD

www.hamburgsud-line.com

euch zum Schmause!// ... Kommt verzehret meine Glieder/ und verzehret zugleich mit Ihnen/ Eure Ahnherrn, Eure Väter“. Das war damals die gängige Auffassung. Die These Abbé Raynals, die Menschenfresserei sei vielleicht „nicht strafbar oder der Menschlichkeit zuwider“, wurde damals in dem Weimarer Lesezirkel diskutiert. Klar, dass der Blick eurozentriert war: „... denn erst so sieht man, welche Wohltat es bei alledem ist, in Europa geboren zu sein“, schrieb Schiller im Januar 1798 an Goethe. Der rang sich zur Evolutionstheorie durch: „Die Natur macht keine Sprünge. In sanftem, folgenreichem Fluss geht alles ineinander über, immer höher hinauf durch alle Stadien bis zum Menschen“.

Weimar entwickelte sich allmählich zu einem Brasilienzentrum, durch den Lesezirkel, durch die Büchersammlung Goethes und die Anna Amalia Bibliothek und durch die Kunstsammlung Carl Augusts. Und nicht zuletzt durch die Werke Goethes mit Brasilienbezug.

„Sie werden gewiss freundlich aufnehmen (Herr Humboldt), dass ihr Name von schönen Lippen ausgesprochen wird“ – Brasilien und Lateinamerika in Goethes Werk

Dass Reisen die literarische Produktion fördert, davon war Goethe überzeugt, sicher auch davon, dass „ein Weltumsegler wie Cook einen schönen Stoff zu einem epischen Gedicht“ abgibt, wie Schiller ihm im Februar 1798 schrieb. Kein Wunder, dass entsprechende Spuren in Goethes Werk zu finden sind: „Wie gerne möchte ich nur einmal Humboldten erzählen hören“, vertraute Ottilie in den „Wahlverwandtschaften“ ihrem Tagebuch an. Damit ist Humboldt der einzige Reiseforscher, den Goethe namentlich in seinem Werk nannte. Der Hauptmann trägt in den „Wahlverwandtschaften“ seine Züge, er hat ebensolche naturwissenschaftlichen Kenntnisse, begleitet Eduard auf Reisen so wie Humboldt Georg Forster und führt so wie er Tagebuch. Der englische Lord steht

Johann Wolfgang von Goethe,
Ölgemälde von
Joseph Karl Stieler, 1828



Georg Forster sehr nahe, er animiert Charlotte und Ottilie zu Gedankenreisen: er unterhielt „sie teils durch das Bild, teils durch die Auslegung. Sie freuten sich, hier in ihrer Einsamkeit die Welt so bequem zu durchreisen“. Schließlich übernahm Goethe die Konstellation der Wahlverwandtschaften mit den beiden Paaren Charlotte und Eduard sowie Ottilie und der Hauptmann von der entsprechenden Situation im Hause Forster.

Und dann „Hermann und Dorothea“, der nach dem Werther größte Publikumserfolg Goethes. Hier begegnet uns im neunten Gesang der Seeheld Georg Forster und im sechsten der Freiheitsheld Forster, der im revolutionären Paris den Tod fand. „Die Reise der Söhne Megaprazons“, eine Abenteuernevelle aus dem Jahre 1792, versetzt uns auf Südseeinseln: „Und jene Insel zur Linken? ... Sie scheint ein kleiner Himmel, ein Elysium...“

In der „Theatralischen Sendung“ erinnern der Kaffee und natürlich vor allem die Amazone, die „einen unauslöschlichen Eindruck auf Wilhelms Gemüte gemacht hatte“, an Brasilien. In den „Lehrjahren“ will Jarno Wilhelm mit nach Amerika nehmen und Lothario glaubt „in Amerika ... über dem Meere ... nützlich und notwendig zu sein“. In den „Wanderjahren“ spricht Goethe dann von einem allgemeinen „lebhaften Trieb nach Amerika“. Vor allem aber feiert er die Naturforscher: „Wir aber gedenken sogleich vollendeter, ausgezeichneten Män-

ner, jener edlen Naturforscher, die jeder ... Gefahr wissentlich entgegengehen, um der Welt die Welt zu öffnen“.

Dass Mephisto Faust zum Kolonisieren anstachelt, verwundert nicht mehr: „Was willst du dich denn hier genießen, musst du nicht längst kolonisieren?“ Auch nicht, dass Goethe ein eigenes brasilianisches Gedicht für seine Altersliebe Ulrike v. Levetzow umschrieb und damit eine Verbindung zu Brasilien schuf.

„Ich glaube, Sie damals vielleicht zu leichtfertig zu einer Reise in das ferne ... Nippon ermutigt zu haben“ – Der reisende Goethe als literarische Figur

In Adolf Muschgs Roman „Löwenstern“ aus dem Jahr 2012 ermuntert Goethe Löwenstern zu einer Weltumseglung, an der Löwenstern auch tatsächlich als Offizier unter Kapitän Krusenstern ab 1803 mit Zwischenstopp in Brasilien teilnahm. Und er trifft auch auf Christiane: „... und wenn ich sage, dass sie mich zur Brust nahm, ist das milde ausgedrückt. Ich glaubte, in ihrem Dekolleté zu versinken...“. In „Lotte in Weimar“ bescheinigt Thomas Mann Goethe den Zugang zur Welt, sieht aber nur in Richtung Orient und Asien. Bei Hector Chevigny in seinem „Lost Empire“ trifft Goethe auf Georg Heinrich von Langsdorff: „He, von Langsdorff, who had taken such pleasure in meeting Goethe in Weimar“. ■

„Schwarze Römerin. Das Sambamädchen aus der Favela“
von Luis Kranebitter

Samba zum Lesen

Samba zum Lesen: Das ist das neue Buch von Luis Kranebitter. Ein literarischer Ausflug in die Welt des Karnevals, der Sambaschulen – geschildert aus der Perspektive eines 15jährigen Mädchens aus der Favela. Ein bisschen liest sich das Buch wie ein Märchen – denn es beschreibt den märchenhaften Aufstieg Livias, die ohne Eltern in der Favela lebt.

TEXT: MARC PESCHKE

Doch genau da mag sie nicht mehr bleiben, reißt also aus, schließt sich einer afro-brasilianischen Trommelgruppe an, um später an der besten Sambaschule ihr Talent zu beweisen. Doch viele Hindernisse stellen sich ihr vorher in den Weg, die eifersüchtige Débora etwa – Livias Erfolg kommt nicht über Nacht. Sie muss ihn durchsetzen – gegen skrupellose Geschäftemacher. Eine Reise durch ganz Brasilien beginnt.

Das Buch macht Freude, weil es in unverstellter Sprache einen Blick hinter die Kulissen des brasilianischen Karnevals und der Alltagskultur gewährt. Der Autor Luis Kranebitter ist ein Kenner der Materie, ein profunder Insider, denn viele Studienaufenthalte in Brasilien haben ihn mit dem Samba-Virus infiziert. Er leitete Sambagruppen in Europa und ist als Perkussionist und Bassist aktiv. Dieses Wissen mündet in dem Buch zu einer großen Genauigkeit, zu einem sehr detailverliebten Erzählen.

Ein Buch über Musik, ein sehr musikalisches Buch, das sich an Liebhaber der Samba richtet – welches aber auch die soziale Situation des Landes illuminiert. Eine bunte Schilderung afro-brasilianischer Kultur aus der Sicht eines trottelnenden Mädchens, dass die Musik als Chance begreift, der Armut zu entfliehen.



Luis Kranebitter: Schwarze Römerin.
Das Sambamädchen aus der Favela.
304 Seiten. Broschiert.
edition Verlag 2013.
ISBN 978-3-8495-7143-6.
14,95 Euro



Horses & Dreams
meets Brazil
23.-27. April 2014 Hagen a.T.W.
HOF KASSELHANN

Dressur- & Springsport
auf Weltklasse-Niveau
Lifestyle-Verkaufsausstellung
Show & Entertainment

www.horses-and-dreams.de



23. - 27. April 2014
Tickets jetzt online
www.horses-and-dreams.de
www.adticket.de

Carola Saavedra

„Ich möchte
vom Schreiben
leben“



© Andrea Marques

Carola Saavedra, 1973 in Santiago de Chile geboren, zog im Alter von drei Jahren an die Copacabana. Später lebte sie acht Jahre in Deutschland, studierte Publizistik in Mainz. In Madrid und Paris machte sie für jeweils ein Jahr Station. Als literarische Übersetzerin überträgt sie die Werke der Nobelpreisträgerin Herta Müller ins Portugiesische. Vor allem aber lebt Carola Saavedra als Schriftstellerin in Rio de Janeiro. Die britische Zeitschrift „Granta“ zählt sie zu den 20 besten jungen Autoren Brasiliens.

INTERVIEW: EVA VON STEINBURG

Tópicos: Was verbindet Sie so stark mit Deutschland?

Carola Saavedra: In Rio de Janeiro war meine Schule das „Colégio Corcovado“, die Deutsche Schule. Als Studentin habe ich an der Johannes Gutenberg-Universität in Mainz mein Publizistik-Studium abgeschlossen. Viele Freunde leben in Berlin. Ich glaube, ohne meine Erfahrungen in Deutschland wäre ich nie Autorin geworden.

Wie kamen Sie zum Schreiben?

Schon als Kind wollte ich Schriftstellerin werden. Aber der Weg dahin war kompliziert und voller Unsicherheiten. Ich musste meine ganze

Kraft in diese Don Quichote-hafte Aufgabe investieren. Als Schriftsteller ist man idealistisch, manchmal auch nahe am Wahnsinn. Ich zahle einen hohen Preis, um meinen Traum zu verwirklichen: Ich habe Freunde verloren und sterbe vor schlechtem Gewissen, wenn ich nicht arbeite.

In ihrem Romandebut „Toda Terça“ (deutsch etwa: „Immer Dienstags“) geht es um junge Lateinamerikaner in Deutschland...

In Europa ist mir erst bewusst geworden, was es bedeutet, auf Grund klischeehafter Vorstellungen als Brasilianerin und Lateinamerikanerin klassifiziert zu werden. Erst in Deutschland habe ich in der por-

tugiesischen Sprache eine Identität und Heimat gefunden. Meine Romane gelten als Beispiel für transkulturelles Schreiben.

Empfehlen Sie uns bitte einige brasilianische und deutsche Autoren...

Meine brasilianischen Kollegen Michel Laub und Andréa del Fuego finde ich großartig. Und Luiz Ruffatos fragmentarischer Roman „Es waren viele Pferde“ („Eram eles muitos cavalos“) ist eines meiner wichtigsten Bücher. An deutschsprachigen Autoren liebe ich Thomas Bernhard und W.G. Sebald. Obwohl ich fließend Spanisch und Deutsch spreche, schreibe ich immer auf Portugiesisch.

Was mögen Sie in Brasilien?

Die Strände - und die Fähigkeit der Brasilianer, das Leben zu feiern. Außerdem hat die portugiesische Sprache für mich eine Melodie, die es mir erlaubt, die richtigen Akzente zu setzen.

Was genießen Sie in Deutschland?

Die schönen Cafés, in denen ich mich stundenlang zum Lesen und Schreiben niederlasse. Ich mag auch

den Winter und den Wechsel der Jahreszeiten. Was ich sehr schätze, ist das Organisationstalent der Deutschen, die vielen Brotsorten und die öffentlichen Verkehrsmitteln, wie S-Bahn und Bus.

Haben Sie aktuell eine Forderung an die Regierung von Präsidentin Dilma Rousseff?

Ja, dass sie in Brasilien in Bildung für die breite Bevölkerung investiert - und zwar massiv.

Was wünschen Sie sich persönlich?

Ich erhoffe mir zwei Dinge: Dass mein vierter Roman „O inventário das coisas ausentes“ auch international gut angenommen wird. Und dass ich es schaffe, als Autorin vom Schreiben zu leben. ■

Buchtipps: Landschaft mit Dromedar

Érika hat sich auf einer namenlosen Insel verschanzt. Jeden Tag spricht sie ihre Gedanken und Erlebnisse auf ein Tonbandgerät – 22 Aufnahmen, die sich an Alex richten. Viele Jahre waren die beiden ein Künstlerpaar in einer Dreiecksbeziehung mit der jungen Kunststudentin Karen. Karens Tod wirft plötzlich viele Fragen auf. Auch die, warum Érika die sterbenskranke Karen verstoßen hat. Érikas neue Bekanntschaften auf der namenlosen Insel nötigen ihr ebenfalls Einsichten in unliebsame Wahrheiten auf. Mit diesem global gültigen, experimentellen Roman über eine verschlungene Dreiecksbeziehung stellt Carola Saavedra das klassische Liebesmodell in Frage.

Carola Saavedra: **Landschaft mit Dromedar** (Deutsch von Maria Hummitzsch)
Verlag C.H. Beck, 17,95 Euro



ANZEIGE

Deixe nossa história
ajudar a escrever a sua.

Mit Hilfe unserer Erfahrung die Zukunft
Ihres Unternehmens gestalten.

dannemann.com.br
Seit 1900

DANNEMANN
SIEMSEN
BIGLER &
IPANEMA MOREIRA

Philosophie
Arten
Mittel
Märkte
Ökonomische Indikatoren
Geschäftsmodelle
Innovations- und Technologie
Technologietransfer
Management
Unternehmens-
Finanzmanagement
Franchising
Software
Software
Human Resources
Entrepreneurship
Concurrent Disruptive
Advanced Workflows

Luiz Ruffato

„Nichts hat diese Menschen verbunden“



Der renommierte brasilianische Schriftsteller Luiz Ruffato erklärt die Gemeinsamkeiten zwischen Literatur und Fußball, Brasiliens Identitätskrise und warum die Demonstrationen rund um den Confederations Cup nicht zu mehr Gemeinsamkeit, sondern zu mehr Individualismus geführt haben.

INTERVIEW + FOTO: TOBIAS ZWIOR*

Luiz Ruffato gilt als einer der bedeutendsten brasilianischen Schriftsteller. Als Sohn einer Waschfrau und eines Popcornverkäufers wuchs er in ärmlichen Verhältnissen auf und hat seine literarische Karriere auch einigen glücklichen Fügungen zu verdanken. Im vergangenen Oktober hielt er die Eröffnungsrede der Frankfurter Buchmesse und prangerte dort vehement die Ungerechtigkeiten innerhalb der brasilianischen Gesellschaft an. Vor diesem Hintergrund blickt der bekennende Fußballliebhaber der WM im eigenen Lande mit gemischten Gefühlen entgegen.

Tópicos: Herr Ruffato, Sie haben im September 2013 mit „Der Schwarze Sohn Gottes“ ein Buch mit verschiedenen Fußballgeschichten aus Brasilien in Deutschland veröffentlicht. Was bedeutet Ihnen der Fußball?

Luiz Ruffato: Ich mag den Fußball sehr. Der Fußball kann zugleich Freude und Spektakel bedeuten, oftmals aber auch skandalöse Ausmaße annehmen. Das passiert dann häufig in Ländern wie Brasilien.

Die Geschichten in ihrem Buch haben alle den Fußball zum Thema, meist jedoch eher indirekt. Sie stellen eine Art Querschnitt der brasilianischen Gesellschaft dar und lassen den Leser immer wieder kurz in die brasilianische Alltagswelt eintauchen. Gab es eine Geschichte, die Sie besonders berührt hat?

Als ich das Buch konzipiert habe, dachte ich daran, dass es großartig wäre, wenn einige der bedeutendsten brasilianischen Schriftsteller eine Geschichte dazu beitragen könnten. Das ist mir gelungen. Ich finde jede einzelne Geschichte darin exzellent.

Die Literatur und der Fußball sind zwei Ihrer großen Lebensthemen. Was haben die beiden gemeinsam?

Fußball kann Kunst sein...Denken Sie an die Ästhetik dieses Spiels! Ich finde, da sind sich der Fußball und die Literatur sehr ähnlich: Beide geben sich große Mühe, auf eine gewisse Art und Weise ästhetisch zu sein.

Im Juni 2014 beginnt die WM in Brasilien. Mit welchen Gefühlen blicken Sie diesem Großereignis in ihrem Land entgegen?

Ehrlich gesagt mit gemischten Gefühlen. Wir Brasilianer identifizieren uns stark mit dem Fußball als Spiel. Für viele ist dieser Sport eine Passion. Aber die Probleme bei der Organisation der Weltmeisterschaft, z.B. die Korruption sind keinem verborgen geblieben. Der Großteil der Brasilianer ist darüber schwer enttäuscht.

In Ihrem fünfteiligen Epos „Vorläufige Hölle“ erzählen Sie mit Hilfe fiktionaler Charaktere im Grunde die Geschichte vom Aufstieg der brasilianischen Arbeiterklasse in den letzten 50 Jahren. Welche Rolle hat die Parallelwelt des Fußballs bei der Transformation Brasiliens vom aufstrebenden Schwellenland bis hin zur postindustriellen Gesellschaft gespielt?

Ich glaube, der Fußball ist ein sehr volatiles, sehr sprunghaftes Phänomen. Ich finde es enorm wichtig, Tag für Tag über Fußball zu diskutieren, weil immer etwas passiert. Ich denke viele Brasilianer würden mir da beipflichten. Aber ich würde nicht sagen, dass der Fußball Einfluss auf die Entwicklung der brasilianischen Mentalität, Wirtschaft oder Gesellschaft in den letzten 50 Jahren genommen hat.

Brasilien ist schon immer ein Migrationsland gewesen. Die Folgen der Migration haben Sie einmal damit beschrieben, dass man nie das Gefühl habe, wirklich nach Brasilien zu gehören. Das Land gehöre allen und niemanden. Wie würden Sie die brasilianische Identität beschreiben?

Das ist ja exakt das brasilianische Problem: Wir haben nichts gemeinsam, das uns vereint...

Kann da nicht die brasilianische Fußballnationalmannschaft, die Seleção, als solch eine Gemeinsamkeit dienen und zur Identität beitragen?

Nein. Da darf man die Macht des Fußballs nicht überschätzen.

Ihre Protagonisten sind keine Idealfiguren oder Revolutionäre, sondern einfache Menschen, die lediglich teil-

nehmen wollen an der Gesellschaft. Das erinnert an die Proteste beim Confederations Cup letztes Jahr. Die Menschen, die dort auf die Straße gingen und lautstark Änderungen in der brasilianischen Gesellschaft forderten, waren normale, häufig zuvor unpolitische Menschen. Ein Großteil stammt aus der Mittelschicht. Wie haben Sie diese Demonstrationen erlebt?

Meiner Meinung nach sind diese Bewegungen erst recht eine Manifestation des brasilianischen Individualismus.

Es waren doch aber Millionen von Menschen auf der Straße.

Ja, eben. Es begann mit Millionen von Menschen auf der Straße, dann waren es Tausende und am Ende nur noch ein paar Hundert. Im Endeffekt hatte jeder dort seine eigenen Wünsche und Probleme. Aber nichts hat diese Menschen verbunden...

Wird es Ihrer Einschätzung nach trotzdem während der WM wieder zu Demonstrationen und Protesten kommen?

Definitiv. Wie viele Leute diesmal daran teilnehmen werden und welche Relevanz diese Demonstrationen haben können, weiß ich nicht. Aber ich glaube, wenn Brasilien vorankommen, ein politisch und wirtschaftlich bedeutendes Land werden möchte, dann kann das nur gelingen, wenn endlich das Bildungssystem reformiert wird. Darin sehe ich neben allen anderen Aspekten das größte Problem – und das war auch aus den genannten Bewegungen immer wieder herauszuhören.

Sind derartige Themen auch für Sie als Schriftsteller interessant?

Prinzipiell interessieren mich als Schriftsteller alle Themen. Aber ich schreibe nicht, um dieses oder jenes Thema zu diskutieren oder aufzuwerfen. Mir geht es vor allem um das Handwerk der Literatur. Die Literatur ist für mich eine sprachliche Herausforderung. Das Hauptthema des Buches ist zwar sehr, sehr wichtig, aber nur, wenn es der Ästhetik des Geschriebenen dient.

Ihr Vater hat lange Zeit als Popcorn-Verkäufer gearbeitet, Sie ebenfalls. Aus welcher Perspektive betrachtet ein Popcornverkäufer in São Paulo die kommende WM?

Ein Popcorn-Verkäufer in São Paulo wünscht sich nichts sehnlicher, als dass die brasilianische Mannschaft Weltmeister wird. Denn nur dann wird er das Geschäft seines Lebens machen.

Der brasilianische Abwehrspieler Dante Bonfim spielt in Deutschland und ist hier sehr beliebt und erfolgreich. Sein Werdegang erinnert an Ihren eigenen. Wird er bei der WM eine wichtige Rolle spielen?

Ich denke viele brasilianische Spieler haben eine ähnliche Lebensgeschichte wie ich. Der Fußball ist eine der wenigen Chancen in der Gesellschaft aufzusteigen. Dantes Qualität kann ich nicht einschätzen. Diese WM wird höchstens ein einziger brasilianischer Spieler dominieren: Neymar.

Eine letzte, obligatorische Frage: Wer wird Weltmeister?

Ganz klar: Brasilien und Deutschland werden den Sieg unter sich ausmachen.

Vielen Dank für das Gespräch. ■

ANZEIGE

Walter Vassel Brasil-Flüge

Inhaber Anne Wagner e.K

Especializado em vôos para o Brasil

há 30 anos 1984 - 2014

Am Brühl 4, D – 63322 Rödermark

Tel. 06074-72 800 90 + 91 Fax 06074 – 72 89 653

anne.brasil-fluege@online.de www.meu-brasil.de

* Tobias Zwiorek ist Autor und Betreiber von ecke:sócrates - Das Hintergrund-Journal zur WM 2014 in Brasilien (www.eckesocrates.de). Dort hat er dieses Interview ursprünglich veröffentlicht.

Haydn, Mozart und Neukomm am portugiesischen Königshof in Rio de Janeiro

Mit seinem Buch über das Wirken des österreichischen Komponisten und Pianisten Sigismund Ritter von Neukomm (1778-1858) am portugiesischen Königshof in Rio de Janeiro hat das brasilianisch-deutsche Herausgeber- und Autorenkollektiv José Augusto Bezerra, Ingrid Schwamborn und Maria Elia Soares ein neues, grundlegendes Werk zu den europäisch-brasilianischen Beziehungen im Bereich der Musik und des interkulturellen Austausches im 18. und frühen 19. Jahrhundert vorgelegt.

TEXT: DR. UWE SCHMELTER

Klassische europäische Musik hat in kaum einem außereuropäischen Land eine so frühe und nachhaltige Verbreitung gefunden wie in Brasilien. Unter dem Begriff „música erudita“ siedelte sie sich schon seit Ende des 18. Jahrhunderts, anfangs vor allem über den Bereich der sakralen Musik und seit dem Beginn des 19. Jh. auch in ihren weltlichen Erscheinungsformen, am Königshof in Rio de Janeiro an. Von dort fand sie schnell und in zunehmender Dichte in den Salons und im Kielwasser ihrer Beliebtheit und ihres Erfolges vor allem bei den Eliten der Gesellschaft des Landes ihre Verbreitung.

Auch wenn man berücksichtigt, dass Brasilien durch seine koloniale Vergangenheit wie durch die christliche Missionsarbeit seit dem 16./17. Jh. natürlich eine feste politische wie kulturelle Anbindung an Europa hatte, erstaunt doch die Leichtigkeit, Selbstverständlichkeit und Nachhaltigkeit, mit der sich Brasilien unter den anderen lateinamerikanischen Ländern, in denen sich ja diesbezüglich durchaus vergleichbare Voraussetzungen fanden, zum Trendsetter in Sachen europäisch-lateinamerikanischem Kulturtransfer machte und es bis heute geblieben ist. Dies gilt für die Bereiche Architektur, die bildenden Künste, die Literatur, Tanz, Theater sowie – natürlich – die Oper und last but not least und bis heute am ausgeprägtesten für die klassische – oder wie wir heute eher sagen – E-Musik aus dem alten Europa. Um die Wende vom 19. zum 20. Jh. kamen dann noch die „neuen“ Künste hinzu, wie der Film und noch später die künstlerische Auseinandersetzung mit den audiovisuellen Medien in all ihren Ausprägungen.

Man mag in diesem Kontext an Brasilien aber auch als ein nacheuropäisches Opernland der ersten Stunde denken. Und dies durchaus zu Recht. Neben der Pflege der klassischen europäischen Musik war es vor allem die europäische Oper, die das musikalische Leben, Denken und Handeln in Brasilien mit am meisten bewegt und beeinflusst hat.

Stellvertretend für diesen brasilianischen Opern-Hype mag hier und im Augenblick nur die Erwähnung der immer noch atemberaubenden Geschichte und Entwick-



Sigismund Ritter von Neukomm

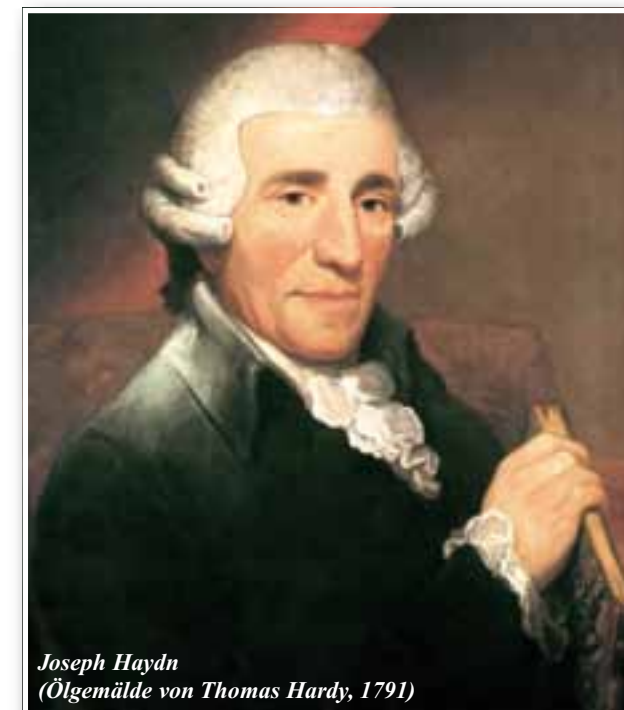
lung des „Teatro Amazonas“, des legendären Opernhauses in Manaus, und die hingeworfene Erinnerung an das Thema „Richard Wagner in Brasilien“ stehen, das leicht ein ganzes Seminar füllen könnte. Beide Geschichten reichen von ihren Anfängen über teils skurrile und doch endlos lebenswerte und bewunderungswürdige Ereignisse und Episoden bis hin zu ihrem höchst lebendigem Nachleben in unserer Zeit, vom Filmklassiker „Fitzcarraldo“ von Werner Herzog bis hin zum Kurzfilm „Mein Wagner“ von Nelson Brucker/GI Braslien 2013, von Buchpublikationen zum Thema „Wagner in Brasilien“ (was wäre gewesen, wenn Wagner nach Brasilien gekommen wäre?) bis zur Benennung der Stadt „Wagner“ im Bundesstaat Bahia u.v.m. – von der überreichen Rezeptionsgeschichte Wagnerscher Musik in Brasilien ganz zu schweigen.

Heute bietet sich dem Betrachter eine fest etablierte Musikszene in Brasilien dar, die längst auch ihre internationale Anerkennung im globalen high end-Biothop der europäischen E-Musik gefunden hat. Das „Samba-Land“ Brasilien zählt heute über 130 etablierte und kontinuierlich aktive Sinfonieorchester. In der 17 Millionen Metropole São Paulo kann man heute unter 20 Klassikkonzerten pro Woche wählen, und das jährlich stattfindende „Festival Amazonas de Ópera“ gilt auf Grund seines sich permanent fortentwickelnden innovativen Charakters und seiner hohen künstlerischen Qualität längst als „Muss“ unter den Opernliebhabern in der ganzen Welt. „Die Verbindungen brasilianischer Dirigenten, Solisten, Konzertmusiker zu Deutschland sind eng, aus keinem anderen Land gastieren so viele Orchester und Solisten in Brasilien. Der spürbare

Aufschwung der klassischen Musik in dem Tropenland ist ganz eindeutig persönliches Verdienst von John Neschling, 58, Neffe Arnold Schönbergs.“ (*Informationsstelle Lateinamerika* 368, Bonn, 2013)

Zurück – oder besser hin – zu Sigismund Ritter von Neukomm, der Hauptfigur des hier zu besprechenden Buches, das vor Kurzem der belletristisch-musikwissenschaftlichen Welt und ihrem Lesemarkt hier wie in Brasilien vorgelegt wurde: José Augusto Bezerra, Ingrid Schwamborn, Maria Alia Soares: „Haydn, Mozart und Neukomm am portugiesischen Königshof in Rio de Janeiro (1816 - 1822)“, soeben in der dritten, erweiterten Auflage und als zweisprachige Ausgabe im Verlag der Universidade Federal do Ceará erschienen, reiht sich so nahtlos wie überzeugend in die Aufarbeitung und Komplettierung der brasilianisch-europäisch-österreichischen Musikgeschichte ein. Man mag zunächst fragen: Wieso denn gerade Neukomm? Warum nicht ein Berühmterer wie eben Mozart, Haydn oder gar Beethoven?

Die Antwort darauf ist so einfach wie entwaffnend: Im Gegensatz zu allen anderen mehr oder auch weniger bekannten europäischen Komponisten war Sigismund von Neukomm eben der bis heute Einzige, der tatsächlich in Brasilien war, um dort an maßgeblicher Stelle – und als solche dürfen wir zu seiner Zeit den portugiesischen Königshof in Rio de Janeiro bezeichnen – zu arbeiten und zu wirken. Er komponierte und musizierte für den Hof und machte dabei vornehmlich österreichische und deutsche Komponisten seiner Zeit – vor allem Mozart und seinen eigenen Lehrer Joseph Haydn – eben nicht nur durch akademische Übungen und theoretische Auseinandersetzungen bekannt und beliebt, sondern durch musikalische Aufführungspraxis und durch öffentlich praktiziertes, europäisches Musikleben in Brasilien. Das hat weder vor noch nach ihm jemals ein anderer arrivierter europäischer



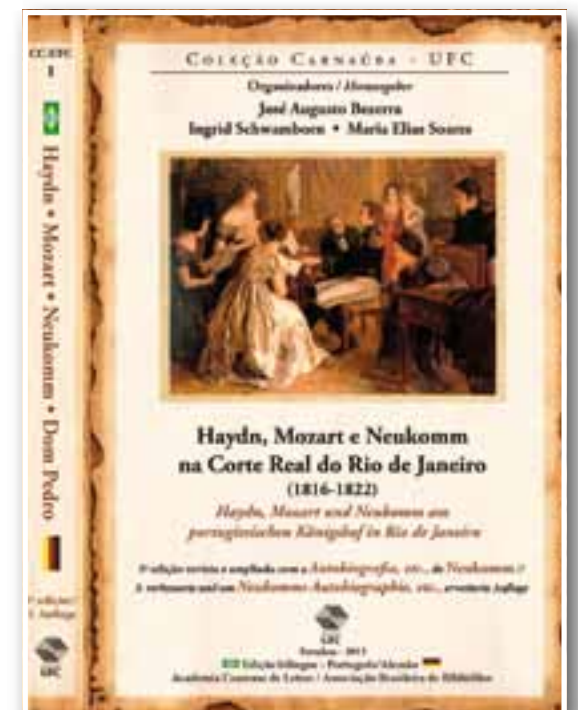
Joseph Haydn
(Ölgemälde von Thomas Hardy, 1791)

Musiker seines Kalibers in diesem Ausmaß und Umfang geschafft.

Neukomm gehörte als Komponist sicherlich nicht zu den ganz Großen seiner Zeit, und auch auf den Programmzetteln des Konzertlebens in unseren Breitengraden und unserer Zeit findet sein Name sich seltener als z.B. die seiner großen Zeitgenossen. Das ist aber gar nicht das Ausschlaggebende, denn Neukomm ist in der musikalischen Welt und ihrem Publikum natürlich kein Unbekannter – auch wenn man diese Meinung in einigen brasilianischen Kommentaren, die in den zurückliegenden Monaten zu rezipieren waren, vereinzelt finden konnte. Weit gefehlt! Selbst ich habe in meiner Zeit als Musiker Neukomm mehrfach gespielt, natürlich in Deutschland aber auch auf beiden Brasilien-Tourneen meines alten Orchesters „Collegium Musicum“ der Universität Bonn, u.a. in Minas Gerais gemeinsam mit Werken brasilianischer Komponisten aus der Zeit des sog. „brasilianischen Barocks“.

Der immensen interkulturellen Wirkung Neukomm in Brasilien auf dem Gebiet der Musik hat seine angeblich mangelnde „Berühmtheit“ jedenfalls keinerlei Abbruch getan. Und dies in einer rundum überzeugenden, dabei so unterhaltsamen wie professionellen Form zu präsentieren, ist sicherlich das größte Verdienst der deutsch-brasilianischen Autoren- und Herausgebergruppe und ihrer jahrelangen unermüdlichen Forschungsarbeit zu diesem Buch. ■

José Augusto Bezerra, Ingrid Schwamborn, Maria Elia Soares (Organizadores):
Haydn, Mozart e Neukomm na Corte Real do Rio de Janeiro (1816-1822).
3a edição revista e ampliada, Edição bilingue Português/Alemão, Academia Cearense de Letras / Associação Brasileira de Bibliófilos, Edições UFC, Fortaleza 2013



Das Orquestra Jovem Paquetá aus Rio de Janeiro



„Clássicos do Brasil“ präsentierte das Orquestra Jovem Paquetá in Nürtingen, Bonn, Bad Bevensen-Altenmedingen, Hannover und Berlin auf seiner ersten Deutschlandtournee vom 26. Januar bis zum 8. Februar.

TEXT: KARL-HEINRICH VESPERMANN

Mit ihrem Dirigenten Bruno Jardim begeisterten die 20 Jugendlichen im Alter von 12 bis 23 Jahren ein Publikum von insgesamt ca. 1500 Personen, die zum Ende jedes Konzertes stehend applaudierten. Es waren die Qualität der Darbietung und die zeitweise mitreißenden Rhythmen der klassischen Werke von Heitor Villa-Lobos und anderen in Deutschland noch unbekannten brasilianischen Komponisten, die diesen großartigen Erfolg ausmachten.

Dieser Höhepunkt in der im Jahr 2000 begonnenen Geschichte des Orchesters ist das Resultat des Projektes „Bem me quer Paquetá“, das von der Pianistin Josiane Kevorkian und ihrem Ehemann José Lavrador Kevorkian geleitet wird. In ihrer „Casa de Artes“ werden die musi-

kalischen Talente von Kindern und Jugendlichen auf der zu Rio de Janeiro gehörenden Insel Paquetá gefördert. Ziel dieses Projektes ist es auch, die aus stabilen, aber auch aus sozial problematischen Verhält-



nissen stammenden Orchestermitglieder bei ihrer sozialen Integration zu unterstützen.

Die Erfahrungen des brasilianisch-deutschen Kulturaustausches werden die Jugendlichen in bleibender Erinnerung behalten. Dazu zählen auch Ereignisse außerhalb der Konzerte wie der Empfang beim Oberbürgermeister und die freundschaftliche Aufnahme bei den Gastfamilien in Nürtingen, der Besuch des Beethovenhauses in Bonn, die herzlichen Empfänge durch den Posaunenchor Altenmedingen und den Lions-Club Bad Bevensen, die Rallye durch die verschneite Landschaft mit Jugendlichen aus Altenmedingen, die Begrüßung durch die Vertreterin des Kulturbüros Hannover mit der Präsentation von Modellen zur historischen Stadtentwicklung, die Besuche von Orchesterproben im Opernhaus Hannover und in der Philharmonie Berlin,

der Empfang in der Brasilianischen Botschaft in Berlin und die persönliche Begrüßung durch Botschafterin Maria Luiza Viotti.

Dies alles ist ein weiterer Meilenstein für das Orchester. Bis heute wurden von namhaften brasilianischen Komponisten Theaterstücke extra für das Jugendorchester geschrieben, wie z.B. die 2012 aufgeführten „Lendas de Paquetá“. Sie erzählen die Geschichte der einen Quadratkilometer großen idyllischen Insel Paquetá.

Die Insel bietet mit ihrer tropischen Landschaft und ihrer durch liebevoll restaurierte Einzelhäuser geprägten Architektur einen erlebenswerten Kontrast zu den bekannten touristischen Stadtteilen Rios. Vom Zentrum aus gelangt man in 45 Minuten mit der am Praça XV ablegenden Fähre auf diese autofreie Insel, die ein reich-

haltiges Potential für eine Künstlerkolonie im ländlich geprägten Stil hat.

Ermöglicht wurde die Konzertreise durch die Unterstützung der Secretaria de Estado de Cultura, Rio de Janeiro sowie des Deutschen Generalkonsulates in Rio. Veranstalter der Tournee war die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft. Der Musik- und Jugendkunstschule und den gastgebenden Familien in Nürtingen, dem Augustinum Bonn, dem Posaunenchor Altenmedingen, dem Lions-Club Bad Bevensen, der Markuskommunität Hannover, dem Kulturbüro der Kirchengemeinde in Kreuzberg-Mitte und dem Dirigenten Thomas Hennig, Berlin, gebührt besonderer Dank für die tatkräftige Unterstützung für das Zustandekommen der Konzerte. Die erfreulich hohen Spendeneinnahmen kommen dem Orchester direkt zugute. ■

Treffen Brasilianischer Chöre in Köln



Am 29. März fand schon zum vierten Mal ein Treffen brasilianischer Chöre in Deutschland statt – das ist ein erfreuliches Zeichen, wie beliebt brasilianische Chormusik bei uns ist und wie viel Enthusiasmus die Sängerinnen und Sänger sowie die Organisatoren einbringen! Und es ist ein würdiger Beitrag zum deutsch-brasilianischen Kulturaustausch während des Deutschland-Jahres in Brasilien 2013/14.

Dem ersten Chortreffen, organisiert in Marburg von Jean Kleeb, in dessen Händen auch in Köln die künstlerische Gesamtleitung lag, folgten Chorfeiern in Stuttgart und Berlin. Nunmehr war der Kölner Chor „Vozes do Brasil“ Gastgeber. Aus Berlin kam der Frauenchor „Cantadoras“, aus München der Chor „Cantares“, aus Frankfurt der „Coral Brasil do CCBF“, aus Bremen „Cor em Canto“ und aus Stuttgart der Chor „Encanto“.

Nach einem ganztägigen Workshop, in dem sowohl die einzelnen Chöre miteinander wetteiferten als auch gemeinsame Programmnummern probten, folgte am Abend ein festliches Konzert in der Aula des Kölner Friedrich-Wilhelm-Gymnasiums.

Geboten wurde ein ausgewähltes Programm mit dem Schwerpunkt Música Popular Brasileira mit großen Namen wie Tom Jobim, Caetano Veloso und Chico Buarque. Das



zahlreiche Publikum applaudierte begeistert und wurde durch immer neue Zugaben belohnt. Am Ende die verdienten Blumengebinde für die ChorleiterInnen.

Gefördert haben das Chortreffen die Stadt Köln., die Fördervereine Rio de Janeiro-Köln. der Circulo Brasileiro de Colônia, die Firma Kärcher – deren Chef im Stuttgarter „Encanto“ mitsang – und nicht zuletzt die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft mithilfe des Auswärtigen Amtes. ■ (uk)

Brasilianische Fußballer in Deutschland

Schneeallergie und Dschungelcamp



Brasilien – das ist Sonne, Strand, Samba und Caipirinha. Das größte Land Südamerikas lässt aber nicht nur die Herzen der Reiselustigen höher schlagen. Millionen Fußballfans auf der ganzen Welt bekommen feuchte Hände und glasige Augen, wenn sie an Brasilien denken. Sie fiebern der Fußballweltmeisterschaft 2014 entgegen, die vom 12. Juni bis 13. Juli in Brasilien ausgetragen wird, und können deren Beginn kaum erwarten.

TEXT: GREGOR NENTWIG UND MARIO SAUDER

Brasilien Fußballer sind nicht nur weltbekannt, sondern auch im Ausland gern gesehene Spieler in den Profiligen. Laut „FOCUS“ entfallen von den im Jahre 2012 international 11.552 abgewickelten Spielertransfers allein 1463 auf Brasilianer, mit großem Abstand vor Argentinern, Briten und Franzosen. Brasilianische Fußballclubs sind die größten Nettoempfänger dieser Transferschädigungen mit über 90 Mio. Euro im Jahr 2012. Grund genug,

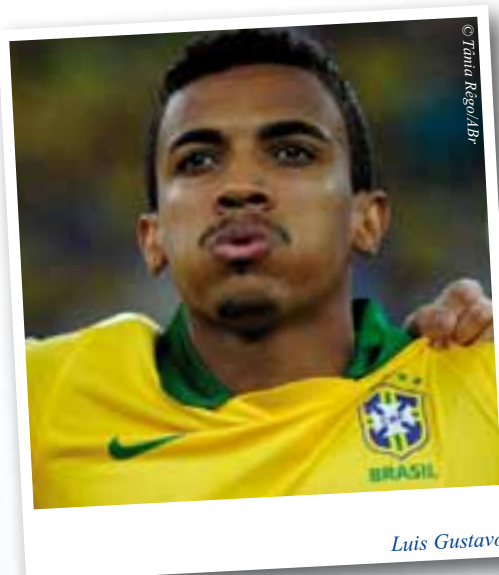
einen Blick auf die Rolle der brasilianischen Ballkünstler im deutschen Fußball zu werfen.

Brasilien – das Land des Rekordweltmeisters und Heimat unzähliger Fußballspieler der Extraklasse. Allen voran Pelé, der zwischen 1958 und 1970 dreimal Weltmeister wurde und bis heute als der wohl beste Fußballer aller Zeiten gilt. Seit Edson Arantes do Nascimento, so Pelés bürgerlicher Name, die Seleção 1958 in Schweden im Alter von 17 Jahren zum ersten WM-Titel führte, sind brasilianische Fußballspieler auf dem gesamten Globus heiß begehrt, auch in Deutschland. In bisher 50 Jahren Bundesliga fanden fast 140 Spieler den Weg vom Zuckerhut in die deutsche Top-Liga. Manche feierten große Erfolge, andere sorgten für kuriose Schlagzeilen.

Zu Letzteren gehörte Zézé. Der Stürmer wechselte zur Saison 1964/65 von Madureira EC zum 1. FC Köln. Der Transfer des ersten Brasilianers in die Bundesliga kostete die Geißböcke 150.000 D-Mark – und entpuppte sich als riesiges Missverständnis. Fünfmal

wurde Zézé eingesetzt, blieb aber ohne Tor. Im Winter flüchtete der damals 22-Jährige dann Richtung Heimat – wegen einer Schneeallergie, wie ein spanischer Arzt per Attest bescheinigte.

Fast 15 Jahre später (1979) wechselte Waldomir Pacheco Buca zum Hamburger SV. Auch wenn er nur ein Spiel absolvierte, blieb er den Hamburgern in Erinnerung. „Buca mussten wir das Biertrinken beibringen“, erinnert sich der ehemalige Masseur des HSV, Hermann Rieger.



Luis Gustavo



Dante

ContaRio.net

Sieben deutsche Stipendiaten der Journalisten-Akademie JONA der Konrad-Adenauer-Stiftung und sieben brasilianische Nachwuchsjournalisten kreieren während eines elftägigen Datenjournalismus-Seminars die trilinguale Webseite contario.net, die mit Daten, Bildern, Videos und Kurztexten Einblicke in das Leben der Bewohner der berühmtesten Stadt Lateinamerikas, Rio de Janeiro, ihrer Chancen und Herausforderungen eindrucksvoll erzählt. Es sind spannende Berichte über die facettenreiche Stadt, das Leben seiner Bewohner und die Vorbereitungen auf die Fußball-WM. Auf unserer Webseite befindet sich zusätzlich dazu noch ein Bericht zu dem Projekt, welcher unter folgendem Link aufzurufen ist: <http://contario.net>



Mehr Glück hatte Bayer Leverkusen. Zwar blieb Tita nur eine Saison bei der Werkself, diese verlief mit dem Gewinn des UEFA-Pokals 1988 aber überaus erfolgreich, zumal Tita mit einem Tor im Endspiel seinen Anteil am Triumph hatte.

Danach taten viele gute Brasilianer es Tita gleich und wechselten zu Leverkusen: Jorginho, Paulo Sérgio, Zé Roberto oder Lúcio – alle begannen ihre Bundesliga-Karriere in Leverkusen und gewannen zahlreiche Titel – allerdings nicht mit Bayer 04. Jorginho, Paulo Sérgio (beide 1994) und Lúcio (2002) wurden Weltmeister und gewannen Meisterschaften und Pokale. Zé Roberto blieb der große Erfolg mit der Seleção versagt, dafür holte er mit dem FC Bayern viermal das Double und ist mit 339 Einsätzen der Ausländer mit den meisten Bundesligaspielen.

Mit 133 Treffern zweitbesten ausländischer Torschütze der Bundes-

liga-Geschichte ist Giovane Elber, der beim VfB Stuttgart Teil des magischen Dreiecks war und mit den Bayern Meisterschaft, DFB-Pokal, Champions League und Weltpokal gewann. Auch die Torjägerkanone als bester Schütze sicherte sich der Stürmer einmal.

Meisterschaft, Pokalsieg und Kanone gewonnen hatte auch Ailton. Letztere wäre dem Kugelblitz 2007 aber fast entrissen worden: Ailtons Berater hatte sie bei eBay angeboten – wegen ausstehender Zahlungen – dann aber zurückgenommen. Später sorgte Ailton durch seinen Auftritt im Dschungelcamp und einen Kaffee-Werbespot für Furore – und durch zahlreiche Engagements in unterklassigen Ligen.

Die meisten der aktuell 16 Brasilianer scheinen sich in der Bundesliga wohl zu fühlen und überzeugen Spieltag für Spieltag – so wie Dante, die Brüder Ronny und

Raffael oder Luiz Gustavo, der in Wolfsburg mit Naldo und Felipe Lopes nicht nur mit zwei Landsleuten spielt, sondern sein persönliches WM-Ticket schon fast sicher haben dürfte. ■



V.l.n.r.: Ronny, brasilianische Botschafterin Maria Luiza Ribeiro Viotti und der deutsche Botschafter in Brasilien Wilfried Grolig

Gut vorbereitet: Das Auswärtige Amt für deutsche Fußballfans in Brasilien

Der Countdown läuft: Noch wenige Wochen sind es bis zum Anpfiff der Fußball-Weltmeisterschaft in Brasilien. Aber wie warm wird es wirklich beim ersten Spiel der deutschen Elf gegen Portugal in Salvador? Muss man sich als Reisender in Brasilien gegen Malaria schützen? Und was tut ein Fan, der beim Mitfeiern seinen Reisepass verloren hat?

Für deutsche Fans, die zur WM nach Brasilien reisen, gibt es nun eine zuverlässige Informationsquelle: Die deutschen Auslandsvertretungen in Brasilien haben eine Webseite eingerichtet, die Reisende über alles Wissenswerte zur WM 2014 in Brasilien informieren. Auf www.brasilienwm.de gibt es Informationen über Spielorte, aktuelle Reisehinweise und konsularische Informationen. Für die Betreuung in Notfällen finden sich die Kontaktinformationen der deutschen Auslandsvertretungen in Brasilien: Das ist nicht nur die deutsche Botschaft in Brasília, sondern auch die Generalkonsulate in Recife, Rio de Janeiro, São Paulo und Porto Alegre.

Aber nicht nur im Netz sind die zahlreichen deutschen Auslandsvertretungen aktiv: An den Spielorten der deutschen Mannschaft wird eine „mobile Fanbot-

schaft“ eingerichtet, die direkte Hilfe vor Ort bietet. Diese Form der Fanbetreuung wurde im Verlauf der letzten Jahre an anderen Spielorten, z.B. bei der WM 2010 in Südafrika, sehr positiv aufgenommen und soll deshalb auch in Brasilien dafür sorgen, dass die deutschen Fans die Spiele ihrer Mannschaft vor Ort entspannt verfolgen können. Außerdem betreuen die Fanbotschaften deutsche Journalisten und politische Delegationen vor Ort.

Wie sich die deutsche Nationalelf bei der WM in Brasilien schlagen wird, können auch die Auslandsvertretungen nicht vorhersagen – aber sie sorgen mit ihrem Angebot im Netz und vor Ort dafür, dass zumindest für die deutschen Fußballfans in Brasilien alles rund läuft: www.brasilienwm.de

„A Pátria de Chuteiras“, expressão criada pelo escritor Nelson Rodrigues, serve de slogan do site do governo brasileiro sobre a Copa 2014: www.copa2014.gov.br





O escritor, jornalista e roteirista Marçal Aquino (55) gosta de futebol, mas não quer escrever sobre sua paixão. Em entrevista à Tópicos, o autor de “O Invasor” fala sobre os protestos de rua no Brasil, o jogo de Neymar e os favoritos ao título na próxima Copa do Mundo de Futebol.

ENTREVISTA: SEBASTIAN KNOTH

Tópicos: 2014 é o “Ano da Copa” no Brasil. Muitos brasileiros, sobretudo da classe média, protestaram nas ruas contra este evento, por exemplo, por causa dos altíssimos gastos com estádios. Eles reivindicam “educação em vez de futebol”.

Marçal Aquino: Eis aí um aspecto da complexidade do Brasil. É inegável que, nos últimos anos, houve modificações importantes em termos de ações sociais do governo, mas o abismo ainda é imenso. Assim como há muita gente protestando contra a realização dos vultosos gastos para a Copa, quando há tanto por se fazer no plano social, existe também um grupo muito grande de pessoas que acha fundamental a reali-

zação do evento aqui. Pessoalmente, acho que essa resistência vem um pouco tarde; ela deveria ter surgido com força quando do processo de escolha do país-sede, quando então me pareceu que a maioria estava torcendo pelo Brasil.

Críticos do futebol dizem que ele é uma forma moderna de “ópio do povo” e que os jogadores vendidos ao exterior, como Neymar, são uma espécie de mercadoria humana dentro de um sistema capitalista e desumano. Você concorda com essa crítica?

Futebol é um negócio como outro qualquer. Foi-se o tempo do futebol romântico, do jogador que tinha

amor à camisa etc. É um esporte que mobiliza como poucos e movimenta uma fortuna em vários cantos do mundo. Então, todos os elementos de um negócio estão presentes nesse ambiente, e por isso os jogadores são tratados como mercadorias.

Você gosta de futebol?

Gosto muito de futebol. No começo de minha carreira como jornalista, trabalhei num jornal que cobria futebol e outros esportes. Hoje, acompanho pela televisão os principais campeonatos europeus, mas raramente vou a estádios.

Quando você começou a se interessar pelo futebol?

Eu me interessei por futebol desde cedo, por conta da paixão dos irmãos mais velhos pelo Corinthians, um time aqui de São Paulo, na verdade um dos clubes mais populares do Brasil.

Qual é seu time, seu ídolo?

Não tenho um ídolo de todos os tempos. Gosto de um ou outro jogador que está jogando naquele momento, não importa se pelo meu time ou não. Por exemplo, me encanta a ascensão por que passa neste instante o jogador Neymar, do Barcelona, que vi jogar as primeiras partidas no Santos e já dava para ver que era um craque excepcional.

Você gosta de futebol alemão?

Gosto muito da Bundesliga. Hoje o futebol alemão é dos mais refinados que se joga na Europa. Há muitos craques e um dos maiores é, em minha opinião, o Franck Ribéry, do Bayern de Munique.

Você sente alguma ligação de sua vida com o futebol?

As lembranças do futebol se confundem com as lembranças da minha infância e adolescência – as alegrias das vitórias e as tristezas das derrotas. Mas minha relação atual, como eu disse, é apenas de telespectador.

Apesar de gostar de futebol, você ainda não abordou esse tema em suas obras?

O futebol me parece um tema tão bom quanto outro qualquer, mas, pessoalmente, não me interessa para fins de ficção.

Você acha que a literatura brasileira tem tratado o futebol à altura da importância desse esporte na cultura nacional?

Os livros sobre futebol são melhores do que os livros que tem o esporte como ficção. Existe um ou outro conto de que eu gosto, mas, em geral, não acho muita graça na ficção que tem o futebol como tema.

Dentro da literatura brasileira que tem o futebol como tema, quais são os seus favoritos?

O escritor carioca Sérgio Rodrigues acabou de publicar “Gol de letra”, um romance excelente que tem no futebol seu eixo. E há um conto do Rubem Fonseca chamado “Abril no Rio, em 1970”, que é um primor, e um do Sérgio Sant’Anna, “Na boca do túnel”, que também é um grande momento do futebol convertido em literatura. Mas o tema, por sua importância no Brasil, merecia mais.

Há várias teorias a respeito da popularidade do futebol no Brasil. Qual é a sua?

Acho difícil saber, de verdade, por que nasce uma paixão, enquanto outras vingam apenas em outras partes do mundo.

Há quem diga que o estilo brasileiro de jogar reflete de certa forma o caráter nacional do país. Isso corresponde com a realidade?

Certamente há muito do brasileiro no futebol que se joga por aqui, o lado bom e o ruim também. Enfim, o futebol acaba sendo um retrato concentrado do próprio país e de seu povo.

Nelson Rodrigues descreveu a derrota na final da Copa de 1950 contra Uruguai como “Hiroshima brasileiro”.

Desde que me interessei por futebol, ouço falar do tal “maracanço”, quando o Uruguai ganhou do

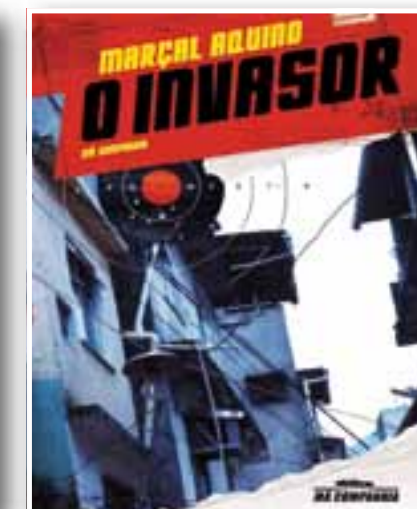
Brasil em pleno Maracanã. É um fantasma importante no imaginário da torcida brasileira. Os jogadores que perderam saíram meio amaldiçoados do episódio, mais de um morreu na miséria e no esquecimento. De qualquer forma, uma segunda Copa aqui vai, eventualmente, oferecer a oportunidade de uma revanche, já que o Uruguai está entre as seleções classificadas para o torneio.

Você acha que a seleção brasileira é capaz de ganhar a Copa em 2014?

Acho que o otimismo do torcedor brasileiro cresceu muito com a conquista da Copa das Confederações em 2013. Isso de certa maneira credenciou a nova geração de craques que está ganhando lugar no time, já que eles venceram a atual seleção campeã do mundo, a Espanha. Mas há que se respeitar outros grandes times que virão, e a Alemanha, para mim, é uma das favoritas a brigar pelo título. A Argentina merece respeito – tem o Messi! A própria Itália não pode ser subestimada, como já vimos. Mas...

Mas?

Mas pessoalmente espero surpresas, que poderão vir até mesmo dos belgas, que têm condições de montar um time recheado com aquela geração de craques que a gente vê desfilar pelos campeonatos europeus. Enfim, é uma Copa sem favoritos, ou de vários favoritos. ■



90 Minuten Südamerika

Finale? Brasilien – Deutschland!

In seinem Buch „90 Minuten Südamerika“ nimmt Mark Scheppert die Leser mit auf eine einzigartige Reise durch Argentinien, Brasilien, Bolivien, Chile, Guatemala, Kolumbien, Mexiko, Paraguay, Peru und Venezuela. Hier als Leseprobe: „Final? Brasil – Alemanha!“ – mit interessanten Momentaufnahmen aus Brasilien. Eine Einstimmung auf das nächste WM-Finale? Wer weiß.

TEXT: MARK SCHEPPERT

Vorrunde WM 2006

...und jetzt geht es nach Brasilien. Mein Bild von dem Land ist nicht gerade geprägt von braun-gebrannten Schönheiten, die, mit einem Caipi in der Hand, Lambada tanzen. Mir erscheint nicht sofort ein farbenfroher Karneval vor dem geistigen Auge und auch kein einsamer Indio, der friedlich auf dem Amazonas dahin dümpelt. Ich sehe gefährliche Favelas schier endlos die Berge hinaufklettern. In ärmlichen Bretterbuden wohnen Kinder, die bereits mit acht ihren ersten Raubüberfall und mit zehn einen bestialischen Mord begangen haben. Im Internet spukt es nur so vor Reisewarnungen. Es ist ein Land mit immenser Kriminalität und professionellen Drogen- und Killerbanden.

Wir fliegen von Foz do Iguaçu nach Rio de Janeiro, das sich selbst ganz bescheiden, als schönste Stadt der Welt rühmt, aber eben auch eine der gefährlichsten sein soll. Mit einem Taxi fahren wir über die Grenze nach Foz de Iguaçu. Unser Flug hat Verspätung. Das bedeutet, dass wir mitten in der Nacht ohne Bettenbuchung in der Millionenmetropole landen werden.

Im Flieger begrüßen uns Stewardessen, die während der WM voller Stolz das Brasilientrikot tragen. Der Pilot gibt alle paar Minuten Informationen durch. Allerdings nicht über das Wetter oder die Flughöhe, sondern irgendwas, das die Maschine jedes Mal gehö-

rig zum Schwanken bringt. Nach der dritten Durchsage haben wir es dann auch endlich kapiert. Viermal wankt die Boeing bedenklich von links nach rechts. Brasilien besiegt Japan mit 4:1. Auch Ronaldo traf zweimal, zeigt mir eine ältere Dame ganz aufgeregt mit zwei Fingern.

Am Terminal von Rio sind die Menschen außer Rand und Band. Es war das letzte Vorrundenspiel, Brasilien hatte sich längst für das Achtelfinale qualifiziert, aber schon jetzt drehen die Leute durch, als wäre der Cup wieder in der Heimat. Überglücklich drücken sie uns Bier in die Hand und erwarten, dass wir die Gänge entlang tanzen.

Vor einer Sache wird von offizieller Seite dringend gewarnt: Am Flughafen sollte man sich auf keinen Fall von Leuten anquatschen lassen, die sich mit einem das Taxi teilen wollen. Man werde möglicherweise ausgeraubt und nur mit Unterwäsche bekleidet zurückgelassen.

Uns spricht ein höflicher Kanadier an, ob wir uns die Kosten dritteln wollen. Er sieht sympathisch aus und so steigen wir ins Auto. Nur mit Unterwäsche bekleidet, liegen wir 45 Minuten später auf den Betten eines Hotels am halbmondförmigen Strand der Copacabana. Der Fahrer hatte uns auf dem Weg begeistert gezeigt, wo Ronaldo das Fußballspielen erlernt hatte und wo er, die Tante und sein



Opa mal wohnten. Die Caipirinha am Strandkiosk schmeckt, wie der erste Eindruck von diesem Flecken Erde: Paradiesisch!

Gleich am zweiten Tag spielt Deutschland sein Achtelfinale gegen Schweden. Die Brasilianer interessieren sich scheinbar überhaupt nicht für die Spiele der anderen Teams. Bei eigenen Partien ist die Hölle los, aber sonst sind die Kneipen leer. Es gibt dann auch keine Vor- oder Nachberichterstattung. Die Fußballsending startet parallel mit dem Anpfiff, und unmittelbar nach dem Schlusspfiff beginnt eine bekannte Telenovela. Kein brasilianischer Netzer und Delle, sondern „Prova de amor“ und „Belissima“. Dann füllen sich die Bars auch wieder.

Um 12 Uhr mittags sitzen Sylvie und ich ganz allein an der Copacabana in einer Strandbar vor einem Flachbildschirm. Die beiden Tore von Poldi werden auch in Rio de Janeiro frenetisch gefeiert. Ein Mensch im Trikot der Deutschen hatte sich das Jubeln längst bei den Brasilianern abgeschaut. Viele kommen in Badeshorts an unseren Tisch, klopfen mir auf die Schulter und gehen dann lächelnd weiter. Einige sprechen uns an und wollen

wissen, was wir im Verlauf der WM erwarten. Mit dem Spruch: „Final? Alemanha - Brasil!“ können wir ganz schnell ihre Herzen erobern.

Was für eine Stadt! Was für eine Zeit! Die Bögen von Lapa mit ihrer Partystimmung und Argentinien gegen Mexiko. Der Corcovado mit seiner Jesusstatue und Portugal gegen Holland. Der Strand von Ipanema mit heißen Girls und England gegen Ecuador. Das gigantische Maracanã-Stadion und Italien gegen Australien. Wir fahren U-Bahn, Bus, Seilbahn, Taxi, Boot und schweben zu Fuß über die geriffelten Mosaiksteine der Copacabana. Überall, an jedem Strand und auf jeder noch so winzigen Grünfläche spielen die Menschen Fußball. Kinder, Jugendliche, alte Männer und selbst Frauen. Ich bin am schönsten Ort der Erde, und es laufen die Achtelfinals einer Fußball-WM. Kann das nicht immer so bleiben? Es ist ein Traum mit Zuckerhut. Doch Rio sprengt unser Budget, sodass wir beschließen, nach Parati zu fahren.

Der kleine Fischerort sieht aus, als fände die WM hier statt. Alle Kopfsteinpflaster-Straßen sind mit grün-gelb-blauen Girlanden geschmückt. Eine gigantische Choreographie, die in ihrer Gesamtheit die brasilianische Flagge ergibt. Einige Anwohner haben sogar ihre

Häuser mit kunstvollen Bildern ihrer Fußballgötter bemalt. Ronaldo und Ronaldinho grinsen uns überall an. In einer Gasse werden zwei Fernseher von der Nachbarschaft in den Vorgarten geschleppt. Direkt daneben stehen der Grill und ein beeindruckend großer Tiefkühler, in den gerade kistenweise Bier geladen wird. Brasilien spielt, und wir werden sofort dazu genötigt, das Match gegen Ghana mit ihnen zu schauen. „É para ti“ (ist für dich) rufen uns die Einwohner von Parati, mit einer beschämenden Gastfreundlichkeit zu und drücken uns ein Bier nach dem anderen in die Hand. Zur sendefreudlichen Mittagszeit sehen wir, gut versorgt mit Gerstenbräu und Gegrilltem, wie Brasilien leicht und locker 3:0 gewinnt.

Auch hier lerne ich wieder etwas dazu: Sobald die Grillstäbe heiß und alle Fächer des Kühlschranks bestückt sind, interessiert das Spiel eigentlich niemanden mehr. Fußball ist in Brasilien eher ein soziales Ereignis als ein sportliches. Alle stehen trinkend ums Futter herum und haben Spaß miteinander. Wenn die Stimme des Kommentators mal hektisch eine Oktave nach oben geht, wird kurz ein bisschen geschrien, die Gegenmannschaft verflucht und sich im nächsten Moment wieder dem Teller gewidmet. Nur die Tore werden zelebriert. Ein ohrenbetäubendes

„Gooooooooo!“ schallt dann minutenlang durch den Ort. Die Menschen springen in die Lüfte und liegen sich glückselig in den Armen, um das Ereignis, durch eine kurze Tanzeinlage, mit beeindruckendem Hüftschwung zu beschließen.

Noch etwas Lehrreiches: Wenn die Partie abgepfiffen und gewonnen ist - die Brasilianer gewinnen nach eigener Einschätzung sowieso jedes Spiel - kommt das Wichtigste: Die Party danach! Auch für uns bedeutet das, noch drei Stunden nach Abpfiff, mit trommelnden und singenden Menschen, in einem karnevalähnlichen Festumzug, durch den Ort ziehen. Eine halbe Stunde darf ich den Mob von 3000 Leuten sogar Fahnen schwenkend anführen. Was für eine Ehre! Was für ein Erlebnis! Auch Sylvie ist jetzt Fußballfan - Gott ist Brasilianer!

Alle Einheimischen, die wir an diesem Tag treffen, rufen uns zu: „Final? Brasil - Alemanha!“, und können damit ganz schnell unsere Herzen erobern. ■

90 Minuten Südamerika,
Mark Scheppert
Verlag Books on Demand
ISBN: 3842353367, 2011, 11,90 Euro

ANZEIGE

gisela puschmann
anwaltskanzlei
advocacia

Kanzleisprachen:
Portugiesisch, Englisch, Deutsch, Französisch

Línguas faladas no escritório:
Português, Inglês, Alemão, Frances

Tätigkeitsfelder:
brasilianisch-deutsche Rechtsbeziehungen; Existenzgründungsberatung;
Arbeitsrecht; Erbrecht und Unternehmensnachfolge;
Familienrecht; Handels- und Gesellschaftsrecht; IT-Recht

Áreas de Atividade:
Relações jurídicas teuto-brasileiras; Assessoria na constituição de empresas;
Direito de Trabalho; Direito das Sucessões e Direito de Sucessão de empresas;
Direito de Família; Direito Económico, Comercial e das Sociedades; Direito de TI

Seit 1985 bestehen intensive Geschäftsbeziehungen mit Brasilien.
Desde 1985 existem actividades profissionais intensas com o Brasil.

GISELA PUSCHMANN ANWALTSKANZLEI ADVOCACIA
Lurgiallee 6-8 • D-60439 Frankfurt am Main • Tel.: 0049-69-957359-0 • Fax.: 0049-69-957359-10
e-mail: info@puschmann-international.com • Internet: www.puschmann-international.com

Trauer um Alberto Hoffmann

Der Präsident der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V., Botschafter a.D. Prot von Kunow, richtete an die Familie des Verstorbenen folgendes Kondolenzschreiben.

Kuratorium, Präsidium und Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft haben mit großer Trauer vom Tode Alberto Hoffmanns erfahren. Alberto Hoffmann war ein Mitgründer unserer Gesellschaft. Neben seiner hervorragenden politischen Karriere, die ihn unter anderen zu den hohen Ämtern eines Senators der Republik und eines Ministers am Rechnungshof der Union geführt hat, hat er sich stets auch für die Belange der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und insgesamt der deutschstämmigen Brasilianer eingesetzt. Hierbei hat er sich große Verdienste und eine weite Anerkennung erworben.

Wir trauern um den Tod von Alberto Hoffmann und werden ihm stets ein ehrendes Gedenken bewahren.

In stiller Trauer für Kuratorium, Präsidium und Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft

Prot von Kunow

Aos 93 anos, morre ex-deputado Alberto Hoffmann

Com Alberto Hoffmann, falecido em Porto Alegre-RS no dia 9 de janeiro último, com a idade de 93 anos, desaparece um dos maiores batalhadores em prol da cultura e das tradições alemãs e da intensificação das relações entre o Brasil e a República Federal da Alemanha. Ele se constituiu efetivamente em um líder incontestado da população de origem germânica, lhe delegou nove mandatos nos parlamentos estadual e federal.

O Centro Cultural 25 de Julho sempre mereceu as suas atenções, bem como a Fecab, da qual era presidente honorário. Apoiou a imprensa em língua alemã, especialmente a revista Sankt Paulusblatt e o jornal Brasil Post, que, com muito pesar seu, se viu obrigado a suspender a sua circulação. Militou por muitos anos na Sociedade União Popular do Rio Grande do Sul, mais conhecida como Volksverein, e acompanhou a ATA, que a sucedeu, com sede em Nova Petrópolis, na condição de membro do Conselho Deliberativo. Foi autor de diversas publicações sobre a contribuição dos imigrantes alemães para o desenvolvimento do Brasil, destacando a sua presença nas câmaras

legislativas e em postos da administração pública. Em reconhecimento ao seu decidido empenho, o governo da RFA lhe outorgou a Grã-Cruz do Mérito.

Alberto Hoffmann foi um grande amigo do professor Hermann Görgen e colaborou com seu trabalho eficiente de ampliação das relações teuto-brasileiras. Desde a sua fundação, foi sócio da Sociedade Teuto-Brasileira e assinante dos cadernos Germano-Brasileiros. E continuou assinante e leitor assíduo da revista Tópicos.

Na vida pública, Alberto Hoffmann foi três vezes eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul, cinco vezes deputado federal e membro do Senado da República. Também revelou suas qualidades de executivo tendo sido, em diversos governos do Estado, secretário da Agricultura, da Economia, das Finanças e das Obras Públicas. Corroou sua atividade pública como ministro e presidente do Tribunal de Contas da União.

Text: Hugo Hammes



Wir helfen!
LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.

Lateinamerika-Zentrum e.V.

Das Lateinamerika-Zentrum e.V. (LAZ) wurde 1961 von Professor Dr. Hermann M. Görgen gegründet. Seitdem leistet das LAZ Hilfe zur Selbsthilfe für die bedürftigen Menschen in Lateinamerika, damit diese den Kreislauf der Armut durchbrechen.

Die schwächsten Glieder der Gesellschaft: Kinder, Jugendliche und Frauen, die am Rande der Gesellschaft leben, sind die zentrale Zielgruppe des Lateinamerika-Zentrums. Denn vor allem diese stellen ein großes Potenzial für die zukünftige Entwicklung Lateinamerikas dar.

Zur Überwindung der Armut erachten das Lateinamerika-Zentrum und seine lateinamerikanischen Partner Bildung als den wichtigsten Ansatzpunkt. Deswegen liegt der Schwerpunkt der Förderung auf Projekten der Aus- und Weiterbildung.

Kontakt:

Lateinamerika-Zentrum e.V. · Dr. Werner-Schuster-Haus · Kaiserstr. 201 · 53113 Bonn
Tel.: 0228-210788 · Fax: 0228-241658 · laz@lateinamerikazentrum.de · www.lateinamerikazentrum.de

Spendenkonto:

Deutsche Bank Bonn · Kontonummer 038802500
BLZ: 380 700 59

ATASIM fördert die Kommunikationsvernetzung

Ecuador: Ein Online-Radio für Gemeinden am Amazonas

Morona Santiago ist eine Provinz im ecuadorianischen Amazonasgebiet. Sie ist benannt nach den Flüssen Morona und Santiago, den Nebenflüssen des Amazonas. Unter den rund 130.000 EinwohnerInnen leben viele indigene Shuar und Mestizen. Das Amazonasbecken ist die ärmste Region Ecuadors und rund zwei Drittel der Einwohner von Morona Santiago sind von Armut betroffen. Dafür lassen sich viele verschiedene Ursachen finden: Die Infrastruktur ist im Regenwald nur unzureichend ausgebaut. Die Grundversorgung und das Gesundheitssystem sind mangelhaft, da sich die ecuadorianische Politik auf die größeren Städte des Landes konzentriert.

Ein weiteres Problem sind die fehlenden Kommunikationsmedien in dieser weitläufigen Region, denn Kommunikationswege werden durch die abgeschiedene Lage erschwert. Die Bevölkerung hat kaum eine Möglichkeit, ihre Meinung öffentlich zu äußern oder den Austausch mit anderen Gemeinden aufzunehmen. Infolgedessen bleiben ihnen wichtige Informationen oftmals vorenthalten. Dazu zählen zum Beispiel aktuelle Informationen zur Grund-

versorgung, den Möglichkeiten von Aus- und Weiterbildung, eine rechtliche Beratung oder zur traditionellen und modernen medizinischen Gesundheitsvorsorge – wichtige Themen mit denen ihre Lebensbedingungen verbessert werden könnten.

Die indigene Bevölkerung kämpft seit Jahren um die Schaffung von Kommunikationsmedien, um als „mündiges Volk“ ihre Rechte, ihr Wohngebiet und ihre eigene Stimme zu verteidigen. Der lokale Projektpartner des LAZ ist die „Fundación ATASIM“, eine gemeinnützige Organisation in Macas, die sich seit 2006 in den verarmten Amazonas- und Andengebieten Ecuadors engagiert. Im Rahmen ihrer Projekte legt ATASIM ihren Schwerpunkt auf die Bereiche Gesundheitsverbesserung, Ausbildungsförderung und Gemeindeentwicklung.

In diesem Projekt fördert sie die Kommunikationsvernetzung der Gemeinden General Proaño, San Isidro, Río Blanco und Macas. Während einer Projektlaufzeit von 12 Monaten erhalten die Gemeinden ein eigenes Online-Radio, über das die indigene Bevölkerung ihre Meinung austauschen kann und Informationen von anderen Gemeindebewohnern erhält. Ziel des Radios ist es, die BewohnerInnen untereinander besser zu vernetzen und die Kommunikation mit anderen Gemeinden zu fördern.

Im Rahmen des Projektes wird ein gemeinschaftliches Rundfunk-Zentrum errichtet, wo die TeilnehmerInnen direkt in die Radioarbeit eingebunden werden. Ein technisches Team besucht entlegene

Dörfer und sammelt Wortbeiträge, die in die Programme zu den Themen Natur und Umwelt, Gesundheit und Naturheilkunde oder Kultur und Tourismus integriert werden. Die Befragten vermitteln ihr Wissen und ihre Ansichten insbesondere auch für jüngere Generationen. So berichten ExpertInnen beispielsweise über die richtige Anwendung von Heilkräutern im Sinne von traditioneller Medizin. Die ländliche und indigene Bevölkerung erhält endlich eine „Stimme“, die im ganzen Land gehört werden kann.

Der Ausbau und die Einrichtung des Rundfunk-Zentrums haben bereits begonnen. Nach Fertigstellung ist es offen für alle Gemeindemitglieder und bietet neben den Radioprogrammen auch eigene schriftliche und audiovisuelle Informationsmaterialien an. Darüber hinaus werden Nachrichten und Musik aus Ecuador in das tägliche Programm integriert.

Die Verbreitung von Kommunikationsmedien in entlegene Gebiete am Amazonas trägt zur unmittelbaren Verbesserung der Lebensbedingungen bei und stärkt die Bevölkerung in ihrem Recht auf Information, Austausch, Meinungs- und Entscheidungsfreiheit. Die Projektaktivitäten werden vom Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ) finanziell unterstützt. ■

Luis Chumpi, Teilnehmer im Projekt: „Es wäre gut, ein Radio zu haben, wo wir uns in unserer Sprache ausdrücken können, weil andere Medien uns diese Möglichkeit nicht geben. Es gibt ein Radio mit dem Namen Arutam, das sich jedoch in Sucúa befindet, und wir haben kein Geld, um dort hinzufahren. Es wäre interessant, eins in Macas zu errichten, damit die älteren Menschen ihre Ansichten vermitteln und die jüngeren Leute von diesen Traditionen, die langsam verschwinden, lernen können.“



Interview für einen Programmbeitrag



BewohnerInnen aus der Gemeinde Macas

Autoren dieser Ausgabe:

Dieter Strauss
Eva von Steinburg
Geraldo Hoffmann
Gregor Nentwig
Günter Zenk
Hugo Hammes
Julian Hermann
Karl-Heinrich Vespermann
Lorenz Winter

Marc Peschke
Maria Gabriela S.M.C. Marinho
Mario Sauder
Mark Scheppert
Nicolas Stockmann
Oliver Döhne
Oliver Stuenkel
Peter Theiss-Abendroth
Prot von Kunow

Sebastian Knoth
Stefanie Keienburg
Sylk Schneider
Thomas Milz
Thorsten Breuer
Tina Hennecken
Tobias Zwior
Dr. Uwe Kaestner
Dr. Uwe Schmelter
Yvonne Burbach

Alle Ausgaben auch unter www.topicos.de



Tópicos 3/2011



Tópicos 4/2011



Tópicos 11/2012



Tópicos 2/2012



Tópicos 3/2012

Tópicos Impressum:

Tópicos
Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha e
do Centro Latino-Americano

Gründungsherausgeber:
Prof. Dr. Hermann M. Görgen

Herausgeber:
Botschafter a.D. Dr. Uwe Kaestner
Dr. Helmut Hoffmann (LAZ-Teil)

Redaktion / redação:
Geraldo Hoffmann, Chefredaktion

Mitarbeit:
Karolin Groos, Ingeborg Ziller,
Dora Schindel, Lúcia Rabello-Mohr, Büro Bonn
Dr. Martina Merklinger, Büro Stuttgart
Yvonne Burbach (LAZ-Teil)

Übersetzungen / traduções:
Tópicos

Layout und Druck / impressão:
SP Medienservice · www.sp-medien.de
Reinhold-Sonnek-Str. 12 · 51147 Köln
Tel. 02203 / 980 40 32

Adresse / endereço:
Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201, 53113 Bonn / Alemanha
Tel. 0049-228-210707 · 0049-228-2 42 56 81
Fax 0049-228-24 16 58
E-Mail: dbg.bonn@topicos.de

Am Festungsgraben 1, 10117 Berlin/Alemanha
Tel: 0049-30-22488144
Fax: 0049-30-22488145
E-Mail: dbg.berlin@topicos.de

Tópicos online:
www.topicos.de
www.facebook.com/topicos

Erscheinungsweise / publicação:
vierteljährlich/trimestral
53. Jahrgang, Heft 1/2014
Ano 53, Caderno 1/2014
ISSN 0949-541X

Einzelpreis / preço avulso:
Euro 7,50 / R\$ 16,00
Abo / assinatura:
Euro 26,00 / R\$ 50,00

Konto / conta bancária:
In Deutschland/na Alemanha
Deutsche Bank Bonn
Kto.-Nr. 025517408, BLZ 380 700 59
BIC: DEUT DE 330380
IBAN: DE90 380 700 590 0255174 08

Redaktionsschluss für diese Ausgabe
war am 17. März 2014

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gekennzeichneten Beiträge geben
die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der
Redaktion übereinstimmen muss. Für unverlangt
eingesandte Manuskripte keine Gewähr.

Tópicos não se responsabiliza por conceitos e
opiniões emitidas em artigos assinados.

Wir danken unseren Inserenten:

Siemens	U2
Ernst & Young	S 11
Papoli-Barawati	S 17
Veiga	S 25
VW	S 34
CMS Hasche Sigle	S 39
Hamburg-Süd	S 47
Horses & Dreams	S 49
Dannemann	S 51
W. Vassel	S 53
Puschmann	S 63
Samba Coburg	U3
Kärcher	U4

11. bis 13. Juli 2014

SAMBA

Über 3.000 Künstler!

3 Tage Wahnsinn!

Auf 11 Bühnen!

23. Internationales Samba-Festival COBURG



SAMBA ERLEBEN!

* Capoeira-, * Schönheits-,
* Tanz-Wettbewerb

* Capoeira-, * Tanz-,
* Percussion-Workshop
* Zumba®-Masterclass mit
Heidy und Armando

* WM-Finale:
Übertragung am So., 13.7.
auf dem Schlossplatz



www.samba-festival.de
www.facebook.com/Sambaco



**Glänzende Erfolge gegen hartnäckigen Schmutz.
Erleben Sie unsere Hochdruckreiniger.**

***Resultados brilhantes contra sujeiras difíceis.
Experimente a nossa lavadora de alta pressão.***

Ob schmutzige Terrassen, unansehnliche Bodenflächen, schlammverkrustete Autos und Fahrräder oder hartnäckige Verschmutzungen auf Booten – Kärcher Hochdruckreiniger meistern einfach jede Aufgabe. Sie sind einfach zu bedienen und ultra-stark gegen Schmutz. Und dabei überraschend energieeffizient.

Sejam terraços sujos, pisos com má aparência, bicicletas e carros enlameados ou sujeiras persistentes em barcos - as lavadoras de alta pressão da Kärcher enfrentam qualquer tarefa com facilidade. O seu manuseio é simples e elas são ultra-fortes contra sujeira. E assim mesmo apresentam uma eficiência energética surpreendente.



 **KÄRCHER®**

makes a difference